

Documentos Técnicos

II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Série Documentos Técnicos, nº-11

**Órgão Gestor da Política Nacional de
Educação Ambiental**

Documentos Técnicos

II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Série Documentos Técnicos, nº 11

Série Documentos Técnicos

Série publicada pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental com o objetivo de divulgar as ações, projetos e programas de Educação Ambiental voltados a políticas públicas de abrangência nacional.

Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

Ministério do Meio Ambiente

Ministra Marina Silva

Secretaria Executiva

Claudio Langone

Diretoria de Educação Ambiental

Marcos Sorrentino

Ministério da Educação

Ministro Fernando Haddad

**Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade**

Ricardo Henriques

Departamento de Educação para a Diversidade e Cidadania

Armênio Bello Schmidt

Coordenação-Geral de Educação Ambiental

Rachel Trajber

SUMÁRIO

Apresentação	5
Lista de siglas	6

Parte I

Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – Processos e Produtos

1. Introdução	9
2. Justificativa	10
3. Objetivos	11
4. Público e beneficiários	11
5. Temas	11
6. Princípios conceituais	12
7. Estratégias metodológicas	13
8. Descrição das atividades	16
9. Resultados	45
10. Avaliação	52
11. Conclusão e considerações finais	55
12. Bibliografia complementar	56
13. Participantes e organizações nos estados	57
ANEXO	73

Parte II

O que pensam as delegadas e os delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Resumo analítico	85
1. Apresentação	88
2. Metodologia e universo da pesquisa	89
3. Resultados	91
3.1. Perfil dos delegados e delegadas	91
3.2. Engajamento nas questões ambientais	93
3.3. Percepção da educação ambiental na escola	94
3.4. Opinião e percepção sobre as questões ambientais	97
4. Conclusão	103
5. Bibliografia	103
ANEXO 1	105
ANEXO 2	113
ANEXO 3	129
ANEXO 4	145
ANEXO 5	159

APRESENTAÇÃO

Este documento descreve a metodologia, os produtos e a avaliação da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente realizada pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente. Está organizado em duas partes e contém um CD:

- a parte I descreve o processo e os resultados das duas fases da Conferência – a de mobilização nas escolas, durante o segundo semestre de 2005, e o evento final concluído em 27 de abril de 2006 numa cerimônia no Palácio do Planalto;
- a parte II apresenta os resultados da pesquisa “O que pensam as delegadas e os delegados da Conferência”, realizada em parceria com o NEPA/UNIVIX, que identificou o perfil e a percepção dos participantes sobre as questões socioambientais;
- o CD apresenta todos os produtos das oficinas de educomunicação e hip-hop, os resultados da oficina do Comitê Estadual, o regulamento da Conferência, os cartazes das escolas selecionados, a versão eletrônica deste documento e seus anexos, a versão eletrônica da publicação “Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola” e o respectivo vídeo.

Esperamos que esta publicação contribua na orientação, continuidade e consolidação das políticas públicas na área de juventude e meio ambiente em nosso país.

LISTA DE SIGLAS

ANDI	Agência de Notícias dos Direitos da Infância
CIEA	Comissão Interinstitucional Estadual de Educação Ambiental
CJ	Coletivo Jovem de Meio Ambiente
CNEI	Comissão Nacional de Educação Indígena
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CNTI	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria
COE	Comissão Organizadora Estadual
COIAB	Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
COM-VIDA	Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola
CONAQ	Comissão Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
FBOMS	Fórum Brasileiro das Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
FCP/MINC	Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
GTZ	Cooperação Técnica Alemã
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ISPIS	Instituto Sincronicidade para a Interação Social
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC	Ministério da Educação
MINC/FP	Ministério da Cultura/Fundação Palmares
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MNMMR	Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
MS	Ministério da Saúde
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NEPA/UNIVIX	Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental/Faculdade Brasileira
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
REBEA	Rede Brasileira de Educação Ambiental
REJUMA	Rede da Juventude pelo Meio Ambiente
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SINEPE	Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino
UF	Unidade Federativa
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Parte I

Processos e Produtos

FICHA TÉCNICA II CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE

Coordenação Executiva

MEC: Rachel Trajber – Coordenadora-Geral de Educação Ambiental
MMA: Marcos Sorrentino – Diretor de Educação Ambiental

Comissão Orientadora Nacional

Andres Sebilha (SESC); Denise Pacheco, Bárbara Oliveira (SEPPIR); Belmira da Cunha (SESI); Carina Paccola (ANDI); Cibele de Oliveira (MDS); Claudia Rodrigues (SENAC); Denilson da Costa (CNTE); Denise Suchara, Fabiana de Araújo, Gracy Heijblom, Marcela de Oliveira (MS); Eda Bittencourt (SINEPE/DF); Francklin Furtado (UNESCO); Gersém Baniwa (COIAB); Gonçalves de Almeida (CONAQ); Helena de Biase, Lígia Gomes (FUNAI); Juca Cunha (FBOMS); Kelma Cruz (MDA); Loni Manice (SENAI); Maria de Lourdes Martins, Maria Julia Deptulski (MNMMR); Miriam Ferreira (FCP/MINC); Patricia Mousinho (REBEA); Vivian Melcop, Sirleide Tavares (UNDIME); Teresinha de Andrade (IBAMA); Tiago Manggini (MST); Yana Dumaresq (PNUMA). Grupo de Trabalho de Ação Afirmativa: CGEI, CGEC, CGDIE – SECAD/MEC; SEPPIR; MINC/FP; FUNAI; FUNASA; MDA; MST; CONAQ; CNEI; MNMMR; CONTAG.

Grupo de Trabalho MEC

Coordenadores SECAD: Antonio Munarim (CGEC); Eliane dos Santos Cavalleiro (CGDIE); Kleber Gesteira Matos (CGEI); Rosilea Maria Roldi Wille (CGAI).

SECAD: Ana Nery (Gab.); Andréa Curado, Denise Tubino, Eneida Lipai, João Paulo Sotero, Priscila Maia Nomiyama, Viviane Vazzi, Patrícia Mendonça (CGEA); Antônio Maragon, Raquel Carvalho (CGEC); Andreia Lisboa, Ana José Marques, Denise Botelho, Edileuza Souza, Maria Auxiliadora Lopes (CGDEI); Susana Grillo (CGEI), Robson dos Santos (CGAI).

SEB: Cleyde Tormena. SEESP: Valeria Rangel.

Patrocinadores

Petrobras
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Companhia Vale do Rio Doce
Caixa Econômica Federal
Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST/ARCELOR
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Apoio Institucional

Serviço Social do Comércio – SESC
Cooperação Técnica Alemã – GTZ
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria – CNTI

Equipe Técnica

Carolina Campos, Clóvis Henrique Leite de Souza, Fábio Deboni, Flávia Rodrigues, Hellen Falone, Henrique Santana, Luiz Cláudio Lima Costa, Maria Thereza Ferreira Teixeira, Soraia Silva de Mello, Sueli Chan.

Facilitadores

Ana Lúcia do Carmo Luiz, Daisy Elizabete de Vasconcelos Cordeiro, Heloisa Maria Cunha do Carmo, Deise Keller Cavalcante, Isis de Palma, Marlova Intini, Moises dos Anjos Ataiades, Neusa Helena Rocha Barbosa, Paula Fernanda de Melo Rocha.

Colaboradores

Aguimar Nunes de Souza, Aline Maia, Antonio Duque de Souza Neto (Tota), Fernando de Castro, Jodson N. Silva (Joul), Rogério Dias da Silva (Erry-G), Sérgio Romão, Oswaldo Faustino, Wagner de Oliveira Jorge (Sasquat) (Zulu Nation Brasil); Fernando Cabral, Grácia Lopes Lima, Isis Lima Soares, Mariana Casellato, Mayra Lima Soares, Mariana Manfredi, Teresa Melo, Thiago Lolo, Tiago Luna (Projeto Cala-Boca Já Morreu); Rangel Mohedano, Vitor Massao (ISPIS); Joana Amaral, Daniela Ferraz (DEA/MMA); Eloá Kátia Coelho (SEPPIR); Zenildo Caetano (SESC-DF); Suzete Wachtel (GTZ); Equipe Projeto Política na Escola (UnB); Equipe Zoológico de Brasília; Adélia Pedreira, Augusto Ribeiro Eyng, Beatriz Serson, Breno Figueiredo, Cibele Cristina B. de Oliveira, Délcio Rodrigues, Eduardo Rombauer, Fabiana Peneireiro, Mariana Santana, Raphael Pontual.

Apoio

Ananda Zinni, Hivson Freitas, Luena Mello, Rosana Freire.

Fotos

Sérgio Alberto, com exceção da foto da página 47, que pertence ao acervo da escola de EFM Francisco Nonato Freire.

1. INTRODUÇÃO

Conferência é um processo no qual as pessoas se reúnem, discutem os temas propostos, expõem diversos pontos de vista, deliberam coletivamente e, a partir dos debates locais, escolhem representantes que levam adiante as idéias consensuadas. Partindo dessa estrutura, a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente é uma campanha pedagógica que traz a dimensão política do meio ambiente, caracterizada pela mobilização e engajamento dos adolescentes e da comunidade escolar em debates sobre temas socioambientais contemporâneos. Essa ação promove o reconhecimento de responsabilidades coletivas, fornecendo subsídios para políticas públicas de educação ambiental.

Na conferência de meio ambiente nas escolas dos anos finais do ensino fundamental (5^a à 8^a série) e em comunidades, os participantes, principalmente os adolescentes, discutem os temas propostos, assumem responsabilidades na proporção de seu acesso à informação e ao poder, e definem ações para implementar suas idéias. Na Conferência Nacional, delegados de 11 a 14 anos de idade, de todas as unidades federativas, reúnem-se e dão visibilidade às idéias das escolas participantes no Brasil, por meio de uma Carta à sociedade.

A Conferência é uma iniciativa do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, formado pela Diretoria de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pela Coordenação-Geral de Educação Ambiental (CGEA) do Ministério da Educação (MEC). A primeira versão, realizada em 2003, envolveu 15.452 escolas em todo o país, mobilizando 5.658.877 pessoas em 3.461 municípios. O processo desencadeou o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas – MEC¹ e contribuiu para a criação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vidas nas Escolas – COM-VIDAS, dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs)² e da Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (REJUMA)³.

A **II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (II CNIJMA)**, realizada em 2005/2006, envolveu 11.475 escolas e comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos rurais e grupos de meninos e meninas em situação de rua, mobilizando 3.801.055 pessoas em 2.865 municípios. Os temas debatidos foram **Acordos Internacionais sobre Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial**. O evento nacional reuniu 549 delegadas e delegados que elaboraram a Carta das Responsabilidades – Vamos Cuidar do Brasil, entregue pelos adolescentes ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, e à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, no dia 27 de abril de 2006, em cerimônia no Palácio do Planalto. Os adolescentes apresentaram na Carta seu compromisso com a construção de uma “sociedade justa, feliz e sustentável” e com “responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades”. Essa carta está impressa na contracapa dos livros escolares distribuídos gratuitamente aos estudantes do ensino fundamental das escolas públicas⁴ e também está publicada na forma de pôster, juntamente com os cartazes das escolas participantes, na publicação do MEC “Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental nas Escolas”, direcionada às escolas dos anos finais do ensino fundamental.

¹ Trata-se de um sistema contínuo de implementação de políticas de educação ambiental nas escolas, que difunde conhecimentos sobre questões científicas, saberes tradicionais e políticas ambientais, usando estratégias de rede, processos formativos, publicações e projetos com a sociedade.

² Grupos de jovens (15 a 29 anos) e organizações de juventude que se mobilizam em torno da temática socioambiental.

³ Formada por jovens ligados ao movimento socioambiental, de todos os estados do Brasil, visa fortalecer as ações locais e nacionais dos jovens empenhados na construção de sociedades sustentáveis, através da troca de experiências e da cooperação. <http://www.rejuma.org.br/>

⁴ Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2007.

2. JUSTIFICATIVA

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente foi criada no âmbito da Conferência Nacional do Meio Ambiente, promovida pelo Ministério do Meio Ambiente em 2003. A Ministra Marina Silva apontou a necessidade do envolvimento de adolescentes no debate sobre políticas públicas de meio ambiente, além dos adultos. Assim foi concebida a versão infanto-juvenil, que envolveu escolas dos anos finais do ensino fundamental de todo o país. Para tanto foi estabelecido um acordo de cooperação técnica entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Educação, que celebrou um momento histórico para a execução das ações de educação ambiental no governo federal – a Conferência foi a primeira tarefa do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, instalado em julho de 2003. Desde então, esta iniciativa consolidou-se no cenário das políticas públicas de educação ambiental no ensino formal e com a juventude.

A instância de Conferência possibilita a estruturação e articulação de programas e ações que contribuem para o enraizamento da educação ambiental nos sistemas de ensino, respondendo às demandas apontadas pela sociedade, especialmente os jovens – vide a implementação do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (COM-VIDAS) e o Projeto Juventude e Meio Ambiente, desdobramentos da I Conferência. A sua forma de gestão compartilhada com os diferentes atores governamentais e da sociedade civil, em todas as unidades federativas, fortalece a institucionalização da educação ambiental.

A metodologia adotada – Conferências de Meio Ambiente nas Escolas – transforma a escola num espaço de debate político e de construção de conhecimento coletivo, em que a opinião dos jovens é respeitada e valorizada. A sua simplicidade desperta e fortalece a participação da comunidade no debate de temáticas urgentes, usualmente restritas aos centros de pesquisa ou de formulação de políticas públicas. Este mesmo formato pode ser utilizado para deliberações coletivas nos mais diversos assuntos, potencializando o papel da escola como palco de debates políticos envolvendo a comunidade, valorizando cada vez mais o protagonismo dos adolescentes e jovens.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Em consonância com os princípios e diretrizes da Política e do Programa Nacional de Educação Ambiental, a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente visa fortalecer a educação ambiental e a educação para a diversidade nos sistemas de ensino, propiciando atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com as questões socioambientais locais e globais e garantir o direito de participação dos adolescentes na construção de um Brasil sustentável.

3.2. Objetivos específicos

- Incluir no projeto político-pedagógico das escolas o conhecimento e o empenho na resolução dos problemas socioambientais.
- Contribuir para que as escolas se tornem comunidades interpretativas de aprendizagem.
- Fortalecer e criar COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas, incorporando o agir cotidiano em prol da vida de maneira dialógica e construtivista.
- Apoiar a integração em rede dos diversos atores socioambientais, tendo como foco a comunidade escolar.
- Fortalecer a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e os Coletivos Jovens de Meio Ambiente nas unidades federativas.
- Contribuir para o alcance das Metas do Milênio, iniciativa das Nações Unidas.

4. PÚBLICO E BENEFICIÁRIOS

A Conferência é voltada especialmente ao público infanto-juvenil, porém envolve toda a sociedade por meio das escolas.

- Escolas públicas e privadas, rurais e urbanas dos anos finais do ensino fundamental (5ª à 8ª série) de todas as unidades federativas.
- Comunidades indígenas, quilombolas e assentamentos rurais sem acesso a escolas de 5ª à 8ª série e grupos de meninos e meninas em situação de rua de todas as unidades federativas (ação afirmativa).

5. TEMAS

Foram debatidos quatro temas, tendo como base a difusão de acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário, buscando democratizar o acesso às temáticas socioambientais contemporâneas e, principalmente, trazer simultaneamente o local e o global para o cotidiano da sociedade:

- Mudanças Climáticas – Protocolo de Quioto;
- Biodiversidade – Convenção sobre a Diversidade Biológica;
- Segurança Alimentar e Nutricional – Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial;
- Diversidade Étnico-Racial – Declaração de Durban contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata.

6. PRINCÍPIOS CONCEITUAIS

As estratégias metodológicas foram criadas com bases conceituais sólidas, que fundamentaram cada uma das atividades desenvolvidas.

Responsabilidade. O reconhecimento das responsabilidades individuais e coletivas é o eixo desencadeador do processo, considerando que as responsabilidades são diferenciadas. Cada cidadão e cidadã é responsável dentro de seus limites, na proporção de seu acesso à informação e ao seu poder.

Jovem escolhe jovem. Na Conferência, os jovens são o centro da tomada de decisão, feita pelos próprios jovens e não por terceiros.

Jovem educa jovem. Reconhecimento do papel dos jovens como sujeitos sociais que vivem, atuam e intervêm no presente, e não no futuro. Assume-se que o processo educacional pode e deve ser construído a partir das experiências dos próprios adolescentes, respeitando e confiando em sua capacidade de assumir responsabilidades e compromissos de ações transformadoras.

Uma geração aprende com a outra. Na Conferência é incentivada a parceria entre as diversas gerações envolvidas. Mesmo privilegiando os adolescentes como protagonistas, o diálogo entre gerações é fundamental. Na educação ambiental este princípio se torna especialmente importante, pois se trata de conceitos inovadores que os filhos levam para seus pais e mestres. Nesse sentido, os adultos podem aprender com as crianças e vice-versa, tanto no uso de novas tecnologias de informação e comunicação, quanto nos conceitos de educação ambiental. Enquanto os adolescentes e jovens se apropriam facilmente de tendências transformadoras, depende dos adultos dar condições para que as necessárias mudanças ocorram a partir do aprofundamento dos conhecimentos e da abertura para a participação efetiva.

Empoderamento. A Conferência traz a dimensão política para o meio ambiente, que é a base das experiências que contribuem para a formação da visão em relação ao sistema político e em relação às instituições da sociedade. A partir da escola, com o envolvimento da comunidade, os participantes da Conferência percebem-se como parte de um contexto mais amplo, que podem ter vez e voz nos destinos da sociedade. Esse princípio permeou desde a escola até o final do processo de Conferência, reconhecendo-se a importância do envolvimento de adolescentes na gestão pública, a partir da corresponsabilidade dos governantes e outros segmentos da sociedade.

Formação de comunidades interpretativas de aprendizagem. As conferências nas escolas e comunidades contribuem para transformações na qualidade de vida a partir de ações e intervenções nas realidades locais, por meio de processos cooperativos em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados benéficos para todos.

Ação afirmativa. Instrumento de inclusão social, que busca a equidade de direitos, respeitando sempre as diferenças e as diversidades. Neste sentido, foi assegurado o direito de participação de comunidades indígenas, quilombolas e assentamentos rurais sem acesso a escolas dos anos finais do ensino fundamental (5ª à 8ª série) e de grupos de meninos e meninas em situação de rua. A participação destes segmentos, para além de constituir uma ação de inclusão social, significou, especialmente, a inclusão de seus saberes específicos no processo de construção das responsabilidades da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

7. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, lançada em 5 de junho de 2005, consistiu em duas etapas:

- **Conferência de meio ambiente nas escolas e comunidades.** Mobilização das escolas dos anos finais do ensino fundamental (5^a à 8^a série) e comunidades indígenas, quilombolas, de assentamentos rurais e grupos de meninos e meninas em situação de rua durante o segundo semestre de 2005. As escolas e comunidades assumiram responsabilidades e ações com base nos acordos internacionais sobre Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial. A partir de um documento-base – “Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola” – cada conferência elegeu um delegado ou delegada e seu suplente (entre 11 e 14 anos), assumiu uma responsabilidade, definiu uma ação com base nos acordos internacionais e criou um cartaz que traduziu o compromisso coletivo. Os resultados de cada conferência foram cadastrados via Internet em todos os estados e no Distrito Federal (www.mec.gov.br/conferenciainfanto) e a carta-resposta com o cartaz foi enviada pelo correio para a Comissão Organizadora Estadual, confirmando a realização da Conferência (ver regulamento no CD em anexo). No total participaram 11.475 escolas e comunidades, mobilizando 3.801.055 pessoas em 2.865 municípios.
- **Conferência Nacional.** Evento final realizado de 23 a 28 de abril de 2006 em Luziânia – Goiás, reunindo 549 adolescentes delegados e delegadas de todas as unidades federativas num ambiente de intervenção política e de aprendizagem coletiva, celebrando o trabalho desenvolvido no decorrer de 2005 em todo o país. As delegações foram selecionadas pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, a partir da análise das responsabilidades e das ações das escolas e comunidades, seguindo o princípio “jovem escolhe jovem”. Em alguns estados, a seleção da delegação ocorreu a partir de Conferências Regionais e/ou Estaduais⁵, onde os próprios adolescentes escolheram por meio de eleição direta e presencial seus representantes para a etapa nacional. Também houve seleção dos cartazes das escolas e comunidades para a exposição no evento final. As atividades do evento foram conduzidas por 68 jovens facilitadores dos CJs e por 17 jovens de países latino-americanos⁶, seguindo o princípio “jovem educa jovem”, ou seja, o processo educacional foi construído a partir das experiências dos próprios adolescentes e dos jovens. Os delegados priorizaram e qualificaram as idéias mais significativas sob seus pontos de vista, a partir da síntese das responsabilidades das escolas⁷. O resultado final foi a produção coletiva da Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil”, representando as idéias de todas as escolas e comunidades envolvidas (11.475) e fornecendo subsídios para políticas públicas. O documento final, também transformado em linguagem de rádio, hip-hop, jornal e publicidade, foi entregue ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, e à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

⁵ Ver resultados da etapa de mobilização.

⁶ Argentina, Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Venezuela.

⁷ Ver detalhamento das atividades nos resultados do evento final.

7.1. Gestão

As etapas foram coordenadas em duas escalas de gestão:

- **Coordenação Nacional da Conferência MEC/MMA**, sediada em Brasília. A formulação de diretrizes, a articulação, a divulgação, a captação de recursos e o acompanhamento de todas as etapas da Conferência em escala nacional ficou sob responsabilidade de uma instância central – a Coordenação Executiva Nacional – composta pela equipe MEC/MMA, responsável pela coordenação político-técnico-administrativa do processo com o apoio do Grupo de Trabalho MEC (envolvendo diversas Secretarias e suas respectivas Coordenações). Essa equipe foi subsidiada pelas orientações políticas da Comissão Orientadora Nacional⁸, composta por órgãos governamentais e organizações sociais de abrangência nacional, com atuação direta em educação, inclusão, diversidade e meio ambiente, incluindo um Grupo de Trabalho de Ação Afirmativa.
- **Comissões Organizadoras Estaduais (COEs)**. A organização do processo foi descentralizada por meio de 27 COEs (uma em cada unidade federativa), coletivos de órgãos públicos e organizações sociais compostos pelas Secretarias Estaduais de Educação, pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs)⁹, União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, ONGs e por múltiplos segmentos da sociedade. Ao compartilhar os mesmos objetivos, as diferentes instituições públicas e os setores da sociedade civil trabalharam conjuntamente para possibilitar a capilaridade e a adaptação à realidade regional da proposta de mobilização nacional. A articulação de instituições e setores envolvidos – governo, sociedade civil, juventude, educação, meio ambiente, diversidade étnico-racial – gerou conflitos e contradições que pouco a pouco foram superados com práticas que consolidam uma teia de relações que contribuem para o enraizamento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil. Cabe destacar a fundamental atuação dos CJs que apoiaram a mobilização das escolas, a seleção das delegações, a facilitação do evento nacional e a implementação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas – COM-VIDAS após a conferência, seguindo os princípios “jovem escolhe jovem”, “jovem educa jovem” e “uma geração aprende com a outra”.

⁸ Na primeira Conferência, a Comissão Organizadora Nacional era a mesma para as duas versões – “adultos” e infanto-juvenil. Devido às especificidades da versão infanto-juvenil, optou-se pela criação de uma Comissão Nacional própria para a II CNIJMA.

⁹ Na I CNIJMA foram criados os Conselhos Jovens de Meio Ambiente, grupos informais de jovens (15 a 29 anos) parceiros na organização e mobilização das escolas. Com o término da I Conferência, os conselhos continuaram atuantes e dedicaram-se a projetos para além da própria Conferência. Seu caráter de “conselho” perde sentido e seu novo formato passa a ser mais aberto, dinâmico, flexível e menos dependente do andamento das ações da Conferência Infanto-Juvenil, e sua prática de organização e comunicação se aproxima muito da ideia de rede. Desta forma, os Conselhos Jovens passam a se assumir e reconhecer-se como Coletivos.

7.2. Cronograma das atividades e responsáveis

Atividades	Responsáveis	Período
· Evento de lançamento da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.	Comissão Nacional	5 de Junho de 2005
· Articulação e orientação das Comissões Organizadoras Estaduais, por meio de visitas presenciais, videoconferências e comunicados.	Comissão Nacional	Junho a Julho de 2005
· Criação, produção e distribuição do documento orientador “Passo a Passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola” ¹⁰ a todas as escolas e comunidades participantes.	Comissão Nacional	Agosto a Setembro de 2005
· Realização de Oficinas de Conferências – encontros de formação para estudantes, professores, jovens, gestores e demais atores da sociedade civil.	COE	Junho a Outubro de 2005
· Divulgação da Conferência por meio da produção e veiculação do vídeo “Passo a Passo” (15 min) ¹¹ no Canal Futura e TV Escola (MEC) e de filme publicitário (90”) na TV aberta e rádios de todo o país e também pela Central Telefônica – Ministério da Educação – Fala, Brasil! – 0800-616161, com 129.413 acessos.	Comissão Nacional	Agosto a Dezembro de 2005
· Conferências de Meio Ambiente nas Escolas e Comunidades.	Escolas e Comunidades	Setembro a Dezembro de 2005
· Cadastramento dos trabalhos das escolas e comunidades em sistema informatizado www.mec.gov.br/conferenciainfanto .	COE, Escolas e Comunidades	Outubro de 2005 a Março de 2006
· Encontros e Conferências Estaduais (optativos).	COE	Outubro a Dezembro de 2005
· Seleção das escolas e comunidades por meio de sistema informatizado.	COE	Abril de 2006
· Atividades preparatórias para evento final.	COE	Abril de 2006
· Realização da Conferência Nacional.	Comissão Nacional	Abril de 2006

¹⁰ Versão em pdf disponível no CD.

¹¹ Disponível no CD.

8. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

8.1. Ações de mobilização realizadas no período de junho a dezembro de 2005

Oficinas de Conferência – “Oficinas”

A Oficina de Conferência foi um instrumento estratégico na preparação e mobilização para as Conferências nas Escolas e Comunidades. Foi uma oportunidade para divulgar informações, mobilizar colaboradores e vivenciar a proposta metodológica da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Em um dia, os participantes, técnicos das secretarias de educação, representantes de organizações e movimentos sociais, lideranças comunitárias, diretores e professores de escolas tiveram oportunidade de conhecer as temáticas da Conferência e de simular a realização de uma Conferência na Escola ou Comunidade. O material de apoio para estes eventos foi a publicação e o vídeo “Passo a Passo”.

Foram realizados 121 “Oficinas” em 27 Estados com a participação de 10.367 pessoas. A maioria dos eventos (88%) foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2005, durante os Seminários de Formadores III do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, contando principalmente com a participação de professores (47%) e de Formadores II (23%) vinculados às Secretarias Estaduais de Educação (55%) e às Secretarias Municipais de Educação (15%).

Cabe ressaltar que foram realizados dois “oficinas” para as ações afirmativas:

- um interestadual, envolvendo São Paulo e Rio de Janeiro, em Paraty (RJ) – que reuniu indígenas, quilombolas e comunidades caiçaras;
- e o outro no Maranhão, com o MST, quilombolas e técnicos de educação indígena.

Encontros e Conferências Estaduais

Foram realizados 12 Encontros e Conferências Regionais e/ou Estaduais Infanto-Juvenis, reunindo os delegados eleitos nas escolas em um processo presencial, para celebrar a mobilização desenvolvida no Estado e propiciar um espaço de debate e de aprendizagem para os participantes, consolidando e aprofundando os temas debatidos nas conferências nas Escolas e Comunidades. Alguns estados optaram por definir nesses eventos a delegação estadual da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Cada um gerou seu regulamento específico e processo diferenciado. Essa etapa foi opcional – cada COE definiu sua realização ou não. Destaca-se a realização de Conferências Estaduais de Comunidades Indígenas em Alagoas/Sergipe e Manaus.

- Conferência Estadual de Alagoas – 16/12/2005 – CEFET Maceió. Contou com a participação de 72 delegados (das 245 escolas que participaram no Estado), pré-definidos a partir da seleção das responsabilidades (segundo as diretrizes do Regulamento Nacional). Na conferência foi definida a delegação estadual.
- Conferência Interestadual Indígena – Alagoas e Sergipe – 11/11/2005, em Arapicara – Alagoas. O evento contou com a participação de 70 pessoas. Durante o encontro, os representantes das tribos Tinguí Boto, Kariri Xocó e Ticuna definiram os delegados indígenas de seus estados.
- Conferência Estadual do Amazonas – 15 e 16 /12/2005, no Centro de Treinamento Padre José de Anchieta, em Manaus. Reuniu mais de 300 alunos e professores de várias escolas do Estado, juntamente com o Coletivo Jovem de Meio Ambiente para realizar a seleção da delegação estadual.

- Conferência Estadual Indígena do Amazonas – 9/12/2005. Contou com a participação de 116 pessoas de seis etnias indígenas – Tikuna, Saterenoé, Denin, Kokama, Apirinã, Tariano – para definir a delegação estadual indígena.
- II Conferência Estadual do Paraná – 2 a 4/11/2005, em Faxinal do Céu, no município de Pinhão. Reuniu cerca de 600 pessoas e os delegados eleitos nas conferências das 32 Regionais de Ensino do Estado, que definiram entre si a delegação estadual. O resultado do encontro foi a Carta Compromisso Estadual dos Jovens pelo Meio Ambiente, encaminhada para o governo local.
- Conferência Estadual de Roraima – 1 e 2/12/2005, no Palácio da Cultura, em Boa Vista. Contou com a participação de 100 escolas públicas e particulares do Estado. Durante a conferência, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente elegeu a delegação estadual.
- Conferência do Distrito Federal – 6 e 7 /12/2005, em Brasília.
- Encontro Estadual de Goiás – 8 a 10/12/2005 – em Pirenópolis. Estudantes de 100 escolas aprofundaram o debate sobre os temas da conferência e elaboraram a Carta de Responsabilidades que foi entregue ao governador do Estado.
- Mostras Regionais e Conferências Municipais no Rio Grande do Sul. Processo descentralizado com 12 mostras/conferências reunindo professores e estudantes para a exposição dos cartazes e aprofundamento dos temas debatidos nas escolas.
- Conferência Municipal de Florianópolis – 17/10/2005. Presença de cerca de 800 pessoas, sendo 700 adolescentes. Os participantes aprofundaram os temas debatidos nas escolas e criaram a Carta de Florianópolis pelo Meio Ambiente.
- Conferências Regionais no Espírito Santo. Processo descentralizado com oito conferências regionais. Nestas conferências, os delegados das escolas elegeram os cartazes e definiram a delegação estadual.
- Conferência Infanto-Juvenil do Pantanal Mato-Grossense – 21 e 22/11/2005. Participação de aproximadamente 200 pessoas de comunidade escolar, dos núcleos Cuiabá, Rondonópolis, Tangará da Serra e Cáceres. O encontro aprofundou as discussões realizadas nas escolas e comunidades.

8.2. Evento final – 23 a 28 de abril de 2006

Atividades preparatórias

- **Encontros preparatórios.** Em cada UF, antecedendo o evento final, as COEs realizaram encontros preparatórios das delegações estaduais, juntamente com seus pais ou professores e seus acompanhantes nas respectivas capitais, visando: adensar conceitos e conteúdos (temas, relação entre os temas e responsabilidades); integrar a delegação e seus acompanhantes estaduais e nacionais; organizar a apresentação cultural; trabalhar a importância da continuidade do processo.
- **Semana de formação da equipe de facilitação.** Em Luziânia, no local do evento, de 17 a 22 de abril de 2006, foi realizada a semana de formação da equipe de facilitação, responsável pela condução do evento, composta por 80 integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, 17 jovens latino-americanos e dez monitores. Durante a formação, seguindo o princípio “jovem educa jovem”, foram definidos os papéis e vivenciadas todas as atividades previstas para a Conferência, o que possibilitou a apropriação da metodologia e sua readequação a partir da avaliação e sugestões da equipe de facilitação. Os facilitadores construíram a sua Carta das Responsabilidades (ver CD em anexo).

Participantes

- **Delegados e delegadas¹²:** 549 representantes dos estados, eleitos nas Conferências de Meio Ambiente nas escolas e comunidades. As delegações selecionadas pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, conforme o princípio “jovem escolhe jovem”, foram escolhidas a partir da análise das responsabilidades e ações das Conferências nas Escolas. Em alguns estados foram realizadas conferências estaduais, proporcionando a eleição direta e presencial pelos próprios adolescentes. Também foi realizado o sorteio de uma vaga para cada UF dentre as escolas que participaram da pesquisa COM-VIDA.
- **Facilitadores:** mediadores dos grupos de trabalho e das oficinas, integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e 17 jovens latino-americanos de 12 países – Argentina, Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Venezuela.
- **Acompanhantes:** 112 adultos responsáveis pelas delegações. Cada delegação veio acompanhada por pelo menos três adultos, sendo um representante da Secretaria Estadual de Educação, dois escolhidos pela COE, além dos acompanhantes indígenas e das crianças com necessidades educacionais especiais. Houve um evento paralelo com os acompanhantes – a Oficina do Comitê Estadual (ver resultados), com programação contendo momentos junto com as delegações infanto-juvenis e momentos separados.

¹² Ver o perfil das delegadas e dos delegados na parte II desta publicação – Pesquisa “O que pensam as delegadas e os delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente”.

Perfil dos participantes

UF	Delegado escola	Delegado COM-VIDA	Delegado indígena	Delegado quilombola	Delegado assentamento	Delegado situação de rua	Acompanhante COE	Acompanhante especial	Acompanhante indígena	Facilitador CJ	Jovens internacionais	Total
AC	14	1	1				3		2	3		24
AL	17	1	1	1		1	3		1	3		28
AP	9	1					3			2		15
AM	17	1	1		1	1	3		1	3		28
BA	16	1	1		1	1	3		1	3		27
CE	20	1		1	1	1	3	1		2		30
DF	12						2			0		14
ES	17	1	1	1	1	1	3		1	3		29
GO	19	1	1	1	1		3		1	3		30
MA	19	1		1	1		3	1		3		29
MT	17	1	1		1		3		1	3		27
MS	13	1			1		3		1	3		22
MG	20	1		1	1	1	3			2		29
PA	12	1			1	1	3			3		21
PB	18	1	1	1	1	1	3		1	3		30
PR	20		1	1	1		3	4	3	3		36
PE	19	1	1		1	1	3			0		26
PI	19	1		1	1		3			1		26
RJ	20	1	1	1	1	1	3		1	3		32
RN	18	1		1	1		3			3		27
RS	19	1	1	1	1	1	3		1	3		31
RO	15	1	1			1	3	1	2	3		27
RR	14	1	1		1		3		2	3		25
SC	20	1	1		1		3	1	2	2		31
SP	20	1	1				3		1	3		29
SE	18	1	1	1	1		3		1	2		28
TO	18	1		1	1		3	1		3		28
Total	460	25	17	14	21	12	80	9	23	68	17	746

Perfil das delegações: 53% meninas; 47% meninos.

Programação

No evento final, o processo educacional foi construído a partir das experiências dos próprios adolescentes e dos jovens, que assumiram de fato suas responsabilidades, valorizando o espaço conquistado.

O eixo central foi a possibilidade de diálogo e construção de compromissos coletivos entre adolescentes de todas as regiões e realidades do país. Foi um momento ímpar de trocas de olhares e experiências, vivenciando toda diversidade existente – regional, social, cultural, étnico-racial. Acreditamos que é nesse ambiente de juventude e diversidade que está a possibilidade de surgimento das grandes idéias inovadoras, capazes de transformar a realidade atual rumo à sustentabilidade planetária.

	23/4/06 Domingo	24/4/08 Segunda	25/4/06 Terça	26/4/06 Quarta	27/4/06 Quinta	28/4/06 Sexta
Manhã	Café da manhã					
	Chegada	Momento inicial	Grupos de trabalho	Oficinas	Momento de Socialização	Saída
	Lanche					
	Chegada	Momento conceitual com Ministros	Grupos de trabalho	Oficinas	Preparação para Caminhada e Sinfonia	Saída
Tarde		Almoço com Histórias	Almoço			
	Chegada Recreação	Testemunhos	Oficinas	Oficinas	Traslado para Brasília	Saída
	Lanche					
	Chegada Recreação	Recreação Oficina de Instrumentos	Recreação Oficina de Instrumentos	Oficinas	Caminhada pelas Responsabilidades Esplanada dos Ministérios	Saída
			Momento da delegação	Momento da delegação	Traslado para Luziânia	
Noite	Jantar	Jantar Delegações	Jantar	Jantar	Jantar de Opiniões	
	Abertura	Cultura – Apresentação dos estados	Cultura – Paulo Freire da Viola	Cultura, Vivência Musical e Teatro	Encerramento festivo – Há-OnoBeko	
23h	Silêncio					

Nesse contexto, o trabalho foi dividido em quatro momentos:

- **Construção das responsabilidades coletivas nas quatro temáticas** – Grupos de trabalho temáticos.
- **Vivência da diversidade.**
- **Expressão das responsabilidades coletivas** – Oficinas de educomunicação e hip-hop.
- **Caminhada pelas Responsabilidades** – Entrega da Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil ao Presidente da República – Luiz Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, e à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

Para se chegar a esses momentos, também aconteceram instâncias de adensamento conceitual, troca de experiências, recreação, lazer e cultura. O detalhamento de todas as atividades realizadas se encontra a seguir.

Chegada dos participantes – Visita a Brasília

No aeroporto as delegações foram recepcionadas de forma calorosa por uma equipe de *clowns*, com muitas brincadeiras descontraídas. Em seguida realizaram a visita cívica a Brasília, atividade promovida em parceria com o projeto “Política na Escola”, da Universidade de Brasília. O trajeto teve cunho pedagógico e político, a visita resgatou a história de Brasília e apresentou seus símbolos principais: a Catedral; o Congresso Nacional; a Praça dos Três Poderes; os monumentos “Os Candangos”, de Bruno Giorgi, “A Justiça”, de Alfredo Ceschiatti, “O Pombal”, de Oscar Niemeyer; o Supremo Tribunal Federal; o Panteão da Pátria e da Democracia; o Espaço Lúcio Costa; o Palácio do Planalto; o Palácio da Alvorada e a Torre de TV. As delegações que chegaram à noite realizaram a visita a Brasília no último dia do evento, em 28 de abril de 2006.

Recreação

Foram dedicados momentos para relaxamento, diversão e integração com muitas opções de atividades recreativas e educativas de caráter colaborativo. O SESC-DF disponibilizou oficina de instrumentos musicais, totó, tênis de mesa, muro de escalada, corda bamba, jogos cooperativos, estação “Volta ao mundo em 80 jogos”. A Agência de Cooperação Técnica Alemã GTZ promoveu atividades lúdicas de interpretação ambiental com a oficina “Brincando com a Natureza”. Além disso, os adolescentes conheceram animais do cerrado com a exposição itinerante do Zoológico de Brasília.



Abertura

Composição da mesa de abertura: Ministra do Meio Ambiente – Marina Silva; Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação – Ricardo Henriques; Coordenadores da Conferência – Marcos Sorrentino e Rachel Trajber; Coordenadora Mundial da Carta das Responsabilidades Humanas pela Aliança por um Mundo Responsável, Plural e Solidário – Edith Sizoo; representante da Comissão Orientadora Nacional e do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) – Juca Cunha; representante do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED), das Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental (CIEAS) e das Comissões Organizadoras Estaduais (COEs) – Fabiana Aparecida Neves Freire, da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia; representante dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente – Oteniel Almeida, do Acre; representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino (UNDIME) – Michele Silva, do Piauí.

Além das falas das autoridades, as delegações e todas as equipes foram apresentadas. A atividade foi finalizada com apresentações culturais do Zulu Nation Brasil, do músico Daniel Namkhay e vivências musicais elaboradas pelo Projeto Cala-Boca Já Morreu.



Momento inicial

Apresentação detalhada do processo da Conferência, com a exibição do vídeo “Passo a Passo”. Esclarecimentos sobre todos os momentos e atividades da Programação do evento final. Foi estabelecido um acordo de convivência entre todos os participantes para os cinco dias do evento, tendo como referência os princípios da Carta dos Facilitadores (ver CD em anexo), elaborada na semana de formação:

“a magia do trabalho é interiorizar o que estamos construindo em nossas casas; com o profissionalismo assumimos o compromisso de educadores(as) e educandos(as); o espírito de equipe traz consigo humildade, doação e respeito a si e ao próximo; um bom educador(a) é sensível e coerente em sua conduta, pensa, diz e faz; o exercício da observação e concentração possibilita o diálogo construtivo e a escuta e fala ativa; o processo criativo, dinâmico e participativo gera reflexões que afloram idéias e ações transformadoras; o coletivo estabelece laços de amizade, carinho e cuidado; a percepção da beleza de cada momento implica em estar atento à oportunidade de formação e crescimento em que nos encontramos; alegria é buscar brilho e esperança em cada sorriso, gesto e atitude. Acreditamos no potencial dos jovens de criar responsabilidades e assumi-las”.

Foi realizada a contextualização do processo de conferência que seguiu o esquema abaixo:

Apresentação do processo da Conferência





Momento Conceitual

Foram realizadas palestras com ministros e secretários para aprofundar conteúdos sobre os quatro temas da Conferência: Biodiversidade – Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva; Diversidade Étnico-Racial – Ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Matilde Ribeiro; Mudanças Climáticas – Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente, Claudio Langone; Segurança Alimentar e Nutricional – Secretário Substituto da Secretaria Nacional

de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Crispim Moreira (substituindo o Ministro Patrus Ananias). A mesa foi coordenada por Pedro Ivo Batista – Coordenador da Conferência Nacional do Meio Ambiente/MMA.

Almoço com Histórias

Momento no qual os indígenas, quilombolas, assentados rurais, caiçaras, ribeirinhos e meninos e meninas em situação de rua compartilharam as suas histórias e experiências de vida. Foi um momento de integração dos adolescentes, de fortalecimento da identidade étnico-racial, cultural e regional e de reconhecimento nacional do grupo. As atividades foram conduzidas por pessoas com grande acúmulo de experiência com esses segmentos.

- Indígenas – Gersem José dos Santos Luciano – etnia Baniwa, diretor-presidente do Centro Indígena de Estudos e Pesquisas; Hivson Leonardo do Vale Freitas – Movimento de Estudantes Universitários Indígenas.
- Quilombolas – Givânia Maria da Silva – quilombola, vereadora do município de Salgueiro-PE, membro da Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ); João Acaiabe – ator de TV e teatro, contador de histórias (foto).
- Assentamentos Rurais – Tiago Manggini e Henrique Marinho, integrantes do Setor de Educação do MST (Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).
- Meninos e Meninas em Situação de Rua – Maria de Lourdes Ferreira Martins, coordenadora estadual do Movimento Nacional Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), do Espírito Santo; Marco Antônio da Silva Souza, conselheiro nacional do MNMMR.



Testemunhos

Os delegados indígenas, quilombolas, assentados rurais, caiçaras, ribeirinhos e meninos e meninas em situação de rua compartilharam com todos os delegados e delegadas as suas vivências, com testemunhos criativos e interessantes. Os quatro testemunhos aconteceram simultaneamente, dando visibilidade, reforçando e valorizando o princípio da diversidade étnico-racial, regional e cultural na Conferência.



Atividade Cultural

Todos os dias foram realizadas apresentações culturais que manifestaram as expressões artísticas de diferentes regiões do país.

- 24 de abril – Apresentação cultural de três minutos de cada delegação mostrando a cultura, saberes e costumes do seu estado.
- 25 de abril – Música e “causos” com Paulo Freire da Viola – Espetáculo “Curupira, Saci e Cobra que Mama”.
- 26 de abril – Vivência musical com clipes de músicas nacionais elaborados pelo Projeto Cala-Boca Já Morreu. Teatro Conhecendo Chico Mendes com a Cia. de Teatro da Cooperativa Paulista de Teatro.
- 27 de abril – Festa de encerramento com o grupo brasileiro de danças populares Há-Ono-Beko.



Momento da delegação

Momento de cada delegação com seus respectivos acompanhantes e facilitadores do estado para compartilhar informações e impressões do dia, além de se prepararem para as atividades do dia seguinte.

Guardiões do Tempo

No início e entre os intervalos das atividades, o grupo de arte-educação ambiental Toró foi o guardião do tempo, convidando os participantes a se direcionar para suas atividades utilizando as técnicas da arte-educação, com músicas tradicionais e cirandas. Foi uma forma simpática, lúdica e divertida de cuidar do horário da programação.

Pesquisas com delegados

Foi realizada a pesquisa para identificação da percepção socioambiental dos delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, por meio da aplicação de questionário desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental/NEPA – UNIVIX (Vitória – ES) em parceria com a Coordenação-Geral de Educação Ambiental – SECAD/MEC (ver parte II deste documento). Também foi aplicada a pesquisa sobre Merenda Escolar realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC.

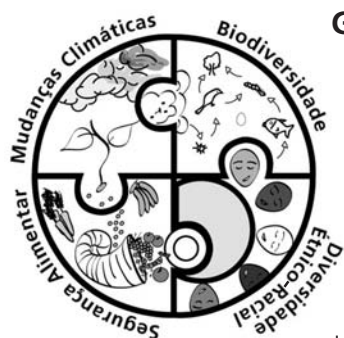
Canal EA.NET

Em parceria com o CONSAT e com o apoio tecnológico do Ministério das Comunicações e a REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental, a Conferência foi transmitida ao vivo, diariamente, pelo Canal EA.NET, www.canal-ea.net, totalizando quase 30 horas de transmissão. Neste período foram registradas cerca de 2 mil visitas ao site do canal, permitindo o acesso e a interação com a conferência via Internet de todos os computadores do planeta.

Exposição dos cartazes

Os 378 cartazes selecionados nos estados (14 por UF) foram expostos nas salas dos grupos de trabalho para incentivar as discussões sobre os temas. Ao final dos debates, os estudantes elegeram os cartazes que melhor representaram a síntese das idéias propostas em cada tema. Os 40 cartazes eleitos pelos delegados foram organizados numa exposição (ver CD em anexo).





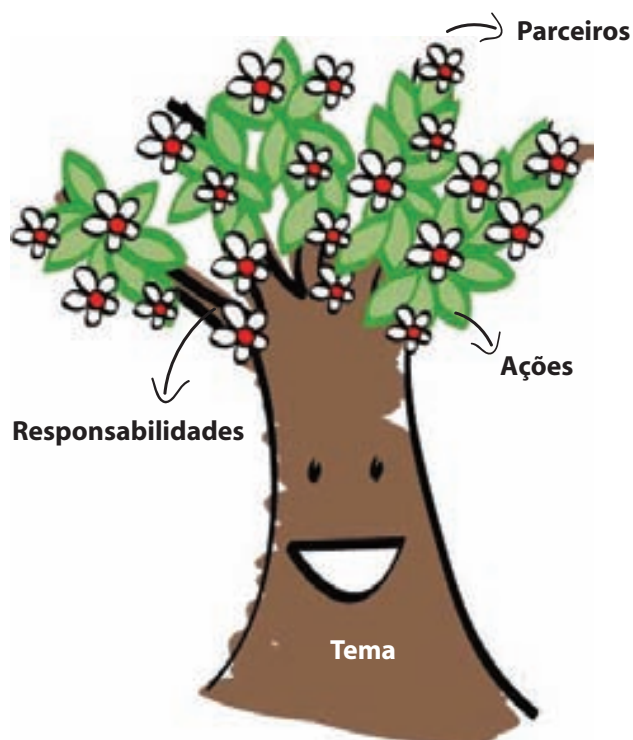
Grupos de Trabalho Temáticos

Momento de construção das principais idéias para a composição da Carta das Responsabilidades, partindo das responsabilidades de todas as escolas e comunidades. Os debates foram orientados pelo texto de apoio (anexo), que narra uma história baseada nas responsabilidades das escolas selecionadas para II Conferência, e nos textos dos Acordos Internacionais, que foram trabalhados nas conferências realizadas nas escolas.

Grupos formados por delegados de diferentes estados extraíram as principais idéias contidas no texto de apoio e realizaram uma reflexão coletiva dessas idéias a partir de questões problematizadoras. Esta é uma forma dinâmica, participativa e divertida de trabalhar com questões centrais da conferência a partir da contribuição coletiva de diferentes grupos, garantindo a participação de cada um e a diversidade de idéias e olhares sobre o mesmo tema.

Inspirado em jogo de bases, foram organizados quatro circuitos: mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial. Cada circuito foi composto por cinco grupos de 20 estudantes, que circularam em cinco salas/rodadas, usando uma técnica cumulativa e agregadora de idéias.

Em cada sala temática foram compostas, em uma árvore estilizada, as idéias identificadas pelos grupos: galhos (responsabilidades), folhas (ações) e flores (parceiros). Os resultados dos grupos foram sistematizados pela equipe de facilitação e subsidiaram as oficinas extraindo do texto-base **idéias fortes**, que afirmaram as principais **responsabilidades e ações** da Conferência.



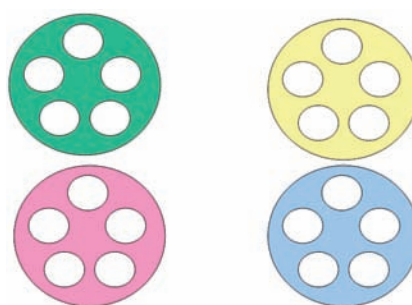
Grupos de Trabalho

Aonde queremos chegar?

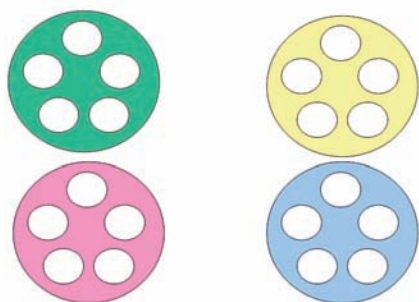
Numa construção conjunta, participativa e dinâmica, os grupos subsidiarão as oficinas com **idéias fortes** que afirmem as principais **responsabilidades e ações** da Conferência.

Como faremos isso?

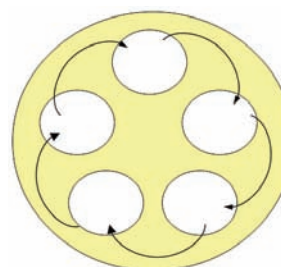
Grupos serão organizados em 4 circuitos, cada qual sobre um dos temas.



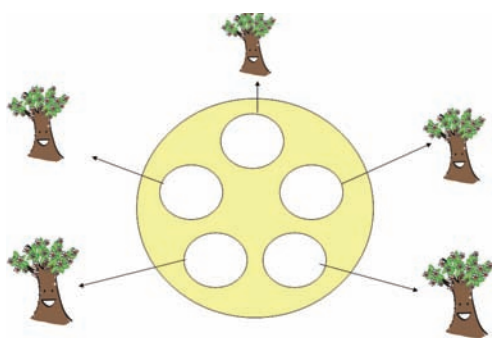
Cada circuito terá 5 bases (salas).



Serão 5 rodadas de discussão, nas quais os grupos trocam de bases e cada base acumulará as idéias das 5 rodadas.



Cada base gerará uma árvore com até 6 responsabilidades.

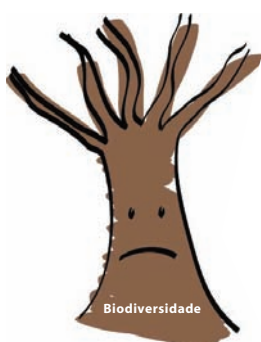


1ª RODADA

Ler e vivenciar o texto base do tema

40 minutos

2ª RODADA



Galhos: Responsabilidades

Para que a história do texto de apoio seja real, qual a responsabilidade que nós, jovens, podemos assumir?

30 minutos

3ª RODADA



Folhas: Nossas ações

O que podemos fazer?

30 minutos

4ª RODADA



Flores:
Nossos parceiros das ações
Quem pode colaborar?

30 minutos

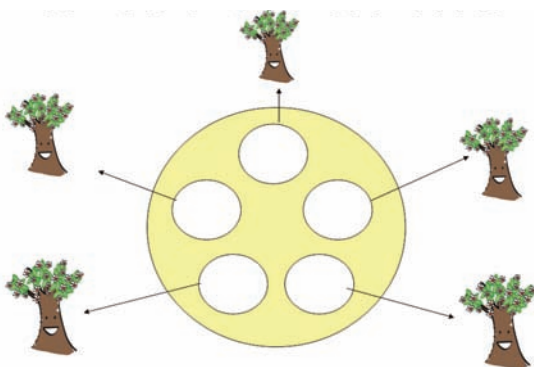
5ª RODADA



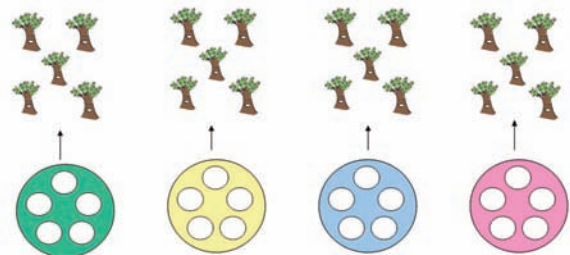
Escolha dos cartazes
Qual o cartaz que melhor representa a árvore?

15 minutos

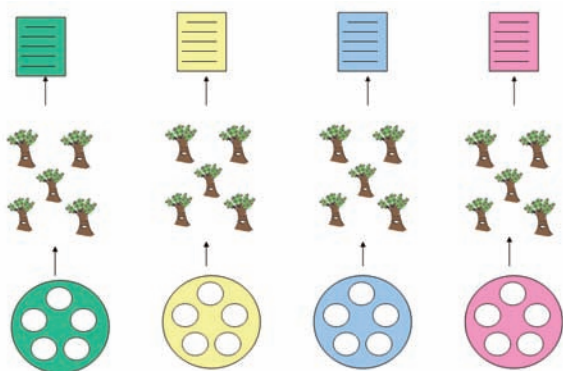
Cada base gerará uma árvore com até 6 responsabilidades.



Como consequência... Serão 20 árvores, 5 por tema.



As 10 responsabilidades mais recorrentes serão sistematizadas.



Num documento que servirá de subsídio para as oficinas.

GALHOS	FOLHAS	FLORES
RESPONSABILIDADES	AÇÕES	QUEM COLABORA

Vamos elaborar idéias FORTES

Clareza

compreensível, categórica, sintética.

Coerência

em harmonia com a ação proposta e com o tema escolhido.

Consistência

capaz de convencer, de se tornar uma bandeira.

Mãos à obra!

Oficinas

As idéias fortes, construídas nos grupos de trabalho, foram expressas de forma criativa nas oficinas de hip-hop, de educomunicação e da Carta das Responsabilidades. Todas as oficinas aconteceram simultaneamente e cada delegado escolheu uma para participar. Os produtos das oficinas encontram-se no CD em anexo.



Oficina 1 – Carta das Responsabilidades

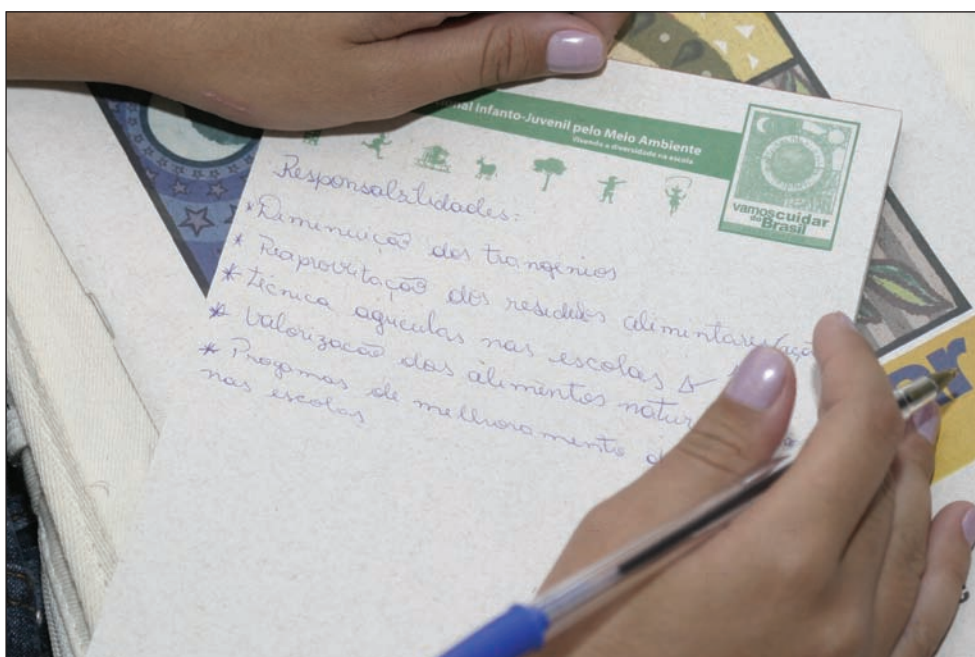
27 participantes

A Carta foi uma forma de comunicar a síntese das idéias fortes vindas da sistematização das árvores de responsabilidades construídas nos grupos de trabalho. Ela reuniu e resumiu as 11.475 responsabilidades elaboradas nas escolas e comunidades que realizaram Conferências de Meio Ambiente em todo o país, condensadas no texto-base e retrabalhadas nos GTs temáticos.

Na Oficina da Carta, os delegados brincaram com as palavras e refletiram sobre as formas de redação visando: atingir diferentes públicos; provocar no leitor(a) o sentimento de que ele(a) compartilha as responsabilidades; ser um meio de articulação que estimule, oriente e respalde ações integradas e transformadoras. Foram trabalhados critérios como:

- Clareza: compreensível, categórica, sintética. ***Você entendeu a essência da responsabilidade?***
- Coerência: em harmonia com a ação proposta e com o tema. ***Você acha que a responsabilidade, a ação e o tema estão relacionados entre si?***
- Consistência: capaz de convencer, de se tornar bandeira. ***Você acha que a responsabilidade é abrangente? Ela contempla ideais inovadores?***

Assim, a Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil” (ver resultados) é um produto fundamental da Conferência, que apresenta de forma simples, objetiva e sintética o conteúdo de pesquisas, estudos, reflexões e idéias sobre como as escolas, crianças e adolescentes de todos os estados querem cuidar do Brasil.



Oficinas de Educomunicação¹³

Com a presença cada vez maior dos meios de comunicação social de massa em nossas casas, foi possível compreender que a formação das pessoas não é mais uma tarefa exclusiva da família e da escola, tampouco de pais e professores. O rádio e a televisão, em especial, influenciam muito na maneira que pensamos, sentimos e nos comportamos. Podemos afirmar até que esses dois meios de comunicação funcionam como uma espécie de escola paralela, porque ensinam o tempo todo, para toda população, as coisas que “precisamos” comprar, o que “devemos” considerar bonito ou feio, o sotaque que “devemos” adotar, a quem “devemos” admirar ou rejeitar, as opiniões que “convém” termos sobre este ou aquele assunto.

A Comunicação tem uma relação muito forte e direta com a Educação. As relações entre elas são chamadas de Educomunicação. Quando Educação e Comunicação se cruzam, podemos aprender a usar a comunicação como uma ferramenta poderosa para transformar sonhos em realidade, intervindo diretamente na realidade em que vivemos.

Nesse contexto foram propostas as oficinas de rádio, jornal e publicidade como processos educativos que visam a apropriação das linguagens e a produção democrática de produtos de comunicação, bem como a recepção crítica e consciente das mensagens dos meios de comunicação de massa.



¹³ Baseadas na metodologia do Projeto da ONG Cala-Boca Já Morreu.



Oficina 2 – Rádio

130 participantes

Por que produzir programa de rádio?

- Porque rádio é o veículo de comunicação mais democrático que existe: até quem não sabe ler pode fazer um programa de rádio!
- Porque leva a voz das pessoas para muito mais longe...
- Porque é uma ferramenta poderosa para que as pessoas se fortaleçam e consigam o que precisam.

Para que fazer rádio?

Entre outros motivos, para reunir pessoas em volta do microfone e elas:

- falarem o que sentem e pensam sobre todo assunto que julgarem importante;
- entrevistarem pessoas que podem esclarecer o que acontece aqui e acolá;
- contarem suas histórias;
- cantarem músicas de seus lugares;
- divulgarem seus próprios artistas, esportistas, cientistas;
- discutirem mais sobre o lugar onde moram;
- reclamarem do que não gostam ou não concordam;
- fortalecerem o comércio local;
- divulgarem festas da cidade.

Nessa oficina, os delegados vivenciaram todas as etapas de produção de um programa de rádio e produziram vinhetas. Depois de ter participado da oficina de educomunicação em rádio na conferência, os participantes poderão:

- chegar na escola, juntar um grupo, contar como realizamos essa atividade e colocar o CD que gravamos para as pessoas ouvirem;
- propor para esse grupo a possibilidade de acontecer na escola uma oficina de educomunicação em rádio;
- procurar na cidade uma emissora para oferecer um projeto de educomunicação em rádio comprometido com questões de meio ambiente da comunidade.





Oficina 3 – Jornal

115 participantes

Grande parte da nossa comunicação é feita por meio das palavras, seja quando falamos ou quando escrevemos. E quando fazemos rádio ou vídeo, por exemplo, usamos também a palavra escrita: escrevemos o roteiro do programa, fazemos pesquisa em livros, revistas ou Internet.

Mas, às vezes, também tornamos pública a nossa comunicação por meio da palavra escrita – por exemplo, quando fazemos jornais, revistas, fanzines, folhetos, cartazes. Usar este tipo de mídia (chamada mídia impressa) é bom quando temos o objetivo de facilitar a circulação da nossa comunicação e garantir que as pessoas possam guardar, emprestar, ler e reler em qualquer lugar os nossos escritos.

Textos e imagens: uma boa combinação

E, em se tratando de escritos, existem muitos tipos de texto que podem ser publicados na nossa comunicação escrita. Por exemplo:

- Reportagem: o grupo vai “a campo”, entrevista pessoas, pesquisa o assunto e relata o fato para os leitores.
- Entrevista: as pessoas organizam um roteiro de perguntas, escolhem um entrevistado importante para o assunto e publicam as perguntas e respostas.
- Artigo: alguém pode querer escrever um texto mais opinativo em que coloque seu pensamento pessoal ou o do grupo.
- Crônica: é texto curto e rápido, bem animado, que fala sobre curiosidades do dia-a-dia.

Mas fazer mídia impressa não quer dizer que a gente tenha que usar só palavras. As imagens como fotografias, desenhos, tabelas, gráficos, quadrinhos e charges são maneiras de ilustrar, divertir, explicar e ‘embelezar’ nosso texto.

Todas essas técnicas foram utilizadas pelos participantes na oficina de jornal, resultando em diversos boletins.





Oficina 4 – Publicidade¹⁴

90 participantes

Usamos a publicidade para atingir o maior número de pessoas possível de uma forma simples e direta, durante a Caminhada pelas Responsabilidades, do dia 27 de abril de 2006. O termo “publicidade” vem do latim “publicus”: a qualidade do que é público. Dar publicidade a um produto, uma idéia, ou qualquer outra coisa é torná-la pública, ou seja, ao acesso de todos, assim como “fazer propaganda” é o ato de propagar a informação. O anúncio vai além de ser visto ou fazer-se ler e ouvir. Ele deve transmitir uma informação e, assim, colocar a idéia na mente das pessoas, fazendo com que elas queiram muito comprar o que está sendo divulgado, mesmo que não seja tão necessário naquele momento. A publicidade produz uma mudança de atitude e comportamento do consumidor, quando se trata da compra de um produto.

São tristes as conseqüências da publicidade que não pensa nas pessoas e nos grupos como seres com suas individualidades e potencial criativo, mas unicamente como consumidores e fonte de recurso. Por exemplo, quase não há hoje em dia lugar para colocar tanto lixo, tantas são as embalagens de produtos comprados sem realmente haver uma necessidade. Somos 6,2 bilhões de pessoas no mundo e tudo o que consumimos vem da terra; cada um de nós produz em média 650 gramas de lixo por dia, graças à eficiência da publicidade em criar necessidades. Faça as contas e pense: onde pode caber tanto lixo? De onde sairá tanta matéria-prima para abastecer as “necessidades” cada vez maiores de cada um de nós?

Na Oficina de Linguagem Publicitária foram trabalhados os elementos da Ciência da Publicidade – como a linguagem de fácil acesso, a expressão através de símbolos e marcas e outras técnicas de comunicação – para fortalecer e multiplicar idéias transformadoras que ajudem a criar novos valores para as relações socioambientais, trazendo grande repercussão em cada indivíduo e despertando seu potencial criativo e transformador.



¹⁴ Baseada na metodologia do Instituto SincroniCidade para a Interação Social

Oficinas de Hip-Hop¹⁵

O hip-hop, presente principalmente em grandes metrópoles do mundo, é um movimento de juventude ao mesmo tempo cultural, social e político. Surgiu nas ruas de grandes centros urbanos, fazendo arte (música, dança, graffiti) e fazendo política, com protestos contra as desigualdades sociais, raciais, contra a violência, o desemprego, enfim, tudo o que fazia a periferia se tornar um caos, o que penalizava principalmente a juventude negra e pobre.

Este movimento defende uma sociedade justa e igualitária, garantindo uma melhor qualidade de vida e contribui para a construção da cidadania de grande parte da juventude. A percepção desse fenômeno fez com que algumas pessoas comprometidas com movimentos sociais desenvolvessem projetos socioculturais com o movimento hip-hop, por entender que ele sensibiliza os jovens e contribui para a construção de políticas públicas de, para e com a juventude. Nesse contexto foram realizadas as oficinas com os quatro elementos do hip-hop.



¹⁵ Baseadas na metodologia da Zulu Nation Brasil



Oficina 5 – Graffiti

25 participantes

Graffiti é uma arte de protesto e transmissão de mensagens que nasce nas ruas, nos muros e paredes. Por isso ele é considerado uma arte muralista, ou muralismo. A mais antiga forma de muralismo vem da pré-história, quando se desenhava nas paredes das cavernas cenas do cotidiano de caça, pessoas e fenômenos naturais.

Há várias formas de graffiti, como as que utilizam máscaras para criar imagens que são repetidas, multiplicadas, transformadas. O graffiti do hip-hop usa tinta spray, mas pode também ser látex para base ou detalhes com rolinho ou pincel. Utilizam-se letras e formas com perspectivas – algumas tridimensionais – multicoloridas, produzindo uma verdadeira viagem através das imagens. Elas registram geralmente o cotidiano da periferia ou da cultura hip-hop. As mensagens podem se inspirar em letras de Rap ou não, mas sempre buscam levar à reflexão de quem as vê.

Atividades realizadas na oficina

- Conceituação e capacitação das técnicas do graffiti e artes plásticas.
- Discussão de temas relativos à Carta de Responsabilidades.
- Criação de esboço (letras, personagens e cores).
- Técnicas de uso de tinta spray.





Oficina 6 – Dança de Rua

25 participantes

Mais que um estilo artístico, a Dança de Rua é uma forma diferenciada de pensar o movimento ritmado do corpo. Ela comporta vários estilos, que podem ser resumidos em três: Locking (nascido na Califórnia), Popping (de Los Angeles) e B. Boying (do Bronx, em Nova Iorque), cada um com sua origem (com um criador e expoentes pelo mundo afora), sua forma particular de dançar e se vestir.

A Dança de Rua resulta de uma mistura de formas de dança – a maioria delas de origem negra – e expressão corporal. Supervaloriza o gesto, os movimentos quebrados (break), os giros de corpo, o equilíbrio e a expressão facial, tornando-se vibrante, alegre, desafiante e plástica. É desenvolvida individualmente ou em coreografias coletivas.

Atividades realizadas na oficina

- Oficinas teóricas e práticas dos diferentes estilos de Dança de Rua, valorizando as contribuições individuais para o conjunto dos participantes.
- Promoção das relações humanas e atividades em grupo (alongamento, ritmo e coordenação de movimentos).
- Reconhecimento do corpo, possibilidades e limitações, elevação da auto-estima.





Oficina 7 – Música (Rap)

45 participantes

Rap: Rhythm and poetry ou Ritmo e poesia.

A arte de rimar. A literatura da cultura hip-hop. O canto falado, elemento oral milenar que nos leva aos cantos tribais ou ainda aos escravos cantando em plantações. São três as fases mais marcantes do Rap: 1. o Rap ingênuo, positivo e alegre; 2. o Rap político, contestador, combativo; 3. o Rap Gangsta, que reflete o dia-a-dia da periferia, um mundo repleto de drogas, violência e ostentação.

Os diversos termos para quem faz Rap:

MC – O “rimador”, ou Master of Ceremony, em português, Mestre-de-Cerimônias, que fala ou declama versos sobre uma base instrumental. O MC tem a preocupação de sempre representar a cultura hip-hop. Ele é conhecedor da origem de cada elemento da cultura. Com o crescimento da música Rap, cresceu também o distanciamento do MC com a cultura hip-hop, e ele passou a se chamar Rapper.

Rapper – Pessoa que canta e faz Rap. Hoje o Rapper está bastante distante da figura do MC que buscava o entretenimento, a diversão e a energia positiva. Nos Estados Unidos, o Rapper está vinculado à ostentação, violência e drogas, enquanto no Brasil a figura do MC ainda é bastante presente nos trabalhos sociais desenvolvidos com a juventude.

Atividades realizadas na oficina

- Reconhecimento dos princípios e formas de construção literária do gênero Rhythm and Poetry (RAP), reforçando a abordagem poética e reelaborando sobre os conteúdos da Carta de Responsabilidades.
- Valorização do uso da linguagem como conteúdo pedagógico.
- Reconhecer a linguagem como um instrumento de inserção e/ou exclusão.
- Utilização da rima e técnicas nos meios formais de educação como um facilitador.

Letras das músicas

<p>Quioto</p> <p>Tratado ambiental com objetivo de estabilizar, controlar, amenizar, mobilizar Os países do globo terrestre a não vomitar óxido nitroso, dióxido de carbono Gases poluentes que te faz perder o sono hexafluoreto de enxofre, metano Provocam Efeito Estufa e no planeta causando danos Precisamos reduzir o aquecimento global, reduzindo, também, seus possíveis impactos Considerado o tratado de maior importância ambiental Não existiria se não fosse nossos atos, desmatamento cresceu, animais em extinção Queimaram a consciência do planeta, o coração Não faça da atmosfera um esgoto Fazendo nossa parte no Tratado de Quioto</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p><i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos controlar</i> <i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos amenizar</i> <i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos estabilizar</i> <i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos mobilizar</i></p>	<p>Diversidade Biológica</p> <p>Vivendo a diversidade na escola, firmeza “vamo bora” Tem que ser agora, se liga na hora, pois a vida chora, te implora Senhor, menino, menina, senhora. Passar a idéia certa pra quem estava de fora Biodiversidade o fato é consumado. Normalmente animais, vegetais são destinados A cumprir um ciclo de vida que não pode ser alterado Porque leva milhões de anos para ser completado. C.D.B ratificaram C.D.B. vai além Da utilização sustentável. Ela abrange também o acesso aos recursos genéticos Objetivando a repartição dos benefícios gerados pelo uso, quem diria Incluindo a tal da biotecnologia, determinar como implantar a C.D.B Proteger para não comprometer, ahã! Biodiversidade para o amanhã</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Coletividade educar é o esquema</i> <i>Biodiversidade está cercada de problemas</i> <i>Coletividade educar é o esquema</i> <i>Pra que o registro não seja só cinema</i></p>
<p>Segurança Alimentar</p> <p>Pobreza causadora de insegurança alimentar Não põe a mesa as necessidades básicas Com os seus parceiros impedindo a alimentação, podridão, conflitos, terrorismo, degradação do meio ambiente a chapa é quente infelizmente Falta comida no prato de muita gente, direito de todos de terem nutritivos adequados Equilibrado, moderado, saboroso, saudável. Frisamos a necessidade de agir Pois a responsabilidade é nossa, temos que assumir Para alcançar uma segurança alimentar, gerações presentes e futuras desfrutar Criar ambiente propício e adotar políticas que promovam a paz Assim como a estabilidade social, política e econômica e a igualdade entre os sexos</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Você tem fome de quê?</i> <i>Você tem fome de quê?</i> <i>Você tem fome de quê?</i></p>	<p>Diversidade Étnico-Racial</p> <p>Tema complexo esse para relatar muito louco, preciso fazer viagem século XVIII Pra tentar te explicar o que aconteceu naquela época Cientistas europeus defesa de idéias que haviam diferentes espécies de seres humanos superiores, evoluídos, teoria dos fulanos Era essa concepção que não presta E até hoje essa herança é o que nos resta Racismo, discriminação, preconceito, intolerância Século 21 é a mesma idéia que nos cansa, Brasil 2006 mais uma vez Tentando te explicar a identidade pra vocês Não se resume a elementos materiais, não se resume a cor da pele e mais Não se resume a traços biológicos, por isso respeite o próximo</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Identidade não é a que carrego no bolso</i> <i>Identidade não se resume aos traços do meu rosto</i> <i>Identidade é a base da organização</i> <i>Unidos, respeitando, estamos juntos no refrão</i></p>



Oficina 8 – Discotecagem

30 participantes

Os criadores do hip-hop eram DJs que organizavam e animavam festas, levando mensagens de melhoria da qualidade de vida e de comportamento para os jovens. Eles começaram a inovar a sonoridade musical por meio de um processo de reciclagem – releitura – dos discos de vinil de black music. A repetição intermitente de trechos das músicas gravadas (back to back) resultava numa nova concepção musical, que era enriquecida por sons incidentais, baterias eletrônicas e samplings.

Além da técnica de manipulação das pick-ups, do mixer e demais equipamentos de som – que requer boa coordenação motora, o DJ precisa de um bom conhecimento musical. Ouvir muito e saber diferenciar um estilo de outro, os ritmos, tempos e compassos musicais, saber valorizar tanto cada um dos sons quanto o silêncio (pausas). E, mais do que tudo, é necessário estudar muito e treinar cada vez mais.

Atividades realizadas na oficina

- Conceituação das técnicas – scratch, transformer, back to back, construção de batida, virada.
- Manuseio de toca-discos e demais equipamentos (amplificador, caixa de som, mixer e fones de ouvido).
- Diferenciação de sons e ramificações musicais.
- Identificação e conhecimento de compasso, ritmo e tempo de música.



Momento de Socialização

Todos os grupos das oficinas compartilharam o trabalho, o aprendizado e as produções (no CD em anexo), incluindo a versão final da Carta das Responsabilidades. A animação foi feita por quatro facilitadores CJs que foram delegados em 2003.



Caminhada pelas Responsabilidades

Ato político para dar visibilidade ao trabalho realizado. Todos os participantes da Conferência caminharam na Esplanada dos Ministérios exibindo as responsabilidades, para cuidar do Brasil, produzidas pelas oficinas de publicidade. Em seguida, no Palácio do Planalto, foi apresentada a Sinfonia Intercultural pela Paz e Meio Ambiente, com instrumentos musicais confeccionados pelos participantes. Na cerimônia no Palácio, o Presidente Lula, a Ministra Marina Silva (Meio Ambiente) e o Ministro Fernando Haddad (Educação) receberam a Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil” das mãos dos delegados que participaram da Conferência.



Oficina do Comitê Estadual

Paralelamente à programação dos adolescentes, foi proposta uma pauta específica de trabalho para o grupo de acompanhantes, membros das Comissões Organizadoras Estaduais, sendo um, necessariamente, representante da Secretaria Estadual de Educação. Além deles, estiveram presentes na atividade os representantes dos Colegiados (Câmaras Técnicas dos Conselhos Nacionais de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental) e da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação). A oficina também foi aberta para os professores acompanhantes dos adolescentes indígenas e dos adolescentes com necessidades educacionais especiais.

O trabalho desenvolvido com o Comitê Estadual teve como base os princípios da práxis, processos de enraizamento nas Unidades Federativas e as perspectivas de qualificação da educação ambiental nos sistemas de ensino.

As atividades propiciaram o adensamento conceitual sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, a reflexão e a troca de experiências para potencializar o enraizamento da educação ambiental e a elaboração de estratégias para a continuidade das ações em 2006.

Atividades realizadas:

- mesa *Socio-bio-etno diversidade e Educação* – Muriel Saragoussi (MMA);
- mesa *Currículo da escola & currículo da vida: tessituras dialógicas da educação ambiental* – Michèle Sato (UFMT);
- mesa *A Política Nacional de Educação Ambiental* – Marcos Sorrentino (MMA), José Silva Quintas (IBAMA), Armênio Bello e Rachel Trajber (MEC);
- grupo de trabalho Reflexão-ação-reflexão: pensando o Círculo Virtuoso nas Políticas de EA (passado, presente, futuro).

O resultado da oficina foi a elaboração de um documento, apresentado no CD em anexo.

Cobertura na Mídia

A divulgação da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente atingiu todos os meios de comunicação. Além do portal da Conferência (www.mec.gov.br/conferenciainfanto), o evento contou com a cobertura e a transmissão, ao vivo, do canal EA.NET durante a programação. A Conferência teve cobertura nos jornais impressos de diversos estados, nas rádios e a transmissão pela Radiobrás e o canal NBR, com link para todo Brasil e Japão.

Os destaques da divulgação e da comunicação ficaram por conta das matérias exibidas no dia 27 de abril de 2006 no programa *Fala Brasil*, da TV Record e no *Jornal Nacional*, da Rede Globo.

9. RESULTADOS



9.1. Conferências de meio ambiente nas escolas e comunidades

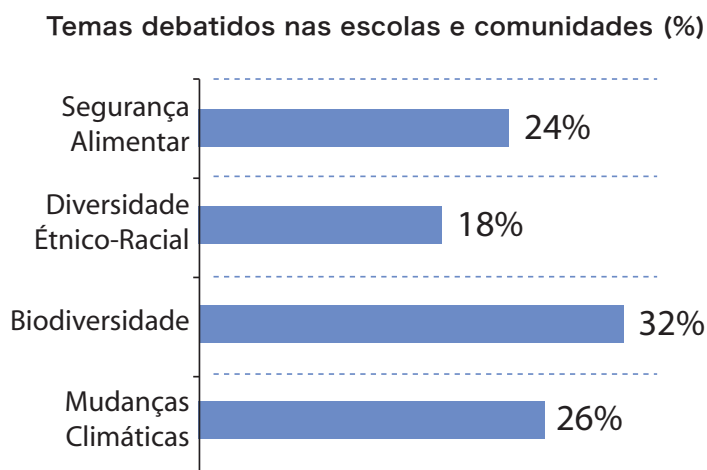
Foram realizadas 11.475 Conferências de Meio Ambiente, sendo 11.297 em escolas públicas e privadas, urbanas e rurais dos anos finais do ensino fundamental e 178 em comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos rurais sem acesso às escolas de 5ª a 8ª série e em grupos de meninos e meninas em situação de rua, envolvendo 3.801.055 pessoas.



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

Temas debatidos

Todos os temas mostraram-se relevantes para o debate nas escolas e comunidades, porém, a diversidade étnico-racial ainda é um tema menos debatido, apesar de sua importância.



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

As responsabilidades elaboradas sobre os quatro temas são mais consistentes, claras e coerentes quando comparadas às propostas das Conferências nas Escolas de 2003, mostrando o salto qualitativo e o adensamento conceitual na II Conferência, provocado por um documento-base – o “Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola”, mais consistente e complexo.



Conferência de Meio Ambiente na Escola de Ensino Fundamental e Médio “Francisco Nonato Freire” – Ceará

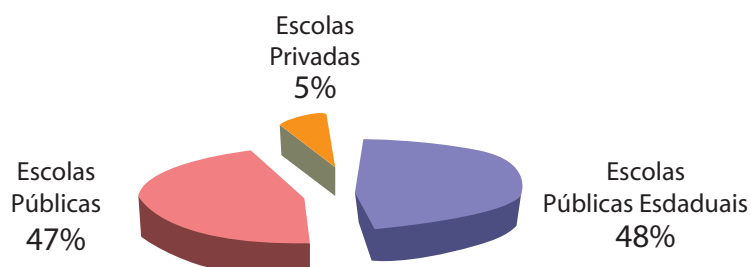
Perfil das Escolas

Do número total de escolas participantes – 11.297:

- 54% realizaram a I Conferência;
- 49% participaram do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil;
- 36% têm COM-VIDA;
- 88% estão localizadas em municípios do interior e 74% em áreas urbanas.

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

Tipo de administração das Escolas Participantes (% em relação ao total)



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

Os resultados demonstram a capilaridade, integração e continuidade das ações do MEC/Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental.

Perfil das Comunidades

Do número total de comunidades participantes – 178:

- 40% são comunidades indígenas;
- 27% são de assentamentos rurais;
- 19% são grupos de meninos e meninas em situação de rua;
- 14% são comunidades quilombolas.

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

Destaca-se a participação das comunidades indígenas, que foi possível devido ao envolvimento da rede já consolidada de gestores e professores indígenas em todo o país.

Perfil dos Participantes

Perfil dos participantes

Estudantes de 5ª a 8ª série	56%
Comunidade	16%
Estudantes de 1ª a 4ª série	14%
Estudantes do Ensino Médio	10%
Professores	5%

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

Perfil dos delegados eleitos nas escolas e comunidades

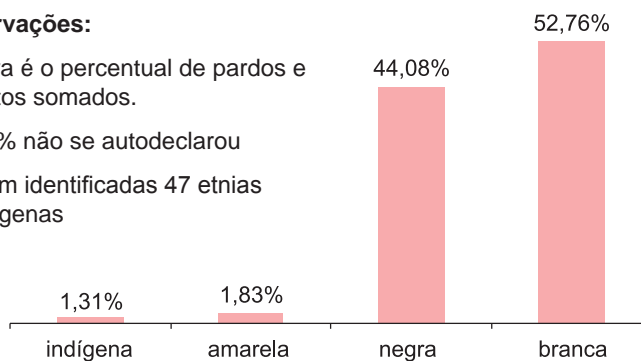
- 66% meninas
- 34% meninos
- Do total, 1% é portador de necessidades educacionais especiais.

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

Gráfico: Autodeclaração dos delegados em relação à cor ou etnia

Observações:

- Negra é o percentual de pardos e pretos somados.
- 0,02% não se autodeclarou
- Foram identificadas 47 etnias indígenas



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto – 8/5/2006

A valorização da diversidade étnico-racial e da equidade de gênero que permeia o processo pedagógico da II Conferência se reflete no perfil dos delegados. É interessante notar a grande maioria de meninas eleitas delegadas, o que indica não apenas um maior interesse feminino por ações sociopolíticas, mas também uma tendência para maior permanência de meninas no sistema de ensino, isto é, nesta faixa etária, meninas freqüentam a escola por mais tempo que os meninos, que a abandonam em busca do mercado de trabalho. Há também um surpreendente equilíbrio na proporção da autodeclaração brancos e negros, que vai em direção contrária das tradicionais formas brasileiras de discriminação cultural, racial e social.

Quadro Resumo – Grandes números da etapa de mobilização

Estados	Oficinas de Conferência	Participantes das Oficinas de Conferência	Eventos Estaduais	Conferências de Meio Ambiente	Participantes das Conferências de Meio Ambiente	Municípios envolvidos
AC	1	30		78	23.708	16
AL	40	4.785	1	246	91.579	63
AM	1	82	2	138	49.704	16
AP	2	179		51	21.653	9
BA	3	275		295	91.438	127
CE	1	86		2.196	557.906	174
DF			1	55	25.002	1
ES	20	258	8	377	129.002	80
GO	1		1	384	129.786	110
MA	2	117		329	114.454	82
MG	2	189		774	347.040	352
MS	8	100		287	160.104	89
MT	1	57	1	125	44.652	30
PA	1	60		149	45.427	35
PB	1	49		327	119.547	131
PE	18	698		322	108.263	100
PI	24	700		639	164.653	148
PR	1	35	33	750	251.633	258
RJ	5	447		548	152.141	84
RN	1	41		433	100.490	125
RO	1	51		277	111.424	47
RR	2	80	1	102	30.899	12
RS	2	126	12	628	155.789	180
SC	1	55	1	590	244.979	171
SE	12	1.137	1	301	96.381	65
SP	2	650		747	326.264	244
TO	2	80		327	107.137	116
TOTAL	121	10.367	62	11.475	3.801.055	2.865

9.2. Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

O resultado do evento nacional, que reuniu 549 delegadas e delegados, foi a produção coletiva da Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil”, representando as idéias de todas as escolas e comunidades envolvidas (11.475) e fornecendo subsídios para políticas públicas. O documento final, também transformado em linguagem de rádio, hip-hop, jornal e publicidade (ver CD em anexo), foi entregue ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, e à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, no Palácio do Planalto, em Brasília. Essa carta está impressa na contracapa dos livros escolares distribuídos gratuitamente aos estudantes do ensino fundamental das escolas públicas¹⁶ e também está publicada na forma de pôster, juntamente com os cartazes das escolas participantes, na publicação do MEC “Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental nas Escolas”, direcionada às escolas dos anos finais do ensino fundamental.

Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil

Somos jovens do Brasil inteiro envolvidos no processo da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Buscamos construir uma sociedade justa, feliz e sustentável. Assumimos responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades. Esta carta carrega as idéias coletivas de 12 mil escolas e comunidades de todo o país que realizaram suas Conferências em 2005, com os desejos de 4 milhões de pessoas.

Este é um meio de expressar nossas vontades e nosso carinho pela vida e sua diversidade. Compreendemos que sem essa diversidade o mundo não teria cor. Encontramos caminhos para trabalhar temas globais, complexos e urgentes: Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial. Queremos sensibilizar e mobilizar as pessoas para juntos encararmos os grandes desafios socioambientais que a nossa geração enfrenta.

Para cuidarmos do Brasil precisamos de sua colaboração. Estamos fortalecendo as ações estudantis e nos unindo nas COM-VIDAS – Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, nos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e em tantos outros grupos. Compartilhamos a responsabilidade com os governos, empresas, meios de comunicação, ONGs, movimentos sociais e culturais, além de nossas comunidades.

Assim, assumimos estas responsabilidades:

1. Divulgação da informação e ampliação dos conhecimentos por meio da educação ambiental.

Criaremos grupos de intercâmbio para realizar palestras, seminários, campanhas, pesquisas e apresentações culturais de jovens para jovens e de jovens para adultos. Iremos proteger e valorizar o local em que vivemos e suas culturas com a produção e apropriação de diversas linguagens de comunicação descontraídas e criativas.

2. Proteção e valorização da biodiversidade.

É necessário manter a vegetação nativa dos nossos biomas, protegendo a existente e recuperando áreas degradadas no campo e nas cidades. É importante reflorestar matas ciliares, construir viveiros e sementeiras para o cultivo de plantas nativas.

¹⁶ Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2007.

3. Transformação das cidades, comunidades e escolas em espaços ambientalmente saudáveis.

Vamos unir forças com toda a comunidade escolar para arborizar as escolas e bairros com espécies frutíferas e criar hortas, pomares, praças, parques e jardins.

4. Diminuição da produção de lixo praticando os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Vamos repensar os modos de produção e as reais necessidades de consumo, recusar descartáveis, optar por produtos reciclados, praticar a separação do lixo para apoiar a coleta seletiva e criar adubos a partir da matéria orgânica. Iremos incentivar as cooperativas e exigir o apoio das prefeituras.

5. Redução da emissão de gases poluentes que provocam o aquecimento global.

Praticar a carona solidária e incentivar o uso de transporte coletivo e bicicletas. Estimular a utilização de energias alternativas como solar, eólica e biodiesel.

6. Prevenção do desmatamento e das queimadas.

Iremos pesquisar e dialogar sobre práticas sustentáveis com os fazendeiros e agricultores: uso e manejo do solo e das florestas, o que contribui para a redução do aquecimento global. Organizaremos mutirões de distribuição de sementes nativas, campanhas publicitárias, fóruns e caminhadas ecológicas.

7. Respeito, entendimento e reconhecimento da diversidade cultural.

Promover eventos para a socialização das culturas e etnias. Garantir a visibilidade e a prática das leis que incluem a história de outras culturas no conteúdo escolar, como a afro-brasileira. Divulgar pela mídia o valor das diversas culturas.

8. Valorização da produção e do consumo de alimentos naturais e orgânicos.

Precisamos mudar nossos hábitos alimentares para a escolha de alimentos saudáveis; sensibilizar agricultores para práticas de cultivo com adubos orgânicos e inseticidas naturais; e dizer não para o plantio e o consumo de transgênicos.

9. Reeducação alimentar respeitando os hábitos dos povos.

Elaboração de projetos de segurança alimentar como: cardápio escolar balanceado, resgate e socialização de conhecimentos tradicionais, receita de alimentos saudáveis e hortas escolares.

Convidamos você para cuidar do Brasil!

Luziânia (GO), 26 de abril de 2006.

10. AVALIAÇÃO

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil está entre os quatro principais fatores motivadores das escolas que iniciaram a educação ambiental entre um e três anos (Projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental”, 2006). Numa breve análise de cerca de 100 relatos de escolas sobre experiências significativas inspiradas na Conferência¹⁷ foi observado: o incentivo à implementação ou retomada de projetos socioambientais relacionados à área cultural, étnico-racial, e direitos humanos; integração com organizações, espaços e coletivos já existentes (CJs, Sala Verde, Agenda 21 etc.) e a promoção de atividades de educação ambiental a partir de parcerias diversas; depoimentos de alunos e professores relatando o quanto a Conferência possibilitou uma ampliação dos conhecimentos e percepções sobre o meio ambiente; interesse em informações sobre institucionalização da educação ambiental em municípios para que a escola possa ter mais suporte às suas ações ambientais. Destacam-se entre as ações, a realização da I Conferência Municipal Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, em Icapuí, no Ceará, e a partir dela, a criação da Rede Municipal Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente; a criação do Conselho Municipal do Meio Ambiente, em Congonhinhas, no Paraná, e a criação da Coordenação Municipal de Educação Ambiental, em Branquinha, Alagoas, e em Rio das Ostras, Rio de Janeiro.

Para assegurar e ampliar os desdobramentos e impactos da Conferência, buscou-se avaliar o processo de forma contínua e constante. A forma de gestão descentralizada da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil permitiu o monitoramento de todo o processo pelas COEs e pela equipe do MEC, resultando num planejamento incremental de forma articulada aos objetivos propostos. Ao final do processo na Oficina do Comitê Estadual, os acompanhantes das COEs e SEDUCs realizaram um balanço geral de todas as etapas. O evento final também foi avaliado por todos os participantes por meio de um questionário que abordou tópicos sobre a infra-estrutura do local, sobre as atividades (metodologia), sobre os produtos e sobre os participantes e equipes envolvidas (ver CD em anexo). Por fim, a Coordenação Nacional da Conferência (MEC/MMA) também realizou uma oficina de avaliação pós-conferência com a participação da equipe MEC, colaboradores, consultores e parceiros.

A análise dos documentos e das iniciativas permite afirmar que a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente é de extrema relevância no cenário das políticas públicas de educação ambiental e juventude. A instância de Conferência possibilita a estruturação e articulação de programas e ações que contribuem para o enraizamento da educação ambiental, respondendo às demandas apontadas pela sociedade, especialmente os jovens – vide o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, as COM-VIDAS e o Programa Juventude e Meio Ambiente. A sua forma de gestão compartilhada, com os diferentes atores governamentais e da sociedade civil em todas as Unidades Federativas, fortalece a institucionalização da educação ambiental. A metodologia desperta e fortalece a participação da comunidade no debate de temáticas urgentes, usualmente restritas aos centros de pesquisa ou de formulação de políticas públicas. É a prática da troca de saberes e olhares, sempre na perspectiva do adensamento conceitual e da construção de ações transformadoras locais. Porém, a consolidação dessa estratégia ainda necessita de ajustes.

¹⁷ Levantamento dos desdobramentos da Conferência. A divulgação da pesquisa ocorreu por meio do portal da Conferência, de comunicado eletrônico para as escolas e comunidades participantes e pelas COEs durante o período de 5 de julho a 20 de agosto de 2006.

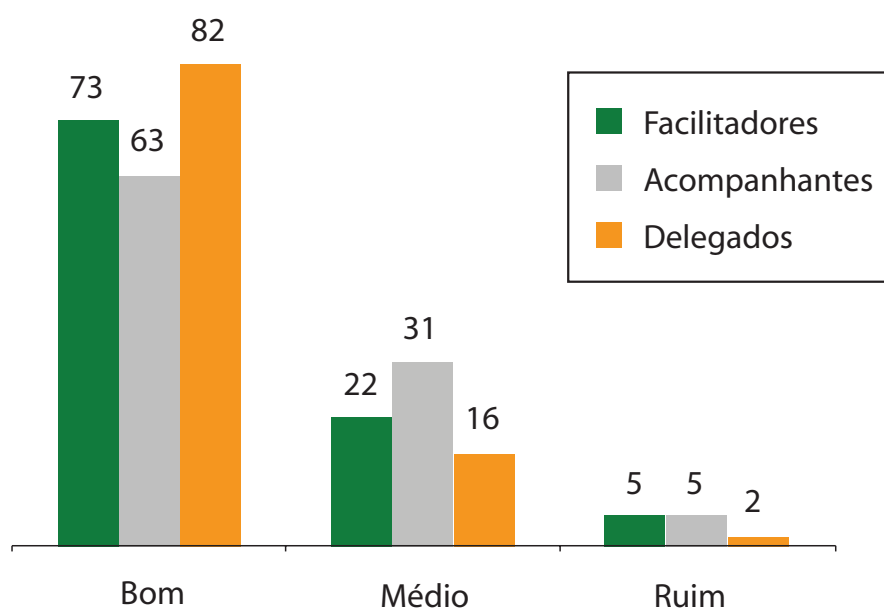
Sobre o processo de mobilização

- É necessário aprofundar ainda mais os aspectos conceituais dos princípios e metodologias propostos, principalmente em relação às ações afirmativas e à inserção e participação da juventude, devido ao seu caráter inovador.
- O cronograma da Conferência deve ser compatível com o calendário escolar, para que as escolas possam incluir a atividade no seu projeto político-pedagógico, no final do ano letivo.
- A distribuição dos materiais orientadores e a divulgação devem ser realizadas com máxima antecedência, e de forma intensiva, adotando diferentes estratégias, permitindo assim a participação de um número cada vez maior de escolas. As oficinas de conferências com professores, gestores e atores da sociedade civil devem ser mantidas e ampliadas, como parte da estratégia de mobilização e, principalmente, de formação.
- O regulamento deve ser mais simplificado, evitando interpretações equivocadas.
- É desejável ampliar os segmentos das ações afirmativas e buscar novas estratégias para garantir a participação das comunidades e escolas mais distantes.
- O cadastramento on-line das escolas e comunidades é relevante, pois permite o monitoramento da participação, mas deve ser simplificado, assim como o processo de seleção.
- É necessário garantir recursos para os estados executarem as atividades nos prazos estabelecidos.
- O planejamento incremental é um ponto positivo do processo, porém, mudanças de datas e de procedimentos devem ser evitadas, pois podem comprometer a mobilização das escolas e comunidades.

Sobre o evento final

O evento final, de uma forma geral, foi bem avaliado por todos os participantes, principalmente pelos delegados.

Avaliação Geral do Evento Final da II CNIJMA (em %)



O único tópico que apresentou avaliação pouco satisfatória foi a alimentação – 49% dos participantes consideraram médio e 29% acharam ruim. O cardápio seguiu os preceitos da alimentação saudável, natural, agroecológica, com a utilização de produtos integrais produzidos de forma sustentável por pequenos agricultores da região e respeitando principalmente o balanço nutricional das refeições. Apesar do tema segurança alimentar ser debatido na Conferência, os participantes “estranharam” o cardápio, ainda pouco usual para a maioria da população. A mudança de hábitos acontece de forma processual, assim é recomendável que o cardápio apresente novas alternativas, mas mescladas aos pratos mais conhecidos, mantendo o debate sobre o tema.

Por outro lado, os tópicos mais bem avaliados pelos participantes foram as atividades (75%) e os produtos da Conferência (84%). Assim, é recomendável a manutenção da proposta metodológica. Outro aspecto relevante é a manutenção da condução das atividades pelos integrantes dos CJs, garantindo o princípio “jovem educa jovem”. Veja alguns depoimentos dos participantes:

“Achei muito legal, pois pude me expressar abertamente e gostei muito dessa maneira de ‘jovem educa jovem’. Assim podemos mostrar para os adultos que temos responsabilidades e vamos ser capazes de cumprir. As atividades foram bem elaboradas e dinâmicas e tive participação em todas.” Depoimento de delegado.

“Acho que foi muito importante para aprimorar os conhecimentos metodológicos para a continuação do meu trabalho de disseminação da educação ambiental.” Depoimento de facilitador.

“Vou voltar para meu estado, município e comunidade com a cabeça erguida, pois eu dei o melhor de mim em todas as atividades. E se eu deixei algo pendente, vou realizar em minha comunidade, escola, ou seja, tudo serviu como experiência e aprendizagem e agora eu posso dizer com todas e completas palavras: Eu sou um jovem ambientalista.” Antunes – AL. Depoimento de delegado.

“Eu achei muito interessante, pois mostra que o nosso trabalho foi reconhecido, e eu fico muito feliz em representar várias outras pessoas que não puderam estar aqui, mas que, com certeza, têm o mesmo objetivo que a gente – preservar o meio ambiente.” Renata – RJ. Depoimento de delegada.

“Muito legal, porque a gente mostra o nosso conhecimento para os outros colegas e também aprende com eles. E também podemos levar tudo o que aprendemos para a nossa escola, comunidade em geral. E também a gente faz amizades novas, então estou muito feliz em estar aqui.” Depoimento de delegado.

“Achei ótimo, foi uma oportunidade maravilhosa, porque acreditaram no meu potencial. Foi um momento de práticas e descobertas de trabalho que achei que não conseguiria fazer. Fiz muitas amizades e aprendi mais sobre a cultura brasileira. Para mim tudo foi maravilhoso, inclusive a minha participação – trabalhei bastante com a escrita, participação, carinho, respeito, colaboração e união de um grupo maravilhoso que são estes jovens. Agradeço a Deus e depois a todos aqueles que acreditaram em mim.” Depoimento de delegado.

11. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema relevância a institucionalização da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente no Sistema de Educação Ambiental, proposto pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, para garantir a continuidade e consolidação dos programas e ações decorrentes desse processo.

Esse processo de mobilização, inédito no mundo todo, no qual as escolas se tornam espaços para a popularização de acordos internacionais, com estudantes, professores e comunidades que assumem responsabilidades individuais e coletivas, justifica-se por ser uma excelente oportunidade para o enraizamento da educação ambiental e para a diversidade. A Conferência contribui também para o fortalecimento da escola como espaço de debate sobre problemas sociais e ambientais da comunidade, trazendo assim uma dimensão de educação permanente, para todos e por toda a vida.

Longe de ser apenas um evento, a Conferência tem continuidade, pois é parte do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, conduzido pelo DEDC/SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Departamento de Educação para Diversidade e Cidadania do MEC. A criação de COM-VIDAS – espaços estruturantes que promovem o intercâmbio entre a escola e a comunidade – bem como a Formação Continuada de Professores e também a Educação de Chico Mendes (com o apoio a projetos) aprofundam o enraizamento da educação ambiental nos sistemas de ensino.

Estamos cumprindo com a missão do ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental): **contribuir para a construção de sociedades sustentáveis, com pessoas atuantes e felizes**. Isso somente é possível com a participação democrática de todos na implementação de políticas públicas com a juventude, propiciando a formação de comunidades que pensam sua qualidade de vida em todas as dimensões – ambiental, econômica, política, social, cultural e ética.

12. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. MMA. MEC. *Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola*. Brasília: MEC, MMA 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/confinfanto.pdf>>

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Formando COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola*. 2 ed. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/comvida.pdf>>

_____. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. MMA. MEC. *Manual Orientador: Coletivos Jovens de Meio Ambiente*. Brasília: MMA. MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/cjs.pdf>>

_____. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. MMA. MEC. *Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: subsídios para a elaboração de políticas públicas*. Brasília: MMA. MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/jcambiente.pdf>>

Sítios na Internet

- *II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente*. Portal com todas as informações sobre o processo, resultados e produtos. Inclui banco de dados estatísticos, as escolas e comunidades participantes. Apresenta a descrição do processo e os produtos <<http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto>>
- *Portal da Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade*. Disponibiliza documentos, contatos e ferramentas de interação entre jovens ambientalistas <<http://www.rejuma.org.br>>

13. PARTICIPANTES E ORGANIZAÇÕES NOS ESTADOS

ACRE

Comissão Organizadora Estadual

Aurecília A. Paiva – Secretaria Estadual de Educação – Fundamental; Gertrudes da S. Jiménez Vargas – Secretaria Municipal de Educação; Gilson Mesquita – Universidade Federal do Acre; José Claudionor G. Cordeiro – União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação; Lindomar Soares Rezende – SOS Amazônia; Maria das Graças S. de Souza – Organização Não-Governamental KoKares; Maria de Lurdes N. Pereira – Secretaria Estadual de Educação – Fundamental; Orlando Menezes da Silva – Secretaria Estadual de Juventude; Oteniel Almeida – Coletivo Jovem; Raimundo Tavares Leão – Fundação Nacional do Índio; Sinara B. de Oliveira – Organização Não-Governamental KoKares; Valdemir dos Santos Macedo – Casa do Estudante Acreano.

Acompanhantes

Antônio Gilson Gomes Mesquita; Aurecília Alves Paiva Ruela; Maria de Lurdes Nascimento Pereira; Eldo Carlos Gomes; Élson do Carmo Ubim.

Facilitadores CJ

Orlando Menezes da Silva; Oteniel Almeida dos Santos; Sinara Barroso de Oliveira.

Delegados

Adeangela da Silva Souza; Bismark Nunes Batista; Cleudo Gomes de Araújo; Clycia Laymara Oliveira do Nascimento; Delson Ubin Tesquim; Elicaliane de Oliveira Soares; Ellen Silveira Santos; Estefany Pinheiro da Silva; Jhonatan Guimarães Feitosa; Joelson dos Santos de Carvalho; Kaio Vinicius do Santos Braga; Lineker da Costa Machado; Rodrigo Pimentel da Cunha; Sarah da Costa Silva; Thaiana Regina César de Oliveira.

ALAGOAS

Comissão Organizadora Estadual

João Paulo do Nascimento Silva – SEDUMA/CJ; Aline Matias Costa – CEFET/CJ; Alzineide Maria de A. C. da Silva – PROIND; Ana Izabel de P. Monteiro – IPMA/AL; Carolina Rocha Sanches – UFAL/CJ; Carolina Rositer da Silva – CEFET/UFAL/AL; Cícera de Lourdes Torres – FUNAI/AL; Clara Núbia M. da C. Cavalcante – 5ª CRE – SEMED – Arapiraca/AL; Divanete da Costa – 7ª CRE/QUILOMBOLAS/UNIÃO/AL; Estécia Maria de Mores Sarmiento – CREAMB/SEMED/AL; Ivonildo Ferreira Lima – PROER/SEE/AL; Jorge Mário Lisboa Santos – Instituto Lagoa Viva; José Samuel Ferreira – SLUM/AL; Lenice Silva de Mores – SEMED/CREAM/LAGOA VIVA; Manoel Messias F. Santos – Escolas Particulares/AL; Marcelo Beltrão – UNDIME/AL; Maria Alba Correia da Silva – UFAL/NEA/CEDU/AL; Maria Betânia da Silva Almeida – 7ª CRE/Quilombolas/UNIÃO/AL; Maria da Graças Costa Toledo – Sec. Municipal de Saúde/AL; Maria do Carmo do Nascimento – FUNAI/AL; Maria Helena Ferreira Pastor Cruz – UFAL/ CEDU/NEA/AL; Ravgnam Santos de Oliveira – Sec. Municipal de Saúde; Rozângela Sá de Oliveira Felix–IBAMA/NEA/AL; Sônia Alvim dos Anjos – COEA/SEE; Sônia Maria Barroso – IMA/AL; Verônica de Brito Praça – SLUM/AL; Walnyce Miranda Vasconcelos Viana – Secretaria Estadual de Educação.

Acompanhantes

Clara Núbia Melo da Costa Cavalcante; Hildérica de Lima Silva; Ivonildo Ferreira Lima; Walnyce Miranda Vasconcelos Viana.

Facilitadores CJ

Aline Matias Costa; Cintia Cristina Alves de Oliveira; Eduardo da Silva Santos.

Delegados

Alany Alexia Caetano Oliveira; Anne Karoline Davi da Silva; Antunes Euclides de Lima; Crislane Emanuele Santos da Silva; Daone da Silva Santos; Erydiane Ferreira da Silva; Felipe Araújo Silva; Idyarony Wezelly Lima dos Santos; Jaqueline Maria da Silva; João Carlos Gomes Duarte; Jorge Luiz Morais Pereira; Lucas Pinheiro da Silva; Marciele da Silva; Maria Camila Nunes da Silva; Mira Carvalho Dantas; Nícollas Felipe O. dos Santos; Olívia Santos da Silva; Poliana Brígida Temóteo de Oliveira; Poliane Rodrigues Silva; Rafaela Leonel da Silva; Rosemere Justino Ferro; Valéria Vanessa Ferreira dos Santos.

AMAZONAS

Comissão Organizadora Estadual

Adelaide Batista – IBAMA; Ana Lúcia B. Andrade – FOPEA; Anderson Andreoli – SEDEMA; Antonio Neto – AGROTÉCNICA FEDERAL – Formador I; Cláudia G. Nascimento – SEDUC; Jhones R. Pereira – SEMED/SEEI; João Marcelo S. Lima – SEMED/CFPM; Leandro Giatti – FIOCRUZ; Luzia Caldas – FUNAI; Maria Edilene Neri de Sousa – CJ; Maria S. Souza da Silva – SEDUC; Nadia Mestrinho – SOS.ECOCULTURA; Rocicleide Romão – SEMED/DEGE/DEF; Sandrelli T. Ferreira – SEDEMA; Thelma O. Prado – SEMED/CFPM – Formadora I; Waldenice Barreto – SEMED/DIED.

Acompanhantes

Cláudia Gomes Nascimento; João Marcelo Silva Lima; Raimundo Parintintin; Thelma de Oliveira Prado.

Facilitadores CJ

Maria Edilene Neri de Sousa; Michel Rodolfo da Silva Malcher; Saulo Pereira de Souza.

Delegados

Annanda Barros de Andrade; Antonio Júnior Correia de Araújo; Beatriz L. Gama; Bruna Gabrielly O. dos Santos; Camila Barbosa de Oliveira; Cristiano Costa da Silva; Dayvisson Caldas da Silva; Deivid Marques da Silva; Ellen Daiane B. do Nascimento; Flávia de Paiva Brandi; Jeremias Barbosa Nery; Jéssica Barbosa de Oliveira; Jéssica Roso Pereira; Júnior Parintintin; Luan Marques de Souza; Marlen Barbosa Couto; Ralyssa Pâmela Gomes Pinto; Suziele Ferreira Trindade; Vitor Cardoso de Souza.

AMAPÁ

Comissão Organizadora Estadual

Aluizio da Silva Araújo Jr. – CJ; Arlinda Figueiredo Ballarine – SEMEC; Edna Gonçalves Quintarilha – SEMEC; Elcy Vales Araújo Carvalho – SEED; Ivan Raimundo – SEED; Janete S. S. Barreto – SEED; Léa Augusta Nery da Silva – SEED; Lígia de Moraes Andrade – SEMEC; Márcia Renata Fernandes Soares Cruz – CJ; Odair José da L. Dias – SEMEC; Rosangêla Machado da Silva – SEED; Waldemir Gonçalves Sussuarana – SEED.

Acompanhantes

Aluizio da Silva Araújo Júnior; Elcy Vales Araújo Carvalho; Léa Augusta Nery da Silva.

Facilitadores CJ

Márcia Renata Fernandes Soares Cruz; Veruza Martins D’Almeida.

Delegados

Alaíde Borges de Araújo; Cláudio dos Santos Pires; Édpo Felipe da Silva Ferreira; Lucas Abrahao Rosa Cezario de Almeida; Luciana Barbosa Trindade; Marlice Silva da Silva; Raiane Portela de Sousa; Ricardo Silva Oliveira; Wellison de França Conceição; Yuri Santos Guedes.

BAHIA**Comissão Organizadora Estadual**

Arnaldo Filho – REVER; Carla Circenis – SIMPRO; Carlos Leite Lopes – ONG JOGUE LIMPO; Cléa Maciel – IBAMA/BA; Egnaldo Araújo – GRUPO ECOTERRA; Elizete Abreu de Melo – SEMARH/SPDS; Guilherme Eduardo – INSTITUTO AMB. H2O; Jaci Maria S. Moncorvo – SMEC; Jamile Trindade Freire – SMA; Jordana Brito de Moraes – SEC; Maria Alice Cintra – ONG GAMBÁ; Maria José Caribe de Azevedo – SEC; Mariana M. de Santana – ONG GAMBÁ; Patrícia Souza dos Santos – COLETIVO JOVEM; Sílvia Pimentel Novaes – SMA; Silvío Ribeiro – AMIGOS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU; Valdirene Oliveira C. S. da Silva – SEC; Vanice Maria Silva Fontes – SEC; Vidalma Sonia F. de Souza – SEC; Zanna Maria R. de Mota – UEFS; Zoraida Vilasboas – ASSOC. PAULO JACKSON.

Acompanhantes

Cecília Lopes Marinheiro; Elizete Abreu de Melo; Maria Alice Martins de Ulhõa Cintra; Vanice Maria Silva Fontes.

Facilitadores CJ

Ian Lima de Jesus Zugno Aguzzoli; Mariluce Lima de Araujo; Patrícia Souza dos Santos.

Delegados

Angélica Bruschi Cappellesso; Bianca Oliveira Brito Rocha; Brisa da Silva Lopes; Caio César Portela dos Santos; Douglas Siqueira da Silva; Gracimila Rosário Coelho; Jonas Ferreira de Miranda; Juliana Kelly Borges Pereira; Juliane Fernandes da Silva; Luma de Santana Fiúza; Marcos Antonio de Souza Fernandes; Maria Aparecida Oliveira da Silva; Matheus Casemiro Marques Souza; Natane Souza Nonato; Nilma Oliveira dos Santos; Pedro Uilton Gomes da Silva Cerqueira; Rosany Alves Pereira da Silva; Thaiane Oliveira Dias; Ualas de Melo Sousa; Vanessa dos Santos Anunciação.

CEARÁ**Comissão Organizadora Estadual**

Antônio Sudário Mesquita – MNMMR; Arianne Cândido Lima de Sousa – CEFET; Cleide Madeiro – SEMAM; Elinaldo Barbosa – Instituto Brasil Verde; Fernando Freire do Vale – CEFET/CJ; Francisco José de Paula Filho – APECE; Geovany Rocha Torres – UFC/Parque Vivo; Gislana do Socorro Monte do Vale – Secretaria Municipal da Educação/SEDAS; Israel Silva Guimarães – CJ; Josael Jario Santos Lima – SEMAM; Juana Angélica F. Fernandes – Tecnologia Ambiental – CEFET; Kelma Socorro Lopes de Matos – Universidade Federal do Ceará – UFC; Lindalva Barbosa – Instituto Brasil Verde/CJ; Lindalva Costa Cruz – SEDUC; Manoel Rodrigues de S. Filho – AJM /CJ; Maria Hosana M. Viana – SEDUC; Maria José Colaço Rocha – IBAMA; Narcélio Ferreira – MNMMR; Raul A. Monteiro Jr. – Janus Instituto de Consciência Global; Rozinaldo Gomes de Oliveira – MNMMR; Tiago Euzébio – Juventude Terrazul – Liga dos Consumidores Conscientes; Viviane Soares França – Tecnologia Ambiental – CEFET.

Acompanhantes

Adilze Oliveira Mendes; Geovany Rocha Torres; Gislana do Socorro Monte do Vale; Maria Hosana Magalhães Viana.

Facilitadores CJ

Bruno Aboin Benevides; Fernanda Freire do Vale.

Delegados

Adryan Stefane Uchôa M. Braga; Albaniza Alves de Freitas; Alef Oliveira Melo; Anderson William Silva Ventura; André Leone Facundo; André Nascimento de Araújo; Brenna Kesia Souza; Danilo de Souza Pereira; Francisco Ermesson Maciel Almeida; Francisco Gelmo de Sousa Pinto; Francisco Ricardo da Silva Costa; Isaias Souza do Nascimento; Jocilene Matias Moreira; Jorge Wendel Franco de Lima; José Anderson Silva; Letícia Matos Nascimento; Luan Alves Lima; Lucas Lopes Oliveira; Luzia Hellen Abreu Paixão; Márcia Adaiane Albuquerque Mota; Rita de Cássia Alencar da Silva; Rodrigo Lopes de Sousa; Romulo Madeira de Sousa; Wagner Araújo de Oliveira.

DISTRITO FEDERAL

Comissão Organizadora Estadual

Ana Flávia M. A. Alves – SEMARH; Bernardo Marks Machado – CJDF; Flávia Maria Barbosa – DRE – Santa Maria; Leda Bevilacqua (Bhadra) – SEE – Escola da Natureza; Luiz Mourão – Fórum ONGs/IDA; Maria Aparecida da S. L. Costa – SEE – DEIF; Robson Majus Soares – MAG/CJDF; Ronaldo de Moraes Antunes – SEE – DF.

Acompanhantes

Robson Majus Soares; Ronaldo de Moraes Antunes.

Delegados

Bruna Luiza da Silva de Oliveira; Dandara Juca Kokay Mariano; Janaina Santos de Castro; Jéssica Tupy Amaral Cordeiro; Keves Diogo Fernandes Freitas da Conceição; Laís Gonçalves Carvalho; Lorranny A. Santos; Maurizio Rodrigues G. Filho; Paulo Alves Santos; Pedro Gabriel Trancoso Cortez; Rafaela Dulce Xavier de Assunção; Thallita de Oliveira Silva.

ESPÍRITO SANTO

Comissão Organizadora Estadual

Adriana Cecato Plazzi – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEAMA; Ana Beatriz de Carvalho Dalla Passos – Secretaria de Estado da Educação – SEDU; Andréa Souza Carmo Pignaton – Secretaria Municipal de Educação – SEME; Denise Lima Rabello – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEAMA; Elma Silva dos Anjos – Secretaria de Estado da Educação – SEDU; Flavia Nascimento Ribeiro – Rede Capixaba de Educação Ambiental – RECEA; Heloísa Maria de Carvalho – Fórum das ONGs Ambientalistas do Espírito Santo; Jocimara da Conceição – Coletivo Jovem; Larissa Lages Botelho – IBAMA; Lindomar José Gomes – Coletivo Jovem; Luz Marina de Souza – Secretaria Municipal de Educação – SEME; Marcia Cristina Mazocco Ribeiro – Secretaria Municipal de Educação – SEME; Moysés Dantas – Projeto Andarilhos Ecológicos do Espírito Santo; Renata Lírio – Secretaria Municipal de Educação – SEME; Roosevelt Fernandes – Federação das Indústrias do Espírito Santo – FINDES; Rosemary Durval Campos – Secretaria de Estado da Educação – SEDU; Solange Lins Gonçalves – Secretaria Municipal de Educação – SEME; Tania Denise Pacheco – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMAM.

Acompanhantes

Ana Beatriz Carvalho Dalla Passos; Jocelino da Silveira Queizza; Larissa Lages Botelho; Moysés Dantas.

Facilitadores CJ

Jocimara da Conceição; Lindomar José Gomes; Kamila dos Santos Mendes de Oliveira.

Delegados

Alyne Rossow Litig; André Felipe Costa Souza; Augusto Silva Schimidt; Aureliza Nunes Faria; Clayton Ribeiro Alves; Cristiana Fernanda Morena Barbosa Amorim; Elivando Elias de Amorim; Emanuelli Valéria da Cunha; Filipe Monteiro Machado da Silva; Gerles dos Anjos Gomes; Izabela Dolores Cebin Bassani; Jheniffer Abeldt Christ; Meiry Francly de Sena Silva; Nataly Rameres Lima Vieira; Patrick Trugilho Torres; Peter Bruno Santos Alves Missaglia; Sturi Vicente Barbosa; Séfora Dallafina Matosak; Tayane Ricato Garuzzi; Vinícius da Silva Ferraz; Welinton de Sousa Fernandes; Winny Silva da Rocha.

GOIÁS

Comissão Organizadora Estadual

Bruno Alves Correia Lima – GEEA/SEE; Coraci Cordeiro de Fátima Silva – SEE/SUEF; Diogo Damasceno Pires – CJ; Edelma Costa de Paiva Vaz – GEEA/SEE; Eliane Silveira de Camargo – IBAMA; Ismael Pacine

Neto – Agência Goiana de Meio Ambiente; Jackson Emanuel Hora Alves – GEEA/SEE; Jorge Augusto A. Justino – CJ; José Agamenon Borges da Fonseca – IBAMA; Keli Cristine Lemes de Souza – GEEA/SEE; Marcio Barbosa – SEMARH; Maria de Fátima Tanaka – SEDUC; Marisa Claudino da Costa Barbosa – GEEA/SEE; Nicali Bleyer Santos – SEMARH; Niransi Mary da Silva Rangel Carraro – SEE/SUEF; Odete Wadih Ghannam – SEMARH; Rossana da Cunha Gehlen – Comunidade Educativa de Pirinópolis; Sinvaldo de Oliveira – SEE/SUEF; Wanja Soraia de Melo Carneiro – IBAMA.

Acompanhantes

Jackson Emanuel Hora Alves; Laurita Rodrigues da Silva; Marcio José de Jesus; Maria de Fátima Tanaka.

Facilitadores CJ

Diogo Damasceno Pires; Jorge Augusto Almada Justino; Lhídia de Paula Cabral.

Delegados

Adenevaldo Teles Júnior; Allana Vieira Lima; Anna Cláudia Diniz Cardoso; Aster Abel Carvalho Vieira; Bertolino da Silva Fernandes; Cláudio Faria Ramos; Daniela Matias Jorge; Djalma de Freitas Ribeiro Neto; Elionay Vinicius de Oliveira; Fernanda Pires de Almeida Ribeiro; Guilherme Tauã dos Santos Aires; Jéssica Batista Ferreira Bernardes; Loane de Souza Pires; Mathias Matos de Oliveira; Maycon Elias Fernandes; Mônica Lima Souza; Murilo Lopes Rosa; Nayane Ribeiro Lima; Nivissa Lohanne Ribeiro de Almeida; Pedro Henrique Ferreira Maia; Ronney Barreto da Silva Melo; Sheldon Junior Ferreira da Silva; Talyta Nascimento da Silva.

MARANHÃO

Comissão Organizadora Estadual

Alexandre Vitor de Lima Fonseca – UFMA; Amélia S. F. Santana – Coletivo Jovem; Ana Reis Ferreira – Coletivo Jovem; Ana Rosa Costa Pinheiro – Consultoria Empresarial; Andrea Ricci Lobão – Sec. de Meio Ambiente – Açailândia; Mary Jane Nunes de Oliveira – Formadora II; Aurea Borges – SDUC/SUPEMD; Cacilda R. Cavalcante – SEDUC/Educ. do Campo; Dayana K. de Oliveira – Coletivo Jovem; Elineusa Pereira da Silva – Coletivo Jovem; Flôr de Cássia P. da Silva – SEMED; Flôre de Liz Nascimento – SEDUC; Hélica Araujo Silva – FETAEMA; Ione de Jesus L. Barros – CJ/Passo do Lumiar; Lucia Regina Campos – SEDUC; Lucy Mary Seguins Sotão – SEDUC/SUACEB; Luis Câmara – SEDUC; Maria Amélia Melo S. Silva – IBAMA; Maria da Guia Viena – SEDUC/Diversidade; Maria do Socorro Barbosa – SECAGRIC/FETAEMA; Maria Lucia Ribeiro – SEMA/SDEA; Maria Valentina S. Ariano – SEMA/SDEA; Mauro José dos Santos – Coletivo Jovem; Neuzanilde J. M. Figueiras – SEDUC/SUPEMDE; Railson Marrurge Sousa – MNMMR/CJ; Rogério Pinto – SEDUC/Educ. Indígena; Tatiana Rocha Cruz – SEDUC/Educ. do Campo; Vicente Pinheiro Neto – Coletivo Jovem.

Acompanhantes

Alexandre Vitor de Lima Fonseca; Edina Maria Marques Santos; Lucy Mary Seguins Sotão; Mauro José dos Santos.

Facilitadores CJ

Ana Reis Luso Ferreira; Elineusa Pereira da Silva; Josélyla Maria de Aguiar Soares.

Delegados

Adriana Santos Silva; Alexandre Corrêa Garcês; Celso Izidoro Araújo da Silva; Dábylla D. P. Silva; Francisco Darlan Souza Teixeira; Gabriela Dias Coutinho; Hugo Noletto da Silva; Jaiúla Lopes Gama; Jaqueline de Araújo Silva; Karollyne Nadja Costa Sousa; Lais Kaliorany Rodrigues da Silva; Maria do Rosário dos Santos; Moises Silva da Costa; Nájila Fiama Reis Leal; Rogério Chaves Silva; Romeu Santos Chagas; Rony Robert Nazareth Moraes; Tâmara Jéssyca Costa Oliveira; Tatiane Passos Coelho; Thauane Mendes Santos; Wanderley Silva de Matos; Wandreah Bastos Gomes.

MINAS GERAIS

Comissão Organizadora Estadual

Aimée Amaral – Fórum Agenda 21; Amarildo Antonio Ferreira – SEMED; Ana Lúcia Barros – SEMED; Ana Maria Vidigal – Centro de Ecologia Integral; Deborah Munhoz – Fiemg; Flávia Sandrelli – SEDUC; Frederico Pecorelli – GEPEDE; José Patrício Lustosa – CJ/ONG Leão/Prefeitura Sabará; Juliana Lima – Amigo da Água; Keila Mattar – Ibama; Lídia Santos – SEE/MG; Lorena Santos – Centro de Ecologia Integral/CJ; Maria Angélica de Oliveira – SEE/MG.

Acompanhantes

Amarildo Antônio Ferreira; Deborah Eliane Andrade Munhoz; Flávia Sandrelli Lopes Mayrink.

Facilitadores CJ

Fernanda Maia Oliveira; Ricardo Rodrigues de Oliveira.

Delegados

Ana Paula Silva; Bruna Alves Sudário; Bruna Layane da Silva; Cesar Manuel Granda Pereira; Cláudio Henrique Vilela Rabelo; Dalila Frencielle Souza; Daniele Malaquias; David Brito de Jesus; Eliézer Chaves de Souza; Ercílio Inácio Moreira; Gabriela Andriza Santos; Jhonatan Soares; João Garcias de Farias Junior; João Sidney Santos Silva; Josué de Carvalho Corrêa; Kênia Mariane Ribeiro; Késia Fernanda Gomes Piniheiro; Letícia Araújo Cardoso de Melo; Lilyan de Almeida Cunha; Lucas Moraes Guedes; Pablo Augusto dos Santos Rocha; Pedro Henrique da Cunha Borges; Pedro Henrique Santos Mota; Priscila Silva Alves; Warley Nery dos Santos.

MATO GROSSO DO SUL

Comissão Organizadora Estadual

Claudete P. de Souza Bruschi – SED/Gestão em Ed. Básica do Campo; Hélio Queiroz Daher – SEMED-Campo Grande; Regina Maura Cândido Alves – SED/Gestão em Ed. Básica do Campo; Suplente: Alessandra Figueira Beker – SEMED – Campo Grande; Suplente: Antonia Maria dos S. Costa – SED/Gestão em Ed. para a Igualdade Racial; Suplente: Cláudio Rodrigues Fabi – IBAMA; Suplente: Hamilton Germano Pavão – UFMS; Suplente: Ione Maria Pessoa Alves – SEMADES; Suplente: João Calife – UNDIME; Suplente: Miguel Jordão – FUNAI; Suplente: Suelise de P. B. de Lima – SEMA/IMAP; Suplente: Valdevino Santiago – Movimentos Sociais; Suplente: Yara Medeiros Santos – Ecologia e Ação; Suplente: Marlene Auxiliadora Bezerra – FETEMS; Titular: Alcery Marques Gabriel – SED/Gestão Indígena; Titular: Ângela Maria Zanon – Rede Aguapé; Titular: Benedita Marques Borges – SED/Gestão em Ed. para a Igualdade Racial; Titular: Enilda Maria Lemos – SEMADES; Titular: Giancarlo Lastoria – UFMS; Titular: Juliane Barbosa Corrêa – Rede da Juventude; Titular: Lucimeiry Borges de Oliveira – FETEMS; Titular: Maria Teresinha Evangelista – FUNAI; Titular: Natalina da Rocha Vieira – IBAMA; Titular: Paulo Ângelo de Souza – UNDIME; MS – Titular: Paulo Robson de Souza – Ecologia e Ação; MS – Titular: Sirlete Augusto Lopes – Movimentos Sociais; Titular: Vera de Mattos Machado – SEMA/IMAP.

Acompanhantes

Hélio Queiroz Daher; Regina Maura Cândido Alves; Vanessa Clotilde Moroni.

Facilitadores CJ

Juliana Borges de Souza; Wagner Santos Soares; Wellington Alves Rosa.

Delegados

Álvaro Silva de Almeida; Amanda Souza da Cruz; Artemiza Ferreira Riquelme; Celestino Rech Junior; Guilherme Vieira Aragão; Gustavo Henrique Ferreira da Silva; Jéssica das Neves Nantes; Juliano Soares Santos; Kelly de Moura Silva; Laís Ajala da Silva; Lucas Moraes Callegário; Marcelo Vieira da Silva; Maxwell Eliézer dos Santos Alves; Naraiany Ferreira de Oliveira; Naura Jane Lopes Pacheco.

MATO GROSSO

Comissão Organizadora Estadual

Débora E. Pedrotti – SEDUC; Euzemar F. S. – SEDUC/MT; Idauga Fidelis de Lima – Ministério Público; Isabela Codolo de Lucena – CJ; Luiza B. Peixoto – SEMED; Regina A. Lima – SEDUC/MT; Romildo Gonçalves da Silva – SEDUC.

Acompanhantes

Alinor Felix de Miranda Filho; Débora Eriléia Pedrotti; Idauga Fidelis de Lima; Pio Akiriboreu.

Facilitadores CJ

André Wilker de Almeida Neves e Souza; Jeferson Mauro da Silva; Jucimar Ipaikire Rondon.

Delegados

Camila Hayume Amano Cavalari; Danilo Borba Ferreira; Erik Bruno de Oliveria Fonseca; Fabiana Marques Pereira; Fabiola Furtado dos Santos; Flaviane Eliza Hunhoff; Gabriel Bordignon; Israel Costa Abreu; Mariele Moreira Rocha; Marislaine da Silva Oliveira; Marlon Marchioro; Nicolly Beatriz Hachbardt; Paula Priscila Fleria Favaro; Raquel Mendes de Oliveira; Thalita Lorena Brito Doncato; Vera Lina Iwarare Eimegerago; Vinicius Araújo Nascimento.

PARÁ

Comissão Organizadora Estadual

Ana Lidia Cardoso do Nascimento – SEDUC; Benedito Carlos Rodrigues de Sousa – SEDUC; Gilson Nazareno da Conceição Dias – Coletivo Jovem; Marjorie Barros Neves – Coletivo Jovem; Rita de Cássia Almeida Silva – SEDUC; Rita Giselle da Silva Dias – Coletivo Jovem; Victor Daniel de Oliveira E. Silva – Coletivo Jovem.

Acompanhantes

Ana Lidia Cardoso do Nascimento; Benedito Carlos Rodrigues de Sousa; Rita de Cássia Almeida Silva.

Facilitadores CJ

Marjorie Barros Neves; Rita Giselle da Silva Dias; Victor Daniel de Oliveira e Silva.

Delegados

Alana Warla da Costa da Silva; Alessandra Silva Araújo; Bruno Mensala Farias Barros; Daniel Freitas Madureira; Fabrício; Jakeline dos Santos Lopes; Jefferson dos Santos Bentes; Lucas Silva Mendes; Lúcerio Barros Pereira; Luis Felipe dos Santos Amaral; Marcos Paulo Costa Leitão; Matheus Guimarães Ramos; Michele Alves Medeiros; Raquel Gonçalves de Sousa; Valeria Oliveira Ferrari.

PARAÍBA

Comissão Organizadora Estadual

Elaine Cristina dos Santos Silva – Secretaria Municipal de Educação de Capim; Francisca Cleônia Pinheiro de Brito – Secretaria de Educação de Campina Grande; Isabel Cristina Costa Guedes – Secretaria de Educação de Campina Grande; Jane Maria Alves Tenório – Secretaria de Educação da Paraíba; José de Anchieta Patrício Junior – Secretaria de Educação: 3ª Região de Ensino; Luís Fernando Ribeiro Abrão – Rede de Educação Ambiental da Paraíba – REA/PB; Maria de Fátima Guedes dos Santos – Secretaria de Educação: 3ª Região de Ensino; Maria Gorete Cavalcante Pequeno – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Marsílvio Gonçalves Pereira – Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Centro de Educação; Ozeni Urtiga da Costa Silva – Secretaria de Educação de João Pessoa/Escola João XXIII; Robênia Nunes da Cruz – Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; Valkisfran Lira de Brito – Coletivo Jovem; Vitória Régia Alves de Souza Abrão – Secretaria de Educação da Paraíba/COINE; Wellintânia Freitas dos Anjos – Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa.

Acompanhantes

Elaine Cristina dos Santos Silva; Iolanda dos Santos Mendonça; Larissa Maria Ramos de Albuquerque; Luís Fernando Ribeiro Abrão; Vitória Régia Alves de Souza Abrão.

Facilitadores CJ

Andressa Ribeiro de Queiroz; Janiele da Costa de França; Michelle do Nascimento.

Delegados

Daiana Paiva da Silva; Emanuel Araújo de Farias; Érika Rayssa da Silva Lucena; Fabiana Batista dos Santos; Francineuma da Costa Freire; Francisco Wallison Pereira da Silva; Geovane Valetim da Silva; Géssica da Silva Macedo; Iago de Andrade Dantas; Inácio de Andrade Silva Neto; Isaunir Verissimo Lopes; José Adailton de Lima Laurentino; Jucélio Bezerra Linhares; Juliete Nobre dos Santos Silva; Karina Bezerra dos Santos; Layce Viana Dantas de Oliveira; Lucas Alves Pereira; Maria Imaculada Leite Torres; Maria Lindailda de Lima Farias; Rodrigo Cavalcanti Matias do Nascimento; Severino Gomes da Silva; Valéria Fernandes da Silva; Valter Santos Alves.

PERNAMBUCO

Comissão Organizadora Estadual

Alexandrina Sobreira Tiné – SEDUC; Andréa Karla Pereira da Silva – Prefeitura do Recife; Betânia Torres – Prefeitura do Recife; Bruna Roberta S. Maldonado – ONG Biomatas; Carlos José Arruda Cordeiro – ONG Instituto Verde; Célia Oliveira – SENAI; Christiane Sá – IBAMA; David Robson – CJ; Dorinha Pires – ONG Amigos do Rio Beberibe; Edilene Barbosa Pinto – FUNDAJ; Eduardo Januário – SENAI; Eliedson Machado Silva – CJ; Emir Andrade – Prefeitura do Recife; Eva Maria da Silva – COMDEMAI; Fernanda Cristina V. B. Amorim – Prefeitura do Recife; Flávia Faria – Prefeitura Olinda; Helena Sandra B. de Gouveia – Colégio de Aplicação/UFPE; Ilka Maria Portela – CHESF; Isaias Belo – CJ; Jane Pinheiro – Colégio de Aplicação/UFPE; João Bianor – IBAMA; Kátia Karina – SEDUC; Luana Bernardo da Silva – COMDEMAI; Lúcia Ângela Macedo Tenório – SEDUC; Luciana Maria da Silva – Prefeitura do Recife; Manoel Marcílio – CJ; Márcia Rosane Tenório Calado – SEDUC; Maria Eunice da Silva Santos – COMDEMAI; Michelle Gomes – CJ; Nadja Miranda – UNDIME; Natália Ribeiro Santos – ONG Biomatas; Ovídio Ferreira de Paula – Movimento Cultural Despertar Povo; Renato Cosme César – CJ; Rivaneide Nogueira; Roberto Carlos – CJ; Rosângela Torres – SEDUC; Sharly Antony Gomes da Silva – REAPE; Suzana Viana Pais Barreto – SEDUC; Teresa Vilma Nunes Maia Pinto – SEDUC.

Acompanhantes

Alexandrina Maria Sobreira Tiné Rêgo; Maria das Dores Pires; Sharly Antony Gomes da Silva.

Delegados

Alcimar da Silva Souza; Antonio Raniel de M. Mendes; Bruna Manoela Pereira de Lima; Carlos Henrique de Oliveira Santos; Cláudia Maria de Figueiredo Lira; Érica Dayana Viana de Santana; Hemillayne Darlla Silva dos Santos; Izadora Conceição Martins; Jeniffer Jéssica Silva de Brito; João Marcus Rodrigues de Oliveira; José Negédile de Alencar Júnior; Luana Priscila do Nascimento; Maria Beatriz Andrade; Marilena de Araújo de Sá; Maykson Assunção da Silva Lisboa; Missias dos Santos Silva; Paulo Roberto Queiroz da Silva; Rafael Lenilson dos Santos; Rayane Roberta Cavalcanti Santiago; Siato Araújo de Sá; Tânia Soares Vanderlei; Wedja Stephany de Assis Lima; Wenderson Pereira de Lima.

PIAUI

Comissão Organizadora Estadual

Adilson de Apiaim – MST; Dastur Costa Campos – Seduc/Educação do Campo; Francisco das Chagas Barros – União dos Escoteiros do Brasil; PI – Girlena Furtado de Araujo – FURPA; Leda Maria da Silva

Castro Martins Pinheiro – SEDUC; Luanas Maria Batista – SEDUC; Ludimar Nunes Cardoso – IBAMA PI; Maila Luzia Eulálio – CJ – PI; Maria de Fátima Veras Araújo – FURPA; Maria Izolda M. Cardoso – IBAMA; Maria Rosalina dos Santos – Coordenação Estadual de Comunidades Quilombolas; Maria Solange Andrade Batista – CJ – PI; Natividade Barbosa Coimbra Borges – SEDUC; Rejane Fontes de Sousa – CJ – PI; Renata Dias Meireles – UNDIME; Rosalva Henriqueta de Sousa Lima – SMEC.

Acompanhantes

Francisco das Chagas Barros; Luanas Maria Batista; Maria Isolda Monte Cardoso.

Facilitadora CJ

Aline Andrade Rosa.

Delegados

Adriana Nunes da Silva; Alexandre de Lima Amorim; Bruna Sousa Silva; Carla Sabrine Leal Oliveira; Djane Medeiros Martins; Fabíula Coelho Costa; Francijúnior Lima de Miranda; Francisca Tatianne L. Ferreira da Mata; Ingrid Giselle Nunes Pereira; Isamar Pereira da Silva; João Brito Passos Pinheiro Neto; João Ewerton S. de Carvalho; Juan Marcelo C. de Santana; Juliane Alves Veloso; Karine Passos de Sousa Dasmaceno; Luziane de Sousa Freitas; Maria dos Milagres Araújo Barbosa; Maria Gabriela Rocha da Silva; Marlos Silva da Cruz; Natália Oliveira dos Santos; Renato César Almeida Silva; Simone Leite Nunes.

PARANÁ

Comissão Organizadora Estadual

Ana Cristina R. Barros – SANEPAR – CRMA; Ana Maria D. Ferreira – SEED; Edilson José Krupek – SEED – Núcleo Regional de Educação; Gustavo M. Gertner – Fundação O Boticário; Marcelo Limont – NEA – Ibama; Rosa Riskala – SEMA; Rosemari E. Souto – SME – Curitiba; Simone Dias Bielen – SEED.

Acompanhantes

Ana Maria Dias Ferreira; Edilson José Krupek; Izabel Goulart da Costa; Lileana Fracaro; Lislane Aparecida Marochi; Rosa Neves dos Santos; Silvana Terezinha Cosa; Simone Dias Barbosa; Valmir Welter; Veraci Galdino.

Facilitadores CJ

Douglas Carneiro de Campos; Fernanda Guimarães Dorta; Maciel Batista Paulino.

Delegados

Alencar Junior Lopes Proença; Alex Miler Maciel; Angélica Karina Luisares de Souza; Blaion Henrique Fernandes; Caroline Rodrigues Makallini; Claudia Mendes Galdino de Moraes; Clemilson Bartoski; Cristian Eduardo de Lima; Davi Henrique Dias; Eduardo Silva Ricetti; Emma Roberta Palú Bueno; Géssica da Silva Oliveira; Gilson da Silva; Giselle Pubcholobeck; Janaina Colecha Rocha; Lucimara dos Santos Ribas; Luiz Alexandre Nunes; Matheus de Lima Marques; Mizaél Xacá F. de Lima; Renan Borelli Galvão; Sara Cristina Pessin; Valdeniza Stremel; Wagner Augusto de Lima.

RIO DE JANEIRO

Comissão Organizadora Estadual

Adrielle Saldanha Clive – Conselho Jovem; Aline dos Santos Dias – Movimento Fazendo a Diferença/ Conselho Jovem; Aline Ferrari – Departamento de Ensino de Ciências/UERJ/Conselho Jovem; Arinéia Ornelas Piedade – Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Paracambi; Betina Bicudo Naldi – Conselho Jovem; Bianca Neuberger Leda – CEDERJ/UERJ/Conselho Jovem; Carmelita Santoro Bottino – Núcleo de Educação Ambiental – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Claudia Maria Santos

– Projetos de Extensão/Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Gisele Renault Mendes – Conselho Jovem; Illona Maria Stoppelli – Centro de Capacitação Ambiental – Instituto Terrazul; Isis Volpi de Oliveira – Secretaria do Fórum 21 da Cidade do Rio de Janeiro; Jacqueline Guerreiro – Interlocutora de Organizações do Terceiro Setor/Formador I; Jorge Belizário de Medeiros Maria – Fundação CECIERJ/UERJ; Jorginaldo William de Oliveira – GEEMA/Herbário – Instituto de Biologia – UFRJ; Lilian Cordeiro – Secretaria de Cultura de Seropédica/GEPEADS – UFRRJ; Lincoln Tavares Silva – Colégio de Aplicação – UERJ; Maria Teresa de Jesus Gouveia – Núcleo de Educação Ambiental – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Marilene Cadei – Nuredam/UERJ/Formador I; Mariza Braga Goulart – Movimento Fazendo a Diferença; Marlise Alves – Undime; Patrícia Domingos – Projetos de Extensão – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Rafael de Abreu Sophia – Conselho Jovem; Regina Coeli Vasconcelos – Secretaria Estadual de Educação.

Acompanhantes

Lincoln Tavares Silva; Marilene de Sá Cadei; Marlise Alves Cardoso; Regina Coeli de Araújo Vasconcelos.

Facilitadores CJ

Adrielle Saldanha Clive; Aline Fátima Ferrari Peixoto; Ângelo Ferretti Prestes.

Delegados

Alessandro de Oliveira Alves; Amanda Lima Ferreira; Amaro Jose Ramos Rangel; Ana Maria Comiãno Sant'Ana; Cássia Ribeiro Macedo; Clarisse Ramos Batista; Daniel Delfino Souza; Dirley Rimes Bastos; Douglas da Silva Corguinha; Fabrine Lino Moraes Santos; Felipe Lopes de Oliveira; Filipi Bruno Torres da Cunha; Giovana Silva de Andrade; Guilherme Costa das Neves; Jefferson dos Santos Sarmento; Jéssica Azevedo Venâncio Braga; Joelma Silva de Oliveira; Juliana Costa Figueira Pinto; Luana Cristina da Conceição; Monalisa Laís Oliveira da Silva; Pedro Felipe de Oliveira Ribeiro; Renata dos Santos Lima; Rosana Souza Pinto; Tatyane Cristina dos Santos Soares; Thalita de Souza Nepomuceno; Thiago Dutra Pinheiro; Wanderson dos Santos.

RIO GRANDE DO NORTE

Comissão Organizadora Estadual

Adriana Cristina Soares da Rocha – ABRASUS/SUESP; Camila Cláudia Alves de Barros – CJ – RN; Célia Maria de Lima – 9ª DIRET; Cláudia Regina Pinheiro de Lima – 6ª DIRET; Cláudia Virgínia Fernandes Gurgel – SME Carnaubas; Elizabete Souza da Cruz – 5ª DIRET; Eriene Marinho de Moraes – 13ª DIRET; Fabrício Izaias Fernandes – Coletivo Jovem; Flávio Enilson F. de Araújo – CJ – RN; Francisca Figueiredo de Medeiros – 10ª DIRET; Gilva Gonçalves Costa – 11ª DIRET; Leonor da Costa Fernandes – Secretaria de Estado da Educação; Lílina Lincka de Souza – NEA/IBAMA; Lúcia Alves da Silva – 1ª DIRET; Luiza Medeiros Tavares – CJ – RN; Márcio Aéber Cabral de Sousa – Assessoria de Juventude; Marcos Aurélio C. de Lemos – Assessoria de Juventude; Maria Aparecida da Silva Miranda – 16ª DIRET; Maria de Fátima Jácome Vidal – 2ª DIRET; Maria Luiza Figueiredo Nunes Fernandes – UNDIME; Marjorie da Fonseca e Silva Medeiros – UFRN/REARN; Marta Maria Pereira – 8ª DIRET; Paulo Venturele de Paiva Castro – SME; Ricardo Sávio Trigueiro de Moraes – SEPAN; Rita de Lourdes Campos Feitoza – SECAD/SUEF; Romualda Pinto de Mesquita – 14ª DIRET; Simon Klecius Silva de Souza – SEMURB; Teixeira Alves da Silva – 7ª DIRET; Vânia Maria Benevides Marinho – SECAD/SUEF.

Acompanhantes

Fabrício Izaias Fernandes; Leonor da Costa Fernandes; Rita de Lourdes Campos Feitoza.

Facilitadores CJ

Daniel Oliveira Mosca; Luiza Medeiros Tavares; Tiago Lincka de Sousa.

Delegados

Alani Patrícia Pereira de Melo; Alessandro Luiz Azevedo Vitoriano; Antônia Cláudia Costa Lino; Cintia Valéria de Sales Fernandes; David Lima do Nascimento; Douglas Daniel de Lima; Elias Costa de Souza; Emerson

Maik Bertão Silva; Felício Alexandre Martins da Silva; Flávio Fernandes Freitas de Oliveira Filho; Francimara Karla dos Santos Alves; Italo Carlos S. do Nascimento; Jábine Talita Nunes Nicásio; Jeovany Barbosa de Oliveira; Jéssica Milene Oliveira da Costa; Lidiane Kelly Gomes da Silva; Luana Lopes de Medeiros; Maria Adrieli da Silva Costa; Mônica Cristiane Teodoro; Sara Figueiredo Silva; Silvan Ferreira Candido.

RONDÔNIA

Comissão Organizadora Estadual

Amaury Moraes Oliveira Júnior – Projeto de Educação Especial/SEDUC; Andreza de Carvalho Ferreira – Secretária de Estado da Educação; Betânia M. Zarzuela A. de Avelar – Coletivo Jovem; Emerson Luiz Nunes Aguiar – Sec. Municipal de Meio Ambiente; Epifânia Barbosa da Silva – União dos Dirigentes Mun. de Educação; Eulina Trindade da Silva – CPPT – CUNIÃ; Fabiana Aparecida Neves Freire – Secretária de Estado da Educação; Geromina Maria de Souza – Sec. Desenvolvimento Ambiental; Luzia Avelina dos Santos Requena – Projeto de Educação Indígena; Maria José Faial Cordeiro – Secretária de Estado da Educação; Maria Madalena Ferreira – Universidade Federal de Rondônia; Maria Marta da Silva Costa – Secretária Municipal de Educação; Osmair Oliveira dos Santos – Representação de Ensino/PVH/SEDUC; Rogério Dantin Rodrigues – Movimento N. Meninos e Meninas de Rua; Solange – Secretária Municipal de Educação – SEMED; Tânia Regina Ramos da Silva – Fundação Nacional do Índio.

Acompanhantes

Carlos Oro Waran Xijein; Ednalva Alves Pinheiro; Fabiana Aparecida Neves Freire; João Batista Karitiana; Osmair Oliveira dos Santos; Solange de Luna Simão.

Facilitadores CJ

Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar; Fabrício Alves da Cruz; Jefferson da Silva Jorge.

Delegados

Adriano Oro Waram Xijein; Amauriny da Silva; André Batazini Araujo; Andressa Santos de Oliveira; Antônio Carlos da Silva Vieira Junior; Beatriz Gomes dos Santos; Cátia Lima Viana; Clauandria Ferreira Domingos Neris; Claudia Mara dos Santos; Hayume Camilly de Oliveira Caldeira; Judson Neves dos Santos; Michel de Sena Gomes; Thayane Graciano Silva; Tiago Salema Figueiredo; Vanesca Lima da Silva; Vanessa Pereira Camargo; Walmir Dirceu Karitiana; Werlaine Cabral Teixeira.

RORAIMA

Comissão Organizadora Estadual

Cecilia – SEE/COE; Elissandra Cristina Andrade Silva – SEE; Geisel Maia da Silva – SEE; Regina Maria Barroso Coimbra – SEE; Renan Almeida Gonçalves; Teresinha Vinhote Meireles – SEE.

Acompanhantes

Cícero Estevam Sobreira de Sousa; Francival Peres Ribeiro; Geisel Maia da Silva; Leonia Corrêa de Azevedo; Regina Maria Barroso Coimbra; Terezinha Vinhote Meireles.

Facilitadores CJ

Alex Wanuth Silva Carvalho; Nádia Souza dos Santos; Thais Saldanha Jorge.

Delegados

Adriano Oliveira de Jesus; Andréia Caroline Almeida Braz; Brenda Tâmara Rocha Dutra; Eduardo do Carmo Souza; Francisco Nunes Neto; Icaro Santos Silva; Ilane Cristine dos Santos Gonçalves; Isaac Marques Lima; Jaqueline da Silva Isabel; Leandro Aguiar Salvador; Milton Vilar Ferreira Dantas; Patrícia Pereira Vagazzi; Patricia Silva Cunha; Rosely Souza Perreira; Sydia Trindade Douglas; Thamara Saldanha Jorge; Vanessa Raskopf Schwaizer.

RIO GRANDE DO SUL

Comissão Organizadora Estadual

Berenice M. Bordignon – Secretaria de Estado da Educação: 27ª CRE; Bianca Inda – Conselho Jovem; Denise Medina – Secretaria de Estado da Educação: DPA; Geraldo Susin – ALGA – Associação Livre para Gerenciamento Ambiental; Maria Luciane F. Silva – Secretaria de Estado da Educação: 27ª CRE; Adão Bertier Rodrigues – EMATER/RS; Aline Schenkel – Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino – SINEPE; Ana Maria Daitx Valls Atz – EMATER/RS; Ana Paula Mambac – Grupo Transdisciplinar de Estudos Ambientais Maricá; Beatriz Vergara Martine Costa – Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre – SMAM/POA; Berenice Cabreira da Costa – Associação dos Clubes de Pais e Mestres – ACPM Federação; Carmem Porto Pacheco – Faculdades Riograndenses; Carmen Virginia de La Torre – Assembléia Legislativa do Estado; Cássia Regina Nespolo – Universidade Pública Estadual – UERGS; Dariane – Secretaria de Estado da Educação; Douglas Campelo – Conselho Jovem; Edson Hüttner – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Flávia Helena Righi de Oliveira – Secretaria de Estado da Educação; Gessi R. Silva – Centro de Estudos Ambientais – Sapucaia do Sul; Henrique de Borba – Faculdade Regional Centro-Sul – FUNDASUL; Indiara Souza – Associação dos Clubes de Pais e Mestres – ACPM Federação; Iolanda – Secretaria de Estado da Educação; Janaína F. Audino – Secretaria de Estado da Educação; Janes Solon Malheiros – Secretaria de Estado da Educação; Jorge Amaro de Souza – Grupo Transdisciplinar de Estudos Ambientais Maricá; Larissa Gressler Garcia – Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre – SMAM/POA; Liége Drusius – União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME; Lisiane Backer – Mira-Serra (São Francisco de Paula) – Organização Não-Governamental; Luis Gustavo Mähler – IBAMA/RS; Luiz Klippert – Secretaria de Estado da Educação; Luiz Rogério da Silva – Secretaria de Estado da Educação; Luiza Caspary – Conselho Jovem; Manuela Zambrano Schuch – IBAMA/RS; Marcelo Peres da Silva – CJ; Maria Amélia Fraga – Secretaria de Estado da Educação; Patricia Amélia Roveda – Fórum das Entidades Ambientalistas de Caxias do Sul – FEACXS; Raquiel Reinheimer Borba – Secretaria de Estado da Educação: DEE/DP; Rosane Fátima Hanmbsch do Nascimento – Universidade de Caxias do Sul; Russel Teresinha Dutra da Rosa – UFRGS – Universidades Públicas Federais – UFRGS; Sandra Garcia Polino – Secretaria de Estado da Educação; Solange Nunes Rocha e Souza – Secretaria de Estado da Educação; Sônia Lopes dos Santos – Secretaria de Estado da Educação; Stela Gayer – Secretaria de Estado da Educação; Suzana Elisabete Dartora – Assembléia Legislativa do Estado; Tânia Kirst – Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS; Teresinha Sá Oliveira – Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre – SMED/POA; Terezinha Guerra – Universidades Públicas Federais – UFRGS; Vera Lúcia Callegaro – Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Vera Regina Corrêa Texeira – Secretaria de Estado da Educação; Verli Fátima Petri da Silveira – Universidade Pública Estadual – UERGS; Zaida B. L. Oliveira – União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME; Zaida Beatriz Oliveiora – Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha.

Acompanhantes

Berenice Baseggio Mallmann; Carlos Joel Milioransa; Janes Solon Malheiros; Luiz Rogério da Silva.

Facilitadores CJ

Graziela Rinaldi da Rosa; Marcelo Peres da Silva; Sabrina Dinorá Santos do Amaral.

Delegados

Allan Marcos Monteiro Rocha; Bruna da Silva Falcão; Cássio Lemos de Freitas; Daene Adler; Daiani Nunes Escobal; Eduarda Demari Avrella; Geberton Krumenauer de Candia; Gregory Martinez Tonelli; Gustavo Teixeira Bigolin; Hoana Marques de Marques; Jéssica Feijó da Rosa; Karine Chaves da Silva; Karolaine Floriano de Souza; Leandro Veloso de Almeida; Leonardo Padilha Thurow; Mateus de Melo Justo; Mayara Cristina Guimaraes Moreira; Naira Elvira Laindorf; Pâmela Saraiva de Almeida; Pedro Emiliano Cappelari Bin; Robson Romário Carvalho Alves; Romana de Moura Santos; Sidnei Griá; Tamires Taborda Fontana.

SANTA CATARINA

Comissão Organizadora Estadual

Andréia Broering – Coletivo Jovem; Argiró Nikolaos Koufolios Colombi – Secretaria de Desenvolvimento Regional; Clara Iolete Zapelini Orofino – Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia; Clarice Trindade – FEEC/Rede Semente Sul; Halem Guerra Nery – Instituto Ambiental Ecosul; Luiz Batista Fontanela – Instituto Ambiental Ecosul; Luiz Batista Fontanela – Instituto Ambiental Ecosul; Maria Cristina Vidal Buchele – Casan – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento; Neide Beschold – Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia; Odirlei Lazare – Coletivo Jovem; Sandra Araújo Figueredo – Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia; Sarita Martins Caminã – Coletivo Jovem; Sueli Amália de Andrade – Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis; Taiana Silva Cunha – Coletivo Jovem (CJ) e Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Acompanhantes

Argiró Nikolaos Koufalías Colombi; Luiz Batista Fontanela; Nico de Oliveira Vera; Sandra Araújo Figueredo; Tereza Madalena Kublite.

Facilitadores CJ

Áureo Giunco Junior; Juliana Gonzaga Santos.

Delegados

Adriano Oliveira; Amanda Elias Alves; Amanda Matias de Souza; Arthur Beal; Carla Andressa Lorenzatto; Daiana Verona; Deise Buselato; Giovani Vitória Piúco; Gisele Fernanda Gorseltz; Isabela Maria Martins; Jaqueline da Silva Grangeiro; José Carlos Medeiros Júnior; Juliane Cúnico; Manuela Claudino do Carmo; Miriam Salomé da Rosa; Neifton Augusto Rauber; Rodolpho Ferretti Bitencourt; Simone Pedrosa Fernandes; Sonicleia Lemes da Rosa; Suélen Serafini; Tatiane Konrath; Thiago da Silva Brito; Valquiria Schulz.

SERGIPE

Comissão Organizadora Estadual

Ana Maria Resende – Casa Cultural Careca & Camaradas; Edilma Barrozo Novais – SESC – SE; Elizabeth Azevedo de Oliveira – SEED/CIEA; Florival José de Souza Filho – Casa Cultural Careca & Camaradas; Jacqueline Vasconcelos Silva – SEED; José Franco Filho – UNDIME – SE; José Waldson Costa de Andrade – Conselho Jovem; Juliana Ferreira França – SEMED – Aracaju; Maria da Graça Melo – CODEVASF/Sergipe; Maria de Fátima Campos de Sá – Superintendência de Recursos Hídricos – SRH; Maria de Fátima Maynard Santana – SEMED – Aracaju; Maria Ivanilde Meneses de Oliveira – ONG Sociedade Semear; Mirsa Mara Barreto Xavier Leite – FUNCAJU; Nabucodonosor Brito – ADEMA/SEMA/CIEA; Napolitânia Vieira – Mandato Popular Dep. Ana Lúcia; Omar Pinto Monteiro – Coletivo Jovem/ONG Sociedade Semear; Patrícia Prado Cabral Souza – Superintendência de Recursos Hídricos – SRH; Paulo Roberto de Almeida Menezes – Rotary Clube de São Cristóvão; Solange Maria Santos – ONG Revoada; Tatiane Böhmer – Conselho Jovem.

Acompanhantes

Elizabeth Azevedo de Oliveira; Florival José de Souza Filho; Jacqueline Vasconcelos Silva; Nadja Nayra Alves da Silva Rodrigues.

Facilitadores CJ

José Waldson Costa de Andrade; Omar Pinto Monteiro.

Delegados

Alex Oliveira dos Santos; Ana Catiele Amado Almeida; Angélica Beatriz Pina Santos; Bruno dos Santos; Carlos Alberto Santos de Souza; Carlos Eduardo Santo de Jesus; Crislane Santos Oliveira; Francielle Christiane de Siqueira; Ioná Ferreira Lessa; Jairo Santos Ribeiro; Jessica de Jesus Mendonça; João Carlos dos Santos; José Agnaldo de Carvalho Júnior; José Jalon Nascimento Rabelo; Leoneide de Almeida Farias; Marcos Rodrigues Meneses; Maria Carolina Alemão dos Santos; Mariana Dias dos Santos; Maykuel Angelo Santana Dantas; Milena Lima Santos; Ravane Vasconcelos Santos; Sergiane Acácio dos Santos.

SÃO PAULO

Comissão Organizadora Estadual

Carlos Diego de Souza Rodrigues – IAT; Cristhiane Godoy – ECOAR; Fernando Piccirilo – VIVACIDADE; Isis Lima Soares – Cala-Boca Já Morreu; Luciane Nogueira Abreu – SEDUC/Jacareí; Mariana Manfredi – Cala-Boca Já Morreu; Rangel Moedhano – ECOAR.

Acompanhantes

Christianne N. M. L. de Godoy; Fernando Piccirilo; Luciane Nogueira Abreu; Tereza Silvério.

Facilitadores CJ

Carlos Diego de Souza Rodrigues; Enrico Carvalho Rezende Watanabe; Julia Forlani Utsunomiya.

Delegados

Alexandra Maria de Oliveira Silva; Arthur San Martin Fernandiz de Araújo; Bruno Ribeiro Soares; Camila Tavares de Queiroz; Dayane de Oliveira; Érika da Silva Souza; Fernanda Cristina Ferreira; Fernando de Oliveira Bussiman; Franciele Silva Ferreira; Gisele Silva Palla; Jaqueline Silva Alves de Lima; Jean Rosa Du-rão; Jéssica Canzian Lourenço; Larissa Forezi Pereira; Léo Oliveira Nakata de Francisco; Luana Alves dos Santos; Mariana de Oliveira Silva; Mateus Camilo da Costa; Pâmela Conti; Rafael Rodrigues dos Santos; Thiago Britz Pereira da Silva; Thiago Silvério.

TOCANTINS

Comissão Organizadora Estadual

Antonio Fernando Mendes – Instituto do Meio Ambiente e dos Rec. Naturais Renováveis – IBAMA; Candice Genara Spies – Secretaria Municipal da Educação – SEMED; Cristina Solange Kends Santos – Cia. de Saneamento do Tocantins – SANEATINS; Eliene Gomes dos Santos – Secretaria Estadual da Educação – SEDUC; Fatima do N. Armond – Secretaria do Meio Ambiente e Turismo – SEMATUR; Francisca Valda Bezerra Mariano – Instituto do Meio Ambiente e dos Rec. Naturais Renováveis – IBAMA; Geferson O. Barros Filho – Secretaria Estadual da Juventude – SEJUV; Hélia R. de Azevedo Pacheco – Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN; Isabel Oliveira da Luz – Cia. Independente da Polícia Militar Ambiental – CIPAMA; Ivone Maciel Pinto – Universidade Federal do Tocantins – UFT; Janeydes Alves Pereira Gaspar – União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação – UNDIME; Jocicleia Chaves D. Rodrigues – Secretaria do Meio Ambiente e Turismo – SEMATUR; Jose Henrique de C. Giroto – Centro de Ensino Martinho Luteno – ULBRA; Marcio Santos – COLETIVO JOVEM – CJ; Margareth de Macedo – União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação – UNDIME; Maria Tereza Klebis Bovo – Centro de Ensino Martinho Luteno – ULBRA; Miguel Pinter Junior – Cia. de Saneamento do Tocantins – CEL-TINS; Nelma de Souza Mota – Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS; Regina Freire Arnaldo do Nascimento – COLETIVO JOVEM – CJ; Roselice Ferreira Silva – Secretaria Estadual da Educação – SEDUC; Seila A. Pugas – Cia. Independente da Polícia Militar Ambiental – CIPAMA; Valeria Guimaraes Coelho – Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN; Wagton Luiz de Moura Oliveira – Organização Não-Governamental – GAIA; Wilma Bartkow Almeida – Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Acompanhantes

Benilde Marinho Pereira Nogueira; Eliene Gomes dos Santos; Márcio Santos Oliveira Ferreira.

Facilitadores CJ

Lucas Daniel da Silva Borges; Marcos Judson de Moura; Regina Freire Arnaldo do Nascimento.

Delegados

Aline Cardoso Batista; Débora Cristina Ribeiro; Fernando Lima de Abreu; Girlany Rodrigues Sousa; Ha-glaicy Alves Teixeira; Hette Alves Costa; Ivaney Paixão de Oliveira Jr.; Jéssica Gomes Mesquita; Leandro Barros Bittar; Lícia Rackel Batista Oliveira; Lucélio Ribeiro Machado; Marcos Lacerda dos Santos; Nylcélia Gomes da Silva; Otilia Lopes Barros Moura; Pedro Ivo Ribeiro da Silva; Priscilla Thamaras Benvindo dos

Santos; Rafaela Lopes Batista; Rayza Garcia da Cunha; Saiane Francislayne Silva de Barros; Thainah Milhomens Santos de Sousa; Viviane Rodrigues Fernandes.

FACILITADORES INTERNACIONAIS

Ana Camila Lopez; Analía Beatriz Sena; Cristhian Castilho Gutierrez; Diego A. Echevoyen-Rivera; Gustavo Federico Rojas; Ivan Alexander Ayme Huertas; Juan Ignacio Mazziotti; Julio Cesar Cruz González; Karla Martinez; Leopoldo Molina; Maria Ximena Marín; Nora Isabel Bravo; Patricio Herrera Vallejo; Rebeca Barja; Roberto Miguel Dominguez Pinto; Tania Romero López; Yordanis Gerardo Puerta de Armas

ANEXO

Grupos de trabalho temáticos – texto de apoio para o debate

Cenário: Estamos em 2071, daqui a 64 anos. Um casal está conversando na varanda, quando uma menina de 13 anos chega correndo com um gravador na mão. A nossa história é bem otimista, como vamos ver, mas para que este cenário possa se tornar realidade temos que construí-lo a cada dia. Então: quais são as responsabilidades que temos que assumir agora para que, em 2071, esse diálogo aconteça mesmo?

Enquanto isso, em 2071...

– *Vô, Vó, a professora pediu que eu entrevistasse vocês para um trabalho. Pode ser?*

– *Claro! A gente gosta muito de uma boa prosa, você sabe.*

– *Bom, ela pediu para a gente pesquisar com os mais velhos como é que se cuidava do Brasil no começo do século XXI.*

– *Essa é uma história meio comprida, que me faz lembrar quando eu fui delegado na II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Tá com tempo para ouvir?*

– *Tenho tempo, paciência e muita curiosidade. Conta!*

– *Foi um encontro de gente da sua idade para criar e fortalecer espaços de debate na escola sobre as questões sociais e ambientais da comunidade, percebendo também como elas se relacionam com o mundo todo. Aprendemos que era preciso encontrar maneiras transformadoras para cuidar deste país e do planeta. O nosso planetinha azul andava meio ‘doente’ porque as pessoas não sabiam que cada ação humana tinha conseqüências para o Meio Ambiente.*

– *Como é isso, Vô?*

– *Ah... antigamente muitas pessoas não respeitavam nem os outros seres humanos, nem as outras formas de vida com as quais convivemos. Naquela Conferência ficamos sabendo da importância de participarmos de uma corrente pelo planeta inteiro, para que cada um soubesse que era responsável pelas coisas que estavam acontecendo. Naquela época, os governos começavam a se comprometer com acordos, declarações e protocolos internacionais para cuidar do Meio Ambiente, e nós, os cidadãos e cidadãs, precisávamos participar com força, contribuindo com ações e práticas.*

– *E que coisas andavam acontecendo?*

– *Só para falar de algumas, naquela Conferência discutimos as mudanças no clima, a diminuição da biodiversidade, a fome e a má nutrição e a discriminação racial e étnico-cultural, entre outras.*

– *Quanta coisa!*

– *Verdade. Ainda bem que sua Vó tá chegando e vai me ajudar a contar para você sobre esse pedaço da História.*

Tema 1 – Biodiversidade

– *Você sabe o que é **Biodiversidade**, né?*

– *Sei, Vô. É a grande diversidade de organismos vivos, de ecossistemas e de biomas.*

– Isso, mesmo. A Biodiversidade, no nosso tempo, estava bastante ameaçada. Isso acontecia porque muitas pessoas não tinham informação sobre o problema e nem sobre como ajudar a solucioná-lo. Nós, jovens, nos comprometemos com algumas responsabilidades em nossas escolas.

A primeira delas, que parecia mais urgente, era conhecer a biodiversidade do nosso local. Para isso, nos comprometemos a estudar o nosso lugar, identificar as áreas degradadas e pesquisar como elas eram antes e também conhecer as áreas naturais preservadas e conservadas. Em seguida, promovemos a educação ambiental na escola e na comunidade: formamos conselhos para debater e buscar soluções para os problemas, com isso construímos núcleos e centros de educação ambiental, realizamos pesquisas, divulgamos nossas idéias por meio de jornais e rádios. Era um tempo de muito trabalho, mas muita animação e aprendizagem: fizemos campanhas, palestras, manifestações, pesquisamos e escrevemos cartas com propostas para as nossas prefeituras e câmaras de vereadores, promovendo o debate com todos. Para isso contamos com muitos parceiros, como os órgãos governamentais e ONGs, associações de bairros e toda a nossa cidade.

– Agora, deixa eu contar um pouco mais, querido. Olha, outra responsabilidade que assumimos foi com a proteção das espécies da fauna e da flora, conservando o ambiente natural ou recuperando o ambiente degradado. Promovemos, então, ações como o replantio de vegetação nativa, a melhoria do solo, campanha contra o tráfico de animais e o cuidado com as nascentes de água, evitando as causas da sua degradação como: poluição, fogo, desmatamento e pecuária.

Demos uma atenção especial aos rios, córregos e igarapés, batalhando pela recuperação de algumas nascentes degradadas e pela proteção daquelas que ainda estavam preservadas, reconstruindo sua mata ciliar e as várias espécies de vida neles existentes. Começamos pelo rio mais próximo da nossa escola ou da comunidade. Você sabe bem que as matas ciliares – que como o nome diz são iguais aos nossos cílios que protegem os olhos – abrigam animais e plantas importantes para a vida do rio.

Ajudamos também a arborizar a cidade, criamos praças e parques em torno da escola e na comunidade, criando um ambiente mais agradável e dando oportunidade a muitas espécies para viverem ali. Alguns grupos e escolas fizeram viveiros de espécies nativas para replantio; produziram mudas; outros cuidaram e preservaram espécies de plantas frutíferas, medicinais e silvestres. Fomos convencendo as pessoas a valorizarem a diversidade do nosso local.

Naquele tempo, as florestas estavam sendo derrubadas de maneira acelerada para uso da madeira e da terra para agricultura de exportação. Não é novidade para você que a destruição das reservas florestais prejudica a vida dos animais, a circulação natural de energia, vento, chuva, sedimentos e nutrientes. Isso interrompe o ciclo da vida e diminui a disponibilidade de água. Só para você ter uma idéia, em 2006, 41% da superfície do planeta já havia virado deserto, pela ação humana predatória. Uma das causas desse problema era a monocultura, que, juntamente com o uso de agrotóxicos e de sementes transgênicas, destruiu grandes áreas de vegetação nativa e o habitat de muitos animais. Ainda bem que conseguimos limitar muito essas ações destrutivas, substituindo por formas alternativas, como a agroecologia e a permacultura, que você conhece tão bem.

– Nossa! Ainda bem que hoje estamos em uma situação bem melhor.

– E tem mais: passamos a fazer campanhas e a incentivar a recomposição das florestas para resgatar a biodiversidade das nossas zonas rurais. Em vez de transformar as florestas em cidades, extensas pastagens ou lavouras, aprendemos com as comunidades nativas e tradicionais que era possível usá-las de forma sustentável, aproveitando os produtos que a floresta pode nos dar: frutas, madeiras, óleos, resinas, fibras, remédios, alimentos, além de poder ser um lugar para passear e contribuir para o equilíbrio do clima.

– Puxa! Quantas coisas vocês tiveram que pensar e fazer!

Tema 2 – Mudanças Climáticas

– O que você sabe sobre **Mudanças Climáticas**? Pergunta o Vô para a menina.

– O que eu sei, Vô, é que quando aumenta a emissão de gases de efeito estufa, o planeta fica mais quente. É verdade que no seu tempo a emissão de gases não era controlada?

– Verdade, sim. Chegamos a um ponto em que muitos países se reuniram e combinaram ações para diminuir a emissão desses gases. Nós, jovens, percebemos que só a assinatura do acordo não iria resolver nada e então nos responsabilizamos por fazer o que estava ao nosso alcance.

Por exemplo: um problema muito sério naquele tempo era o lixo. As pessoas não consumiam de maneira sustentável, refletindo sobre o consumismo e com o que fazer com o lixo, e por isso produziam uma grande quantidade de resíduos: domésticos, hospitalares, industriais, de construção, e até mesmo geladeiras, carros e sofás. E também os resíduos perigosos, desde as pilhas e remédios, que usamos em casa e jogamos no lixo, até produtos químicos ou radiativos.

Enfim, tudo que consumimos tem que ter um destino seguro e muitas vezes as pessoas queimavam ou jogavam as coisas em qualquer lugar, nas várzeas, nos rios, nos mangues, desequilibrando os ecossistemas e despejando mais gases nocivos na atmosfera. Menina, naquela época produzíamos lixo demais! A média por habitante era de 650 gramas por dia e isso, mesmo para uma cidade pequena, significava toneladas de lixo a cada dia.

Então, começamos a repensar todo aquele sistema produtivo baseado no consumo. Será que a gente não poderia reduzir essa loucura? Com o que ainda tinha, implantamos e contribuímos com a prefeitura, que levou a sério a coleta seletiva nas escolas e nas nossas casas e incentivamos a formação de cooperativas de catadores e a reciclagem. Passamos a reutilizar o que era possível, inclusive a matéria orgânica da merenda na horta da nossa escola, fazendo composteiras para produzir adubo. Aprendemos muito com a horta orgânica. Mandamos propostas para a prefeitura acabar com os depósitos de lixo a céu aberto – chamados na época de lixão. Ah, esses lugares, como eram tristes!

Fomos, também, mudando nossos hábitos de consumo, com campanhas, palestras e projetos para informar e envolver a comunidade. Passamos a praticar todos os 5Rs. Você sabe isso, né?

– Lógico que sei, Vô: Repensar nossos hábitos de consumo; Recusar produtos que causem danos ao meio ambiente ou à nossa saúde; Reduzir a geração de lixo; Reutilizar, sempre que possível; Reciclar, ou seja, transformar em um novo produto.

– Você sabe porque – hoje – todos fazem isso, mas foi duríssimo mudar os hábitos. Agora eu vou falar sobre um outro problema sério para o equilíbrio climático – principalmente aqui no Brasil – que era o modo como os agricultores preparavam a terra para o plantio: acredita que eles faziam queimadas?

– Queimadas? O que é isso, Vô?

– Queimada era um modo de preparar a terra para o plantio. Há muitos séculos, isso era uma prática cultural não só no Brasil. Era feita com muito cuidado pelos índios, para seus pequenos roçados de subsistência. Acontece que muita gente começou a colocar fogo em grandes áreas, nas florestas e matas, para preparar áreas de pastagem, plantações de monocultura etc. O objetivo era ganhar tempo e dinheiro, mas perdia-se em qualidade de solo e biodiversidade. As queimadas são também responsáveis pela emissão significativa de gases que causam o efeito estufa e, quando se alastravam, queimavam imensas áreas de cobertura vegetal nativa.

O Brasil era, nessa época, o terceiro maior emissor de gases de efeito estufa, principalmente pelas queimadas e desmatamentos. Desmatar é retirar totalmente a vegetação nativa de uma área para utilização do solo em atividades como pecuária, agricultura, produção de carvão vegetal, produção madeireira, instalação de usinas hidrelétricas, mineração, especulação imobiliária. Foi um tempo de grande mobilização da sociedade e do governo para reduzir o desmatamento – em 2005, por exemplo, o desmatamento da Amazônia foi reduzido em 31%, depois de uma década de crescimento dessa prática, e a educação ambiental foi entrando nas escolas com mais força para ajudar a reverter as destruições.

– E também, minha querida, é preciso lembrar que as fontes de energia não eram diversificadas como agora, e todo o sistema era muito dependente do consumo de combustíveis fósseis como o petróleo, o carvão e gás natural, que eram os que moviam carros e outras atividades industriais.

– Mas vocês eram tão jovens... Como podiam se responsabilizar por coisas como essas?

– Fizemos o que estava ao nosso alcance: estudamos mais profundamente o assunto com nossos professores, procuramos informar e sensibilizar os agricultores e fazendeiros para que utilizassem outras maneiras de trabalhar o solo, como a agricultura e o manejo florestal sustentável, e diversas técnicas aprendidas com as comunidades tradicionais. Realizamos mutirões para arborização e reflorestamento.

Incentivamos a carona solidária, o uso de bicicletas e transportes coletivos de qualidade e com controle ambiental, ao invés de automóveis particulares. Mobilizamos nossas comunidades em todo o país e procuramos os políticos e os órgãos do governo que podiam ajudar no combate às queimadas. E, principalmente, entendemos que não iríamos agir dessa maneira quando chegasse a nossa vez de trabalhar.

– Agora eu percebo como as decisões que vocês tomaram foram importantes para nossa geração!

Tema 3 – Segurança Alimentar e Nutricional

– Você sabe que cuidar do Meio Ambiente é cuidar da nossa ‘casa’, né?

– Sei, Vó. E sei também que ECO quer dizer “casa” em grego e que a nossa primeira “casa” é o nosso corpo.

– Pois isso que você disse agora me lembrou uma grande preocupação do nosso tempo de juventude: os alimentos. Era preciso prestar atenção neles e cuidar de como eram plantados, e como muitos eram industrializados, ao consumirmos precisávamos pensar no valor nutricional e nos ingredientes do que a gente comia.

A primeira responsabilidade que assumimos foi fazer uma horta na escola ou melhorar as hortas que já existiam, usando adubo produzido com o material orgânico da própria escola. Percebemos o quanto podíamos aprender sobre a vida e a biodiversidade com aquelas simples hortas.

Formamos comissões de alunos para participar da elaboração do cardápio da escola, acompanhar o fornecimento e preparo dos alimentos, observando a qualidade, a diversidade, a procedência e a higiene. Percebemos que, com essas questões ambientais, uma geração tinha que aprender com a outra e, no caso, fizemos campanhas de reeducação alimentar para modificar os hábitos de consumo e alimentação dos nossos pais: muitos alimentos simples e naturais, inclusive mais frutas e verduras, menos coisas industrializadas, enfim, uma variedade maior na alimentação. Começamos a achar tudo mais gostoso, pois ao comer cuidávamos de nossa casa e de nosso planeta também. Aproveitávamos melhor os alimentos e acabamos também controlando a obesidade, que naquela época era comum até mesmo entre jovens, por causa da alimentação errada.

Na merenda escolar passamos a valorizar os alimentos naturais e aqueles próprios da nossa região, fornecidos por produtores locais e com a utilização de tecnologias alternativas. Descobrimos muitas formas de organizar ou apoiar programas comunitários para a produção conjunta de alimentos: associações e cooperativas, como aquela do tio Zé. As lavouras, pomares e hortas comunitárias, viveiros de sementes, canteiros de ervas medicinais, criação de pequenos animais, unidades de beneficiamento e processamento familiar de alimentos, produção de leite para o consumo familiar, compra direta local da agricultura familiar de produtos para abastecer creches, hospitais, asilos... Tudo isso foi apoiado naquela época.

O Vô da menina ajeitou-se na cadeira e resumiu: – E assim fomos redescobrimo que produzir nossos alimentos, respeitando a biodiversidade, garantindo renda para o agricultor e com um mínimo de produtos químicos é fazer agricultura sustentável. E que não era preciso utilizar técnicas agressivas no trato do solo ou agrotóxicos que contaminavam nossos alimentos, água e solo – havia outras maneiras de combater pragas, preparar o solo e fazer as plantas crescerem saudáveis.

Nós também nos preocupamos em melhorar a qualidade de vida reconhecendo a importância das plantas medicinais. Isso aprendemos com os povos indígenas, com os negros, com os ribeirinhos e os caiçaras, enfim, com populações que traziam esses saberes há muitas gerações. Assim, passamos a ter como aliados da nossa saúde tanto os avanços tecnológicos da medicina quanto o uso das plantas.

– Eu hein, nem sabia que houve um tempo em que as pessoas esqueciam como cuidar do seu corpo, dos outros e do mundo. Eu ouvi que tinha gente que até passava fome...

Tema 4 – Diversidade Étnico-Racial

E se estamos falando de Meio Ambiente e toda a sua diversidade, temos que falar também sobre a diversidade dos seres humanos e as formas de convivência com as diferenças, né?

Você sabe o que é **diversidade étnico-racial**?

– Fale mais sobre isso, Vô.

– Muitos anos antes de eu e seu Vô nascermos, uma parte da humanidade achou que podia dominar outras partes e criou idéias sobre “superioridade” e “inferioridade” entre pessoas e povos. Deram a esta idéia o nome de superioridade racial, afirmando que uma “raça” poderia ser superior a outra. Daí surgiram o racismo, o preconceito e a discriminação racial; e isto fez muito mal à humanidade.

– Isso também acontecia no Brasil, Vô?

– Sim, o racismo no Brasil atingia principalmente os indígenas e os negros. E também havia preconceitos de outras naturezas, tudo isso porque não respeitavam as diferenças entre os seres humanos. Foi preciso muita luta para acabar com estas idéias.

– E como foi que vocês conseguiram, Vô?

– Bem, primeiro tivemos que entender que a humanidade é formada por vários povos diferentes entre si, tanto física quanto culturalmente, e que existiam muitos grupos humanos que representavam várias etnias – cada qual com uma cultura própria, costumes e crenças.

– Verdade, Vô! Como somos diferentes e como isso é legal!

– Tem razão, mas nem sempre essas diferenças foram valorizadas do jeito que valorizamos agora. Tivemos que reconhecê-las e isso exigia romper com preconceitos, superar as velhas opiniões formadas sem reflexão, sem a menor relação com a realidade do outro.

– Foi preciso muito conhecimento e reflexão para entender que é na diversidade étnica e cultural que vamos construindo nosso modelo de nação. Então, durante todo o processo da II Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente, discutimos muito essa questão e percebemos que era preciso conhecer, respeitar e acolher todos e todas.

– Não entendi, Vô.

– Olha: se há pessoas de todas as idades; se há homens e mulheres; gente de várias cores de pele e diferentes culturas, preferências, costumes e religiões, sotaques e jeitos de ser; pessoas com necessidades e direitos especiais, isso quer dizer que não há uns mais diferentes que os outros: somos todos diferentes e iguais em nossa humanidade!

– Ah... Entendi! Aliás, isso para mim nem é novidade.

– Mas seu Vô tem razão de dizer que nem sempre foi assim. Foi preciso conhecer a história de cada grupo que compunha o nosso povo, sua trajetória e influência na construção da cultura e da sociedade brasileiras. Foi preciso, por exemplo, criar nessa época a Lei 10.639/2003, que garantia a inclusão de história e cultura afro-brasileiras nos currículos das escolas.

Uma maneira interessante que a gente achou de trabalhar com essa questão foi dar voz a todos. E voz ampliada através do rádio, da televisão, do jornal...

– De novo não estou entendendo, Vô.

– Eu explico: naquele tempo, os meios de comunicação não eram tão amplamente democratizados, entende? Apenas uns poucos grupos de pessoas tornavam pública a informação. E foi exatamente aí que começaram os esforços para que toda pessoa e toda comunidade tivesse o direito de produzir e comunicar o que achasse importante. Então, passamos a utilizar as rádios e televisões comunitárias para valorizar nossas culturas e falar sobre as nossas diferenças.

– Nem consigo imaginar viver em um mundo que não respeitava todas as formas de vida e todos os jeitos de ‘ser humano’.

Final

– Nossa!

– O que foi? Por que essa cara de espanto?

– Tô aqui pensando como foi importante a geração de vocês ter começado essas mudanças. A gente ainda não vive no Planeta ideal, mas melhorou muito nesses anos, né?

– Tem razão, a luta para que o Meio Ambiente seja respeitado ainda não terminou.

– E como vocês se deram conta de que as pessoas tinham que modificar suas práticas?

– Ah, era um tempo de muita informação sobre isso. Nas escolas, por exemplo, os jovens se organizavam em uma COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA que se chamava COM-VIDA para estudar e agir nas escolas e comunidades. As organizações não-governamentais e a mídia nos davam muitas informações sobre o tema. Boa parte da sociedade estava sensibilizada e mobilizada e os governos começavam a implantar políticas públicas. E, no ano de 2006, aconteceu a II Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, que mobilizou mais de três milhões de pessoas em todo o País. Foi na fase final da Conferência – que reuniu cerca de 600 jovens – que escolhemos as responsabilidades construídas por todos os jovens que participaram do processo. E essas responsabilidades nós assumimos e partimos para a ação. Aliás, foi na Conferência, também, que eu conheci a sua Vô...

– Querido, que é isso?!

– Foi, Vô?! Conta como foi! Conta!

– Ah, isso já é uma outra história, que fica para outra vez.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade
Departamento de Educação para a Diversidade e Cidadania
Coordenação-Geral de Educação Ambiental

Faculdade Brasileira – UNIVIX
Núcleo de Estudos em Percepção
Ambiental – NEPA

Parte II

O Que Pensam as Delegadas e os Delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

FICHA TÉCNICA

EQUIPE TÉCNICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Coordenadora-Geral de Educação Ambiental

Rachel Trajber

Consultoria Técnica e Supervisão-Geral

Soraia Silva de Mello

Consultoria Jurídica

Viviane Vazzi

EQUIPE TÉCNICA DA FACULDADE BRASILEIRA – UNIVIX/NEPA

Coordenação da Pesquisa

Roosevelt S. Fernandes

Valdir José de Sousa

Equipe de pesquisa de campo

Brunela de Alcântara Meriguetti

Jéssica Vicente Guanandy

Elaine Gomes de Andrade

Fernanda Pereira Coelho

Caroline Zanetti Monjardim

Equipe de apoio

Leonardo Zorzal

Sabrina Trindade Fernandes

Felipe Gabriel Sotero Andrade

Mayke Meyer Miertschink

Marcela Ribeiro Calazans

Rodrigo Lucas Leão Bastos

Fabio Rinaldi Nunes

Equipe de digitação e revisão

Poliany Moraes Rabbi

Velfrisia Tose

SUMÁRIO

Resumo analítico	85
1. Apresentação	88
2. Metodologia e universo da pesquisa	89
3. Resultados	91
3.1. Perfil dos delegados e delegadas	91
3.2. Engajamento nas questões ambientais	93
3.3. Percepção da educação ambiental na escola	94
3.4. Opinião e percepção sobre as questões ambientais	97
4. Conclusão	103
5. Bibliografia	103
ANEXO 1	105
ANEXO 2	113
ANEXO 3	129
ANEXO 4	145
ANEXO 5	159

RESUMO ANALÍTICO

O objetivo da presente pesquisa foi identificar o perfil dos delegados e delegadas participantes da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (II CNIJMA), incluindo o seu grau de interesse e envolvimento com o tema. O levantamento de dados foi realizado durante a II CNIJMA – 23 a 28 de abril de 2006. Utilizando a técnica da amostragem estratificada proporcional, foram entrevistados 238 participantes (43% do total), considerando a margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95%.

Os resultados apontam a grande influência que a escola e a comunidade exercem na motivação desses jovens – a principal sugestão dos adolescentes é a criação de projetos de educação ambiental na escola que promovam a relação com a comunidade. Assim, programas como a COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola e a própria Conferência de Meio Ambiente na Escola são espaços que podem ser potencializados, com o envolvimento cada vez mais significativo da família e da comunidade, proporcionando o adensamento conceitual aliado à práxis. Apresentamos os principais resultados, com destaque para os itens que foram mais citados.

Perfil das delegadas e dos delegados

- As delegações participantes do evento final da II CNIJMA são compostas em sua maioria por meninas (57,1%), demonstrando não só o interesse das meninas pelas questões ambientais, mas também o seu papel de destaque na representação política, tradicionalmente mais concentrada no universo masculino. A diversidade étnico-racial também foi uma característica marcante das delegações, com equilíbrio na participação de brancos e pardos – 42% e 43,3%, respectivamente. A faixa etária da maioria dos participantes (78,1%) concentra-se entre 13 e 15 anos, matriculados no segundo segmento do ensino fundamental, com expressiva participação dos estudantes da 8ª série (67%), ou seja, os estudantes com idade e série próxima ao ensino médio tiveram maior participação proporcional. Isso aponta para um possível êxito da metodologia da II CNIJMA se aplicada ao ensino médio. A representatividade regional e social foi uma forte característica das delegações. Os participantes residem em sua maioria (80%) nos municípios do interior do país, nas áreas urbanas (76,1%) e estudam em escolas públicas (94,5%) dos municípios do interior (79%). Surpreendentemente, a maioria acessa a Internet (60,3%).

Engajamento nas questões ambientais

- Como esperado, as(os) delegadas(os) (91,2%) são interessadas(os) em assuntos ligados à temática ambiental. Isto se reflete no interesse em participar de um projeto ou curso na escola sobre meio ambiente (98,8%) e em menor escala na busca de informações sobre meio ambiente em sites sobre a temática (56%). De maneira proporcional ao interesse, as delegações realizam ações para cuidar do meio ambiente (88,20%), porém encontram dificuldades para “convencer” outras pessoas (56,30%), sendo que na região Centro-Oeste este valor chega a 69,7%. Boa parte dessas ações é realizada na comunidade onde residem (63,4%), chegando a 83,4% na região Sul. Em relação ao gênero, os meninos têm maior atuação em suas comunidades (69,6%) do que as meninas, fato contraditório à representação feminina na II CNIJMA. Do total dos estudantes que residem no campo, 78,8% afirmam participar de ações em suas comunidades.

Percepção da educação ambiental na escola

- Os temas ambientais são abordados freqüentemente em 60,1% das escolas das(os) delegadas(os), e eventualmente em 32,8% das escolas. A somatória das opções freqüentemente e eventualmente (92,8%) aproxima-se dos dados do Censo Escolar 2004, que indica a universalização da Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental (94%). Os estudantes que afirmam que suas escolas nunca abordaram temas ambientais são da região Norte, da rede estadual, e de escolas do campo. Por outro lado, nas escolas do campo, segundo 65,9% das(os) delegadas(os), os temas ambientais são abordados de forma freqüente mais do que na cidade (58,6%).
- A maioria das(os) delegadas(os) (87,4%) participa de eventos, projetos e cursos sobre meio ambiente em suas escolas. Quanto maior a freqüência de abordagem da EA nas escolas, maior a participação das(os) delegadas(os) em projetos. As(os) delegadas(os) acham que a temática ambiental deveria ser abordada a partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta (48,3%). Apesar da demanda dos estudantes, a relação escola e comunidade tem muito a avançar. Segundo o INEP, 2005, apenas 8,8% das escolas envolveram-se em atividades, com a participação da comunidade, relacionadas à manutenção de hortas/pomares/jardins, enquanto 17,9% com mutirões de limpeza das escolas. Há uma tendência de delegados com interesses temáticos específicos de aprofundar o conteúdo por meio de disciplinas, enquanto o grupo sem interesse temático demonstra uma preocupação maior com o processo de abordagem do tema.
- As escolas das(os) delegadas(os) participam de programas do Ministério da Educação. Aproximadamente metade das escolas das(os) delegadas(os) (51%) participou da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, 43% têm COM-VIDA e 72,5% participaram do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil. Para essa última questão em especial, a porcentagem daqueles que não souberam responder ou não responderam foi muito elevada – 50%. Além de fatores como a mudança de escola, deve ser considerado o fato de que os seminários de formadores não aconteceram nas escolas, mas sim em eventos que envolveram grupos de representantes de diversas escolas e seus representantes (2 professores e 2 estudantes por escola). As(os) delegadas(os) mostraram forte interesse na criação e fortalecimento da COM-VIDA (96,6%), reforçando a proposta das(os) delegadas(os) de que a temática ambiental deveria ser abordada a partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta. Este é um forte indicativo para a necessidade de fortalecimento e continuidade de projetos de Educação Ambiental, que promovem a interação entre a escola e a comunidade.

Opinião e percepção sobre as questões ambientais

- O conceito de meio ambiente é entendido como a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, incluindo os seres humanos (66%). Essa visão integradora também é compartilhada pelos integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, que afirmam que meio ambiente é a somatória dos componentes bióticos, abióticos e os seres humanos (MEC, MMA, 2005). Os jovens mostram um ponto de vista diferente dos adultos, que têm uma visão naturalista do meio ambiente, considerando os seres humanos “fora do meio ambiente”, segundo ISER/MMA, 2001.
- A visão integrada das(os) delegadas(os) se reflete no seu entendimento de uso dos recursos naturais. A maioria opta pela preservação, porém demonstra preocupação com as pessoas que dependem do meio ambiente para garantir sua sobrevivência. Também acreditam que é possível haver desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente (91,6%). Esse quadro pode indicar que há uma predisposição dos jovens, com apoio da sociedade, em buscar soluções que vão ao encontro da construção de sociedades sustentáveis.

- A maioria dos estudantes (66,4%) identifica corretamente o bioma de seu local de moradia, com destaque para as regiões Centro-Oeste (93,9%) e Sudeste (76,9%) – tabela 20. Nesse panorama é possível identificar extremos: mais de 75% dos estudantes de Tocantins e Santa Catarina desconhecem o bioma do local onde residem, ao contrário da totalidade das(os) delegadas(os) dos estados do Amazonas, Pernambuco, Goiás e Distrito Federal, que têm pleno conhecimento do bioma do local onde moram. Por outro lado, do total dos estudantes entrevistados, pouco mais da metade acredita que há relação entre todos os casos de poluição e a saúde da população – tabela 21. Considerando que o grupo de entrevistados tem envolvimento com a questão ambiental, dada a sua participação na II CNIJMA, os resultados indicam que há espaço para aprofundar ainda mais o adensamento de conteúdos sobre meio ambiente.
- A avaliação das(os) delegadas(os) sobre a qualidade de vida nos municípios onde residem é positiva, predominando a opção regular (47,1%), seguida da opção boa (40,3%). Nas regiões Sudeste e Sul, as(os) delegadas(os) consideram boa a qualidade de vida – 61,5% e 51,6%, respectivamente. A grande maioria afirma ter conhecimento sobre problemas ambientais no local onde reside (75,6%) e 23,1% afirmam que não. Dos problemas citados destacam-se a poluição da água, queimadas e desmatamentos, esgoto e lixo. Ao enumerar, em escala de prioridade, os responsáveis pelos problemas ambientais, a população, a indústria e o governo foram apontados como os três principais.
- As(os) delegadas(os) afirmam que todos são responsáveis por cuidar/zelar pelo meio ambiente (89,5%). De forma coerente, eles buscariam apoio na comunidade para resolver algum problema ambiental (21,4%). A reduzida escolha da opção “falarei com meu professor, minha professora” (5,5%) evidencia a distância da relação professor-estudante e conseqüentemente da relação escola-comunidade.
- Apesar de afirmarem que entrariam para entidades de defesa do meio ambiente (17,6%), a grande maioria das(os) delegadas(os) (73,1%) desconhece as organizações não-governamentais que atuam na área ambiental nas suas comunidades, ou seja, há um distanciamento entre as(os) delegadas(os) e tais organizações, assim como os adultos entrevistados (2001) na pesquisa “O que o brasileiro pensa do meio ambiente” (MMA/ISER).
- De uma forma geral, os estudantes entrevistados consideram que a comunidade, empresas e a mídia se preocupam ou se envolvem medianamente com as questões ambientais. A indústria teve a pior avaliação, pois na percepção das(os) delegadas(os), ela está diretamente relacionada à poluição.
- Nas famílias das(os) delegadas(os) o tema meio ambiente é quase sempre discutido (40,4%), ou seja, pode-se assumir que há grande potencial de envolvimento da família no aprofundamento do debate sobre meio ambiente e no seu conseqüente engajamento na resolução dos problemas ambientais. Enquanto isso, somente 23% das casas participam da coleta seletiva – a maioria (59,7%) das famílias utiliza a coleta pública periódica. Nas residências de 42,9% das(os) delegadas(os) do campo, o lixo é queimado. Esses dados se repetem nas escolas. Segundo dados do Censo Escolar 2004, do total de escolas no Brasil que oferecem programas de Educação Ambiental, 49,3% adotam a coleta pública periódica, 41,3% queimam o lixo, 11,9% jogam o lixo em outras áreas e apenas 5% reutilizam ou reciclam o lixo. Provavelmente devido a esse cenário, as(os) delegadas(os) são bastante céticas(os) quanto ao envolvimento dos moradores na separação do lixo para a coleta seletiva – tabela 35. Eles acreditam que só alguns separariam (58,4%) e só com uma lei que obrigasse tal ação (25,6%). Mais uma vez os dados apontam para o necessário envolvimento da comunidade e da família, não somente na implantação, mas na concepção dos projetos de Educação Ambiental.

1. APRESENTAÇÃO

Numa grande lição de maturidade, comprometimento e respeito à vida, cerca de 550 adolescentes brasileiros, entre 11 e 14 anos de idade, escreveram e assinaram a Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil”, durante a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, de 23 a 28 de abril de 2006, promovida pelo Ministério da Educação e do Meio Ambiente. Eles representavam 11.475 mil escolas e comunidades de todo o país que realizaram suas Conferências de Meio Ambiente em 2005, com 3,8 milhões de pessoas. Os participantes assumiram responsabilidades e compromissos de ações locais a partir de debates baseados em Acordos Internacionais sobre Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial. Mais do que cobrar ou exigir medidas do governo, os adolescentes apresentaram na Carta seu compromisso com a construção de uma “sociedade justa, feliz e sustentável” e com “responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades”.

Mas quem são esses adolescentes, de onde vêm, o que pensam e o que fazem pelo meio ambiente? Para responder a essas perguntas, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação-Geral de Educação Ambiental, do Departamento de Educação para Diversidade e Cidadania, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, firmou parceria com a Empresa Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão (Vitória – ES), através de seu Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental, que se dedica ao estudo da percepção ambiental em segmentos formadores de opinião, com foco nas áreas educacional, social e ambiental. A pesquisa foi patrocinada pela Companhia Siderúrgica de Tubarão e pela Aracruz Celulose.

O objetivo foi identificar o perfil dos delegados e delegadas da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente e sua percepção sobre as questões socioambientais, incluindo o seu grau de interesse e envolvimento com o tema.

Os resultados mostram a expressiva diversidade regional, étnica, cultural e social das delegações, porém todos com o mesmo interesse e engajamento nas questões ambientais, percebidas de forma integrada. A pesquisa aponta a grande influência que a escola, a família e a comunidade exercem na motivação desses jovens. Assim, programas que promovem a relação escola e comunidade, como a COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola e a própria Conferência de Meio Ambiente, são espaços que devem ser potencializados cada vez mais. Para qualificar o debate, também é preciso aprofundar conceitos e conteúdos sobre a questão ambiental por meio de estudos, pesquisas, debates, ou seja, por um constante processo de aprendizagem num ambiente pedagógico que a escola pode proporcionar.

Com fortalecimento dessas estratégias políticas e pedagógicas que a Educação Ambiental proporciona, continuaremos apoiando a juventude, junto com a sociedade, a buscar soluções que vão ao encontro da construção de sociedades sustentáveis.

2. METODOLOGIA E UNIVERSO DA PESQUISA

Método – Foi utilizada a pesquisa quantitativa por amostragem, considerando a margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95%. Uma equipe composta por um coordenador e cinco entrevistadoras conduziu 238 entrevistas coletivas em um universo de 549 delegados (tabela 1). Os grupos de delegados entrevistados preencheram um questionário estruturado (anexo 1) durante aproximadamente 15 minutos. A coleta de dados foi realizada no período de realização da Conferência – 23 a 28 de abril de 2006. As informações foram digitalizadas, corrigidas, tabuladas e incorporadas a um banco de dados. A análise estatística foi realizada com a utilização do software *Statistical Package for the Social Sciences*. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas simples dos dados, também em cruzamentos por regiões do Brasil, gênero, rede escolar (estadual, municipal e particular) e local de residência (campo e cidade). Foi feito teste de hipóteses qui-quadrado para verificar a independência dos eventos, ou seja, a existência ou não de associação entre as variáveis.

Instrumento – O questionário estruturado contemplou 39 questões. Foi elaborado pela equipe do NEPA/UNIVIX e revisado pela equipe da CGEA/MEC, buscando atender às especificidades do público, composto por adolescentes de todas as regiões do país. As questões foram estruturadas em três blocos principais: a) dados pessoais do entrevistado; b) percepção da Educação Ambiental na escola; c) percepção das questões socioambientais na sociedade.

Amostra – O cálculo foi determinado pela técnica da amostragem estratificada proporcional, considerando o total de delegadas(os) participantes de cada Unidade Federativa (UF), determinado pelo regulamento da II CNIJMA. Desta forma, para cada UF (estrato) foi calculado o tamanho mínimo da amostra – tabela 1. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, respeitando o equilíbrio de gênero.

Gráfico 1 – Distribuição regional das(os) delegadas(os) entrevistadas(os)

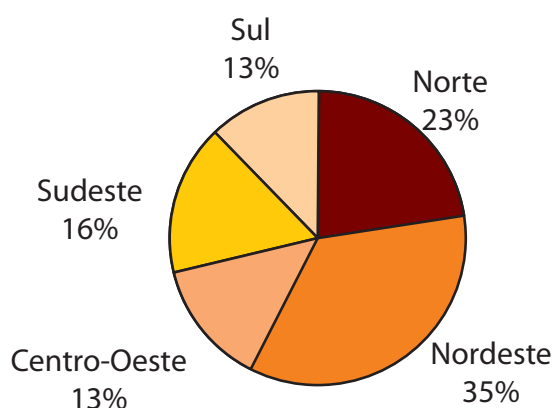


Tabela 1 – Distribuição da cobertura da pesquisa em relação ao número total de delegados(as)

UF	Presentes	Entrevistados(as)	
AC	16	7	44%
AL	21	8	38%
AM	21	8	38%
AP	10	8	80%
BA	20	9	45%
CE	24	10	42%
DF	12	6	50%
ES	22	9	41%
GO	23	9	39%
MA	22	9	41%
MG	24	10	42%
MS	15	10	67%
MT	20	8	40%
PA	15	7	47%
PB	23	9	39%
PE	23	9	39%
PI	22	10	45%
PR	23	11	48%
RJ	25	10	40%
RN	21	9	43%
RO	18	8	44%
RR	17	7	41%
RS	24	10	42%
SC	23	10	43%
SE	22	8	36%
SP	22	10	45%
TO	21	9	43%
Total	549	238	43%

3. RESULTADOS

3.1. Perfil dos delegados e delegadas

As delegações participantes do evento final da II CNIJMA são compostas em sua maioria por meninas (57,1%) – gráfico 2, seguindo a mesma tendência das Conferências de meio ambiente nas escolas, cuja maior parte (66%) elegeu meninas como delegadas¹, apesar do número maior de meninos matriculados no ensino fundamental (Censo Escolar 2005). Este dado demonstra não só o interesse das meninas pelas questões ambientais, mas também o seu papel de destaque na representação política, tradicionalmente mais concentrada no universo masculino. A diversidade étnico-racial também foi uma característica marcante das delegações – gráfico 3 – com equilíbrio na participação de brancos e pardos.

Gráfico 2 – Distribuição de delegados(as) por sexo (%)

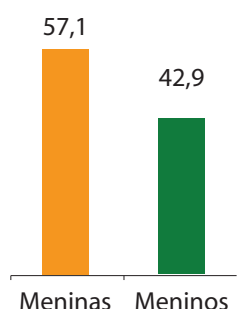
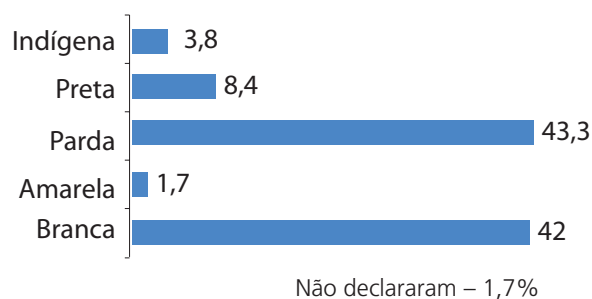


Gráfico 3 – Autodeclaração dos(as) delegados(as) sobre cor ou raça (%)



A faixa etária da maioria dos participantes (78,1%) concentra-se entre 13 e 15 anos² (gráfico 4), matriculados no segundo segmento do ensino fundamental (tabela 2), com expressiva participação dos estudantes da 8ª série (67%), ou seja, os estudantes com idade e série próxima ao ensino médio tiveram maior participação proporcional. Isso aponta para um possível êxito da metodologia da II CNIJMA aplicada ao ensino médio.

Gráfico 4 – Distribuição dos delegados por idade(%)

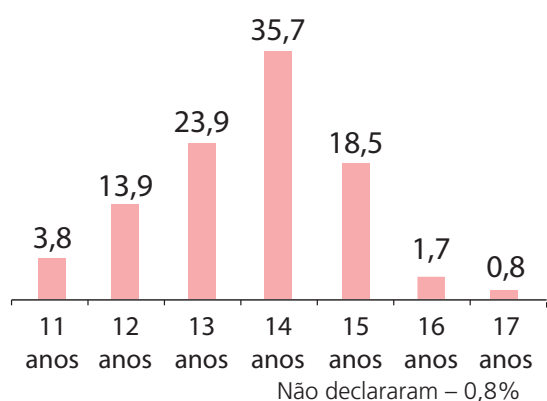


Tabela 2 – Distribuição dos delegados por matrículas nas séries do ensino fundamental nas cinco regiões

Série	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Total*
5ª	0%	3%	0%	3%	2%	2%
6ª	10%	7%	3%	12%	11%	10%
7ª	21%	19%	24%	20%	20%	21%
8ª	69%	65%	72%	65%	67%	67%

*0,8% do total de participantes está matriculado entre a 1ª e a 4ª série (segmento ações afirmativas)

¹ Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto

² A mudança da data da conferência, originalmente prevista para o final de 2005, mas realizada em abril de 2006, propiciou a participação de estudantes com mais de 14 anos, inicialmente não prevista no regulamento, com exceção para os estudantes com necessidades especiais.

A representatividade regional e social foi uma forte característica das delegações. Os participantes residem em sua maioria (80%) nos municípios do interior do país – tabela 3, nas áreas urbanas (76,1%) – tabela 5. Estudam em escolas públicas (94,5%) dos municípios do interior (79%)³ – tabela 4, refletindo os dados do Censo Escolar 2005⁴, onde 87% dos estudantes de 5ª a 8ª série do país estudam em escolas públicas e 78% estudam em escolas dos municípios do interior. Surpreendentemente, a maioria acessa a Internet (60,3%), com exceção dos estudantes da região Norte, cuja maior parte não tem acesso (51,9%) – tabela 6. No campo a situação se agrava, pois 73,8% não têm acesso à Internet (anexo 4 – tabela 19 C).

Tabela 3 – Distribuição dos delegados por localização do município, de moradia e de estudo

Região	Moradia		Escola	
	Capital	Interior	Capital	Interior
Norte	34%	66%	35%	65%
Nordeste	19%	81%	19%	81%
Centro-Oeste	30%	70%	33%	67%
Sul	3%	97%	3%	97%
Sudeste	10%	90%	10%	90%
Total	20%	80%	21%	79%

Tabela 04 – Distribuição dos delegados por matrículas nos sistemas de ensino

Região	Escola Municipal	Escola Estadual	Escola Particular
Norte	27,8%	68,5%	3,7%
Nordeste	45,7%	45,7%	8,6%
Centro-Oeste	27,3%	63,6%	9,1%
Sul	25,8%	74,2%	0,0%
Sudeste	48,7%	48,7%	2,6%
Total	37,0 %	57,6 %	5,5 %

Tabela 5 – Distribuição dos delegados por caracterização do local de moradia

Local de moradia	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Total
Cidade	79,5%	67,7%	75,8%	72,8%	83,3%	76,1%
Comunidade indígena	0,0%	6,5%	6,0%	2,5%	1,9%	2,9%
Comunidade quilombola	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	0,4%
Campo	17,9%	22,6%	15,2%	19,8%	13,0%	17,6%
Morador de rua	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,4%
Outro	2,7%	3,2%	3,0%	3,7%	0,0%	2,5%

Tabela 6 – Acesso das(os) delegadas(os) à Internet

Acesso à Internet	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Total
Sim	66,7%	74,2%	66,7%	57,5%	48,1%	60,3%
Não	33,3%	25,8%	33,3%	42,5%	51,9%	39,7%

³ Em 7,9% do total da amostra foram identificados casos nos quais o local de moradia difere do local da escola.

⁴ www.inep.gov.br

3.2. Engajamento nas questões ambientais

Interesse sobre meio ambiente

Como esperado, as(os) delegadas(os) (91,2%) são interessadas(os) em assuntos ligados à temática ambiental – tabela 7. Isto se reflete no interesse em participar de um projeto ou curso na escola sobre meio ambiente (98,8%) – tabela 8 e em menor escala na busca de informações sobre meio ambiente em sites sobre a temática (56%) – tabela 9. Vale destacar que do total de estudantes de escolas particulares com acesso à Internet, 73% acessam sites sobre meio ambiente (anexo 3 – tabela 19 B).

Tabela 7 – Interesse por assuntos ligados à temática ambiental

Sim	91,20%
Às vezes	7,60%
Não responderam	1,30%

Tabela 8 – Interesse em participar de um projeto ou curso na escola sobre meio ambiente

Sim, qualquer que seja o assunto	77,30%
Sim, dependendo do assunto	19,70%
Não	0,80%
Não responderam	0,80%

Tabela 9 – Interesse dos delegados que têm acesso à Internet em sites ligados à temática ambiental

Sim	56%
Não	44%

Realização de ações para cuidar do meio ambiente

De maneira proporcional ao interesse, as(os) delegadas(os) realizam ações para cuidar do meio ambiente (88,20 %), porém encontram dificuldades para “convencer” outras pessoas (56,30%) – tabela 10, sendo que na região Centro-Oeste este valor chega a 69,7% (anexo 4 – tabela 30 D). Boa parte dessas ações é realizada na comunidade onde residem (63,4%) – tabela 11. Na região Sul, 83,4% das(os) delegadas(os) participam de ações em suas comunidades (anexo 5 – tabela 23 D). Em relação ao gênero, os meninos têm maior atuação em suas comunidades (69,6%) do que as meninas – anexo 2 – tabela 23 A, fato contraditório à representação feminina na II CNIJMA. Outro dado relevante é que 78,8% dos estudantes que residem no campo também afirmam participar de ações em suas comunidades (anexo 4 – tabela 23 C).

Tabela 10 – Delegados que realizam ações para cuidar do meio ambiente

Sim, mas é difícil convencer as outras pessoas	56,30%
Sim	31,90%
Não, mas gostaria de fazer	10,50%
Não responderam	0,80%
Não	0,40%

Tabela 11 – Participação em ações ligadas ao meio ambiente na comunidade onde mora

Sim	63,4%
Não	36,1%
Não responderam	0,4%

3.3. Percepção da educação ambiental na escola

Freqüência da abordagem dos temas ambientais na escola

Os temas ambientais são abordados freqüentemente em 60,1% das escolas das(os) delegadas(os), e eventualmente em 32,8% das escolas – tabela 12. A somatória das opções freqüentemente e eventualmente (92,8%) aproxima-se dos dados do Censo Escolar 2004, que indica a universalização da Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental (94%). Os estudantes que afirmam que suas escolas nunca abordaram temas ambientais são da região Norte, da rede estadual, e de escolas do campo. Por outro lado, nas escolas do campo, segundo 65,9% das(os) delegadas(os) (anexo 4 – Tabela 10 C), os temas ambientais são abordados de forma freqüente mais do que na cidade (58,6%).

Tabela 12 – Freqüência da abordagem de temas ambientais nas escolas dos delegados

Freqüentemente	60,10%
Eventualmente	32,80%
Raramente	5,90%
Nunca	0,80%
Não responderam	0,40%

Participação em atividades na escola sobre meio ambiente

A maioria das(os) delegadas(os) (87,4%) participa de eventos, projetos e cursos sobre meio ambiente em suas escolas – tabela 13. Quanto maior a freqüência de abordagem da educação ambiental nas escolas, maior a participação das(os) delegadas(os) em projetos – tabela 13.1. O grupo de delegados que optou pela opção não, provavelmente ignorou o fato de ter participado da conferência de meio ambiente na escola, referindo-se unicamente a um período anterior a esse evento.

Tabela 13 – Participação dos delegados em eventos, projetos e cursos sobre meio ambiente em suas escolas

Sim	87,40%
Não	12,20%
Não responderam	0,40%

Tabela 13.1 – Teste de hipótese – qui-quadrado

		Você já fez algum curso ou participou de algum evento/projeto na sua escola relacionado ao tema "meio ambiente"?		
		Não	Sim	Total
Na sua escola é comum serem tratados assuntos ligados ao meio ambiente?	Freqüentemente	12	131	143
		41,4%	63,0%	60,3%
	Eventualmente	13	65	78
		44,8%	31,3%	32,9%
	Raramente	3	11	14
10,3%		5,3%	5,9%	
Nunca	1	1	2	
	3,4%	0,5%	0,8%	
Total		29	208	237
		100,0%	100,0%	100,0%

P=0,067

Sugestões de metodologias para a abordagem do tema meio ambiente na escola

As(os) delegadas(os) acham que a temática ambiental deveria ser abordada a partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta (48,3%) – tabela 14. Apesar da demanda dos estudantes, a relação escola e comunidade tem muito a avançar. Segundo o INEP, 2005, apenas 8,8% das escolas envolveram-se em atividades com a participação da comunidade, relacionadas à manutenção de hortas/pomares/jardins, enquanto 17,9% com mutirões de limpeza das escolas.

Tabela 14 – Sugestões para formas de abordagem dos assuntos relacionados ao meio ambiente nas escolas, segundo as(os) delegadas(os)

A partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta	48,30%
Deveria existir uma disciplina específica para tratar de meio ambiente	20,20%
O assunto deveria ser discutido por todos os professores e em todas as disciplinas	18,50%
Assuntos escolhidos em conjunto pelos professores e alunos	11,30%
Não vê necessidade de se tratar de assuntos ligados ao meio ambiente nas escolas	0,80%

Como segunda opção, o grupo de estudantes que afirmou interesse em participar de curso/projeto sobre meio ambiente na sua escola, “dependendo do assunto”, demonstrou mais interesse pela criação de uma disciplina específica. Já o grupo interessado em “qualquer que seja o assunto” sobre meio ambiente acha que o tema deveria ser discutido por todos os professores e em todas as disciplinas – Tabela 14.1. Podemos inferir que há uma tendência do grupo com interesse temático para o aprofundamento de conteúdo por meio de disciplinas, enquanto o grupo sem interesse temático demonstra uma preocupação maior com o processo.

Tabela 14.1 – Teste de hipótese – qui-quadrado

		Como você gostaria que os assuntos relacionados ao meio ambiente fossem trabalhados/discutidos na sua escola?				
		Deveria existir uma matéria específica	Deveria ser discutido por todos os professores	Temas escolhidos pelos professores e alunos	A partir de projetos que envolvessem a escola e a comunidade	Total
Se na sua escola fosse oferecido um curso/projeto sobre meio ambiente, você participaria?	Sim, dependendo do assunto	12	7	11	17	47
		26,1%	16,3%	40,7%	15,0%	20,5%
	Sim, qualquer que seja o assunto	34	36	16	96	182
		73,9%	83,7%	59,3%	85,0%	79,5%
Total		46	43	27	113	229
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

P = 0,017

Participação em programas do Ministério da Educação

Aproximadamente metade das escolas das(os) delegadas(os) (51%) participou da I Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente (tabela 15). Esse dado coincide com o perfil da totalidade de escolas que participaram do processo da II CNIJMA: 54% realizaram a II CNIJMA (MEC, 2006). Da mesma forma, 43% das escolas das(os) delegadas(os) têm COM-VIDA, convergindo com os dados da totalidade de escolas que realizaram a II CNIJMA – 36% têm COM-VIDA. Por outro lado, a maioria das escolas das(os) delegadas(os) – 72,5% – participou do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil, divergindo do perfil das 11.297 escolas que participaram do processo da II CNIJMA: 49% realizaram os seminários de formação (MEC, 2006). Para essa última questão em especial, a porcentagem daqueles que não souberam responder ou não responderam foi muito elevada – 50%. Além de fatores como a mudança de escola, deve ser considerado o fato de que os seminários de formadores não aconteceram nas escolas, mas sim em eventos que envolveram grupos de diversas escolas e seus representantes (2 professores e 2 estudantes por escola).

Tabela 15 – Participação das escolas das(os) delegadas(os) em programas do Ministério da Educação

	Sim	Não	Total	Não souberam, não responderam
I Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente	52%	48%	100%	20%
Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil	73%	28%	100%	50%
COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas	43%	57%	100%	16%

As(os) delegadas(os) mostraram forte interesse na criação e fortalecimento da COM-VIDA (96,6%) – tabela 16, reforçando a proposta das(os) delegadas(os) de que a temática ambiental deveria ser abordada a partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta – tabela 14. Este é um forte indicativo para a necessidade de fortalecimento e continuidade de projetos de Educação Ambiental que promovem a interação entre a escola e a comunidade.

Tabela 16 – Interesse dos delegados na criação/fortalecimento de COM-VIDA nas suas escolas

Sim	96,60%
Não sabe	2,90%
Não responderam	0,40%

3.4. Opinião e percepção sobre as questões ambientais

Conceito de meio ambiente

Meio ambiente é entendido como a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, incluindo os seres humanos (66%) – tabela 17. Essa visão integradora também é compartilhada pelos membros dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, que afirmam que meio ambiente é a somatória dos componentes bióticos, abióticos e os seres humanos (MEC, MMA, 2005). Os jovens mostram um ponto de vista diferente dos adultos, que têm uma visão naturalista do meio ambiente, considerando os seres humanos “fora do meio ambiente”, segundo ISER/MMA, 2001.

Tabela 17 – O que é meio ambiente para as(os) delegadas(os)

É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, incluindo os seres humanos	66%
São os recursos naturais (água, ar, solo etc.) que os seres humanos dependem para viver	18,9%
São os animais (fauna) e as plantas (flora) que devemos conservar e preservar	13%
É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, sem considerar os seres humanos	2,1%

Opinião sobre o uso e proteção do meio ambiente

A visão integrada das(os) delegadas(os) se reflete no seu entendimento de uso dos recursos naturais. A maioria opta pela preservação, porém demonstra preocupação com as pessoas que dependem do meio ambiente para garantir sua sobrevivência – tabela 18. Também acreditam que é possível haver desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente (91,6%) – tabela 19, assim como os adultos brasileiros, que segundo o ISER/MMA, 2001, acham que é possível desenvolver a economia sem destruir o meio ambiente. Esse quadro pode indicar que há uma predisposição dos jovens, com o apoio da sociedade, em buscar soluções que vão ao encontro da construção de sociedades sustentáveis.

Tabela 18 – O que fazer com a natureza

Totalmente preservada	34,5%
Totalmente preservada, mas oferecendo às pessoas que dela dependem outras formas de trabalho que não a da exploração da natureza	34,5%
Parcialmente preservada, pois as pessoas que dela dependem precisam utilizar os recursos naturais disponíveis	16,8%
Deveria ser feita uma consulta em todo o Brasil para decidir sobre isso, uma vez que a natureza pertence a todos os brasileiros	13,9%
As pessoas que dependem da natureza deveriam decidir o que fazer com ela	0,4%

Tabela 19 – Correlação entre desenvolvimento e meio ambiente

Sim	91,6%
Não	7,6%
Não responderam	0,8%

Conhecimentos básicos sobre meio ambiente

A maioria dos estudantes (66,4%) identifica corretamente o bioma de seu local de moradia, com destaque para as regiões Centro-Oeste (93,9%) e Sudeste (76,9%) – tabela 20. Nesse panorama é possível identificar extremos: mais de 75% dos estudantes de Tocantins e Santa Catarina desconhecem o bioma do local onde residem, ao contrário da totalidade das (os) delegadas(os) dos estados do Amazonas, Pernambuco, Distrito Federal e Goiás, que tem pleno conhecimento do bioma do local onde moram. Por outro lado, do total dos estudantes entrevistados, pouco mais da metade acredita que há relação entre todos os casos de poluição e a saúde da população – tabela 21. Considerando que o grupo de entrevistados tem envolvimento com a questão ambiental, dada a sua participação na II CNIJMA, os resultados indicam que há espaço para aprofundar ainda mais o adensamento de conteúdos sobre meio ambiente.

Tabela 20 – Identificação do bioma do local de moradia

Unidades da Federação	Respostas corretas	Respostas erradas	Não sei dizer qual o bioma	Não sei o que é bioma	Em branco
Brasil	66,4%	8,4%	20,2%	4,6%	0,4%
Norte	55,6%	11,1%	24%	7%	1,9%
Amazonas	100,0%	–	–	–	–
Acre	85,7%	–	14%	–	–
Roraima	57,1%	42,9%	–	–	–
Pará	57,1%	–	14%	29%	–
Rondônia	37,5%	25,0%	13%	13%	12,5%
Amapá	37,5%	12,5%	50%	–	–
Tocantins	22,2%	–	67%	11%	–
Nordeste	65,4%	3,7%	27%	4%	–
Pernambuco	100,0%	–	–	–	–
Ceará	90,0%	10,0%	–	–	–
Bahia	66,7%	11,1%	11%	11%	–
Paraíba	66,7%	–	33%	–	–
Rio Grande do Norte	66,7%	–	33%	–	–
Sergipe	62,5%	–	38%	–	–
Piauí	60,0%	–	40%	–	–
Alagoas	37,5%	–	63%	–	–
Maranhão	33,3%	11,1%	33%	22%	–
Sudeste	76,9%	2,6%	15%	5%	–
Minas Gerais	90,0%	–	10%	–	–
São Paulo	90,0%	–	10%	–	–
Rio de Janeiro	80,0%	–	10%	10%	–
Espírito Santo	44,4%	11,1%	33%	11%	–
Sul	45,2%	29,0%	19%	6%	–
Paraná	81,8%	–	9%	9%	–
Rio Grande do Sul	30,0%	40,0%	30%	–	–
Santa Catarina	20,0%	50,0%	20%	10%	–
Centro-Oeste	93,9%	3,0%	3%	–	–
Distrito Federal	100,0%	–	–	–	–
Goiás	100,0%	–	–	–	–
Mato Grosso do Sul	88,9%	–	11%	–	–
Mato Grosso	87,5%	12,5%	–	–	–

Obs.: Foram consideradas corretas as respostas que corresponderam ao bioma de abrangência no estado (IBGE, 2004), independentemente de sua % de ocorrência.

Tabela 21 – Relação entre os níveis de poluição e a saúde da população

Sim, em todos os casos de poluição	52,5%
Sim, em alguns casos de poluição	42,4%
Não	5,0%

Diagnóstico da situação do meio ambiente

A avaliação das(os) delegadas(os) sobre a qualidade de vida nos municípios onde residem é positiva, predominando a opção regular (47,1%), seguida da opção boa (40,3%) – tabela 22. Nas regiões Sudeste e Sul, as(os) delegadas(os) consideram boa a qualidade de vida – 61,5% e 51,6%, respectivamente (anexo 5 – tabela 23 C). A grande maioria afirma ter conhecimento sobre problemas ambientais no local onde reside (75,6%), porém 23,1% afirmam que desconhecem – tabela 23. Dos problemas citados destacam-se a poluição da água, queimadas e desmatamentos, esgoto e lixo – tabela 24. Ao enumerar, em escala crescente de prioridade, os responsáveis pelos problemas ambientais, a população, a indústria e o governo foram apontados como os três principais – tabela 25.

Tabela 22 – Opinião sobre a qualidade de vida do município onde reside

Regular	47,1%
Boa	40,3%
Ruim	6,3%
Ótima	5,5%
Péssima	0,4%
Não responderam	0,4%

Tabela 23 – Conhecimento de problemas ambientais no local onde reside

Sim	75,6%
Não	23,1%
Não responderam	1,3%

Tabela 24 – Descrição de problemas ambientais no local onde reside (% de citações)

Poluição da água	26,29%
Queimadas e desmatamentos	21,13%
Esgoto	19,07%
Lixo	15,98%
Poluição em geral	13,40%
Poluição sonora e visual	2,06%
Pesca predatória	2,06%

Tabela 25 – Identificação dos responsáveis pelos problemas ambientais, onde 1 é considerado o mais responsável e 6 o menos responsável

1) População
2) Indústria
3) Governo
4) Agricultura
5) Comércio
6) Pecuária

Responsáveis por zelar e cuidar do meio ambiente

As(os) delegadas(os) afirmam que todos são responsáveis por cuidar/zelar pelo meio ambiente (89,5%) – tabela 26, o que mostra sintonia com o conceito de responsabilidade coletiva e diferenciada, trabalhado na própria II CNIJMA. De forma coerente, eles buscariam apoio na comunidade para resolver algum problema ambiental (21,4%) – tabela 27. A reduzida escolha da opção “falaria com meu professor, minha professora” evidencia a distância da relação professor-estudante e conseqüentemente da relação escola-comunidade.

Tabela 26 – Identificação dos responsáveis por cuidar/zelar pelo meio ambiente

Todos	89,5%
Sociedade	6,3%
Órgãos ambientais	2,5%
Municípios	0,8%
Estados	0,4%
Não responderam	0,4%

Tabela 27 – Ação que realizaria para resolver um problema ambiental da comunidade

Organizaria uma reunião na comunidade	21,40%
Entraria para uma entidade voltada para defesa do ambiente	17,60%
Procuraria o órgão ambiental	13,40%
Organizaria uma manifestação de rua	12,20%
Faria contato com a imprensa (jornal, TV, rádio etc.)	9,70%
Outra	9,20%
Faria um abaixo-assinado	5,90%
Falaria com meu professor, minha professora	5,50%
Pediria ajuda a um político	2,10%
Não responderam	2,10%
Não daria para fazer nada	0,80%

Apesar de afirmarem que entrariam para entidades de defesa do meio ambiente (17,6%), a grande maioria da(o)s delegada(o)s (73,1%) desconhece as organizações não governamentais que atuam na área ambiental nas suas comunidades, assim como os adultos entrevistados (2001) na pesquisa “O que o brasileiro pensa do meio ambiente” (MMA/ISER) – tabela 28. As ONGs mais citadas pelas(os) delegadas(os) foram: ECOAR (7 citações), Greenpeace (6 citações), Coletivos Jovens (5 citações), WWF (4 citações), SOS Cultura (4 citações), SESC Ecologia (4 citações), GAMBA (2 citações) e SOS Mata Atlântica (1 citação). Ressalte-se o número de citações não corretas: IBAMA (7 citações), IEF (2 citações), MEC e Petrobras (1 citação cada), explicitadas pelas(os) delegadas(os), o que enfatiza o desconhecimento do conceito de “ONG ambientalista”, bem como o distanciamento entre as(os) delegadas(os) e tais organizações. Observa-se a necessidade de fortalecimento de programas que promovam o estreitamento das relações das entidades ambientalistas com os jovens.

Tabela 28 – Conhecimento de alguma Organização Não-Governamental (ONG) que atua na área ambiental

Não	73,1%
Sim	26,5%
Não responderam	0,4%

Percepção da relação dos atores da sociedade com a questão ambiental

De uma forma geral, os estudantes entrevistados consideram que a comunidade, empresas e a mídia se preocupam ou se envolvem medianamente com as questões ambientais – tabelas 29, 30 e 31. A indústria teve a pior avaliação – na percepção das(os) delegadas(os), ela está diretamente relacionada à poluição – tabela 32.

Tabela 29 – Preocupação da comunidade com problemas ambientais

Às vezes	67,2%
Sim, o tempo todo	15,5%
Não	15,5%
Não sei	1,7%

Tabela 30 – Apoio de empresas a iniciativas que protegem o meio ambiente

Parcialmente	38,7%
Sim	20,6%
Não	16,4%
Não há empresas no município em que moro	16%
Não sei responder	8%
Não responderam	0,4%

Tabela 31 – Atenção da mídia aos assuntos ligados ao meio ambiente

Sim	47,95%
Não	44,1%
Não sei responder	7,1%
Não responderam	0,8%

Tabela 32 – Primeira palavra que vem à mente do(a) delegado(a) quando pensa em “indústria”

Poluição	60,5%
Desenvolvimento	13,4%
Emprego	8,4%
Responsabilidade Social	7,6%
Lucro	4,6%
Outra	4,2%
Não responderam	1,3%

Percepção da relação no núcleo familiar com a questão ambiental

Nas famílias das(os) delegadas(os) o tema meio ambiente é quase sempre discutido (40,4%) – tabela 33, ou seja, pode-se assumir que há grande potencial de envolvimento da família no aprofundamento do debate sobre meio ambiente e no seu conseqüente engajamento na resolução dos problemas ambientais. Enquanto isso, somente 23% das casas das(os) delegadas(os) participam da coleta seletiva – tabela 34. A maioria (59,7%) das famílias utiliza a coleta pública periódica. Nas residências de 42,9% das(os) delegadas(os) do campo, o lixo é queimado (anexo 4 – tabela 37 C). Esses dados se repetem nas escolas. Segundo dados do Censo Escolar 2004, do total de escolas no Brasil que oferecem programas de Educação Ambiental, 49,3% adotam a coleta pública periódica, 41,3% queimam o lixo, 11,9% jogam o lixo em outras áreas e apenas 5% reutilizam ou reciclam o lixo.

Provavelmente, devido a esse cenário, as(os) delegadas(os) são bastante céticas(os) quanto ao envolvimento dos moradores na separação do lixo para a coleta seletiva – tabela 35. Eles acreditam que só alguns separariam (58,4%), e somente com uma lei que obrigasse tal ação (25,6%). Mais uma vez os dados apontam para o necessário envolvimento da comunidade e da família, não somente na implantação, mas na concepção dos projetos de Educação Ambiental.

Tabela 33 – Com que freqüência o assunto meio ambiente é tratado no âmbito familiar?

Quase sempre	42 %
Poucas vezes	28,6%
Sempre	26,1%
Nunca	2,9 %
Não responderam	0,4 %

Tabela 34 – Destinação do lixo doméstico nas residências

Coloca todo lixo na porta e o lixeiro leva	59,70%
Separa os tipos e encaminha para o sistema de coleta seletiva	23,10%
Queima	12,20%
Joga/enterra em terreno baldio	4,20%
Não sei o que eles fazem com o lixo	0,40%
Não responderam	0,40%

Tabela 35 – Visão quanto à separação de lixo pelos moradores para participar de um programa de coleta seletiva

Só alguns separariam	58,4%
Só com uma lei que obrigasse	25,6%
Todos separariam	8,4%
A prefeitura não faria a coleta do lixo separado	4,6%
Ninguém separaria, pois dá muito trabalho	1,7%
Não responderam	1,3%

4. CONCLUSÃO

Os resultados não são conclusivos para todo o universo de estudantes do ensino fundamental, devido ao recorte da amostra, mas mostram indicativos que poderão ser aprofundados em pesquisas posteriores.

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente reuniu um grupo de adolescentes com expressiva diversidade regional, étnica, cultural e social. Os pontos de convergência na diversidade foram o interesse e o engajamento nas questões ambientais. Os resultados mostram que há uma predisposição desses grupos, com apoio da sociedade, em buscar soluções que vão ao encontro da construção de sociedades sustentáveis.

A pesquisa aponta a grande influência que a escola e a comunidade exercem na motivação desses jovens – a principal sugestão dos adolescentes é a criação de projetos de Educação Ambiental que promovam a relação escola e comunidade. Assim, programas como a COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola e a própria Conferência de Meio Ambiente na escola são espaços que podem ser potencializados.

É importante o envolvimento da família nesse processo, contribuindo não somente na implantação, mas na concepção de projetos de Educação Ambiental. Como consequência, o debate nos lares e nas comunidades é ampliado, encorajando a juventude a dar prosseguimento a suas propostas.

Mas o ativismo só não basta, é preciso aprofundar conceitos e conteúdos por meio de estudos, pesquisas, debates, ou seja, por um constante processo de aprendizagem em ambiente pedagógico que a escola pode proporcionar.

5. BIBLIOGRAFIA

IBGE. *Mapa de biomas*. Brasília: MMA/IBGE, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: outubro de 2006.

ISER/MMA. *O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável* – Pesquisa Nacional de Opinião (1992-1997-2001). Brasília: Iser/MMA, 2002.

INEP. *Censo Escolar 2005*. Brasília: MEC/Inep, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: outubro de 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Resultado da pesquisa com os delegados participantes da II Conferência Nacional do Meio Ambiente*. Brasília: Agenda 21/MMA, 2006.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. *Perfil dos Conselhos Jovens de Meio Ambiente*. Brasília: MEC/MMA, 2005. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/resultados_pesquisa_cj_marco_2005.pdf>. Acesso em: março de 2005.

PERFIL da Cidadania de Estudantes Técnicos - Avaliação sobre o que estudantes de ensino médio pensam sobre a questão ambiental. *Folha do Meio Ambiente*, Brasília, 22 de setembro de 2006. Disponível em:
<<http://www.folhadomeio.com.br/publix/fma/folha/2006/09/edu172.html>>. Acesso em: setembro de 2006.

PESQUISA "O que pensam, sobre meio ambiente, o(a)s aluno(a)s do ensino fundamental do Espírito Santo que participaram do processo de seleção dos delegados para a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente - Brasília – abril / 2006". *Jornal do Meio Ambiente*, Niterói, outubro de 2006. Disponível em:
<http://www.jornaldomeioambiente.com.br/JMA-txt_importante/oquepensam.asp>. Acesso em: outubro de 2006.

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. *Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão*. Brasília: Inep/MEC, 2005

II CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE, Brasília, 27 de abril de 2006. Anais... Brasília: MEC/MMA, 2006. Disponível em:
<<http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto>> Acesso em: setembro de 2006.

ANEXO 1

Percepção da Cidadania Ambiental de Estudantes do Ensino Fundamental

Este questionário foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental/NEPA – UNIVIX (Vitória – ES), analisado e aprovado pela COE-ES e pela equipe da Coordenação-Geral de Educação Ambiental do MEC, para ser aplicado aos participantes da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (23 a 28 de abril de 2006, Brasília)

Dados Pessoais do Entrevistado

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Idade: _____ anos

3. Cor ou raça:

Branca Amarela Parda Preta Indígena

4. Município onde está sua escola: _____

5. Município onde você mora: _____

6. Estado: _____

7. Rede escolar:

Escola Municipal Escola Estadual Escola Particular

8. Série em que está matriculado:

1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª

9. Local onde mora:

Cidade Comunidade indígena Comunidade quilombola

Campo Morador de rua Outro

Percepção da Educação Ambiental na Escola

10. Na sua escola é comum serem tratados assuntos ligados ao meio ambiente?

- Freqüentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Nunca

11. Você já fez algum curso ou participou de algum evento/projeto na sua escola relacionado ao tema "meio ambiente"?

- Não
- Sim

12. Se na sua escola fosse oferecido um curso/projeto sobre meio ambiente, você participaria?

- Não
- Sim, dependendo do assunto
- Sim, qualquer que seja o assunto
- Não tenho tempo para participar, mas gostaria

13. Como você gostaria que os assuntos relacionados ao meio ambiente fossem trabalhados/discutidos na sua escola?

- Deveria existir uma disciplina específica para tratar de meio ambiente.
- O assunto deveria ser discutido por todos os professores e em todas as disciplinas.
- Assuntos escolhidos em conjunto pelos professores e alunos.
- A partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta.
- Não vejo necessidade de se tratar de assuntos ligados ao meio ambiente nas escolas.

14. Sua escola participou da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente?

- Sim
- Não
- Não sei

15. Sua escola participou do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil?

- Sim
- Não
- Não sei

16. Sua escola tem COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida?

- Sim
- Não
- Não sei

16.1. Você gostaria de criar uma COM-VIDA ou de fortalecer a que já existe na sua escola?

- Sim
- Não
- Não sei

Percepção Ambiental em Relação à Sociedade

17. O local onde você mora pertence a qual bioma?

- Amazônia
- Cerrado
- Caatinga
- Pantanal
- Mata Atlântica
- Campos Sulinos
- Zona Costeira e Marinha
- Não sei dizer qual o bioma
- Não sei o que é bioma

18. O que é meio ambiente para você?

- São os recursos naturais (água, ar, solo etc.) que os seres humanos dependem para viver.
- É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, **incluindo** os seres humanos.
- São os animais (fauna) e as plantas (flora) que devemos conservar e preservar.
- É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, **sem** considerar os seres humanos.

19. Você tem costume de acessar algum site que trate de meio ambiente?

- Não
- Sim
- Não tenho acesso à Internet

20. De quem é a responsabilidade de cuidar/zelar pelo meio ambiente?

- Governo Federal
- Estados
- Municípios
- Sociedade
- Todos
- Órgãos Ambientais

21. Você conhece alguma Organização Não-Governamental (ONG) que atua na área ambiental?

- Não
- Sim. Qual? _____

22. As pessoas do local onde você **mora** demonstram preocupação com problemas ambientais?

- Sim, o tempo todo
- Às vezes
- Não
- Não sei

23. Você participa de alguma ação ligada ao meio ambiente onde você **mora**?

- Não
- Sim

24. Você acha que a natureza deveria ser:

- Totalmente preservada.
- Parcialmente preservada, pois as pessoas que dela dependem precisam utilizar os recursos naturais disponíveis.
- Totalmente preservada, mas oferecendo às pessoas que dela dependem outras formas de trabalho, que não a da exploração da natureza.
- As pessoas que dependem da natureza deveriam decidir o que fazer com ela.
- Deveria ser feita uma consulta em todo o Brasil para decidir sobre isso, uma vez que a natureza pertence a todos os brasileiros.

25. Você acredita que há alguma relação entre os níveis de poluição e a saúde da população?

- Não
- Sim, em alguns casos de poluição
- Sim, em todos os casos de poluição

26. Você acha que as **empresas** do município onde você **mora** apóiam iniciativas que protegem o meio ambiente?

-) Sim
-) Parcialmente
-) Não
-) Não sei responder
-) Não há empresas no município em que moro

27. Você acredita que a mídia (jornais, TVs, rádios) dedica atenção devida aos assuntos ligados ao meio ambiente?

-) Não
-) Sim
-) Não sei responder

28. Quando você pensa na palavra "indústria", qual a primeira palavra que vem à sua cabeça?

-) Desenvolvimento
-) Lucro
-) Poluição
-) Emprego
-) Responsabilidade Social
-) Outra. Qual? _____

29. Você considera que a qualidade de vida do município onde você mora é:

-) Ótima
-) Boa
-) Regular
-) Ruim
-) Péssima

30. Você está fazendo alguma coisa para cuidar do meio ambiente?

-) Não
-) Não, mas gostaria de fazer
-) Sim
-) Sim, mas é difícil convencer as outras pessoas

31. Tem interesse por assuntos relacionados com o meio ambiente?

- Sim
- Às vezes
- Não

32. Na sua casa os assuntos ligados ao meio ambiente são comentados

- Sempre
- Quase sempre
- Poucas vezes
- Nunca

33. Você conhece algum problema ambiental onde você mora?

- Não
- Sim. Qual? _____

34. Que tipo de ação você faria para resolver esse problema ambiental?

- Não daria para fazer nada
- Faria um abaixo-assinado
- Pediria ajuda a um político
- Falaria com meu professor, minha professora
- Organizaria uma manifestação de rua
- Procuraria o órgão ambiental
- Faria contato com a imprensa (jornal, TV, rádio etc.)
- Organizaria uma reunião na comunidade
- Entraria para uma entidade voltada para a defesa do meio ambiente
- Outra atitude. Qual _____

35. Enumere de 1 a 6 os responsáveis pelos problemas ambientais no município onde você mora, onde 1 é considerado o **mais responsável** e 6 o **menos responsável**

- Governo
- Indústria
- Agricultura
- Comércio
- População
- Pecuária

36. Você acha que pode haver desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente?

- Sim
- Não

37. O que sua família faz com o lixo gerado na sua casa?

- Queima
- Joga/enterra em um terreno baldio
- Joga em um rio, córrego, igarapé ou lago/lagoa
- Separa os tipos e encaminha para o sistema de coleta seletiva
- Coloca todo lixo na porta e o lixeiro leva
- Não sei o que eles fazem com o lixo

38. Se cada morador tivesse que separar seu próprio lixo (vidros, plásticos, restos da cozinha etc.), você acha que:

- Ninguém separaria, pois dá muito trabalho
- Só alguns separariam
- Todos separariam
- Só com uma lei que obrigasse
- A prefeitura não faria a coleta do lixo separado

ANEXO 2

Tabelas de Freqüências Cruzamentos por Gênero

Tabela 2 A – Idade

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
11	6	4,4	3	2,9
12	16	11,8	17	16,7
13	36	26,5	21	20,6
14	51	37,5	34	33,3
15	25	18,4	19	18,6
16	1	0,7	3	2,9
17			2	2,0
Total	135	99,3	99	97,1
Não responderam	1	0,7	3	2,9
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 3 A – Cor ou raça

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Branca	54	39,7	46	44,1
Amarela	4	2,9	0	0
Parda	67	49,3	36	34,2
Preta	8	5,9	12	11,4
Indígena	3	2,2	6	8,6
Não responderam			2	1,7
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 6 A – Estado

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Espírito Santo	4	2,9	5	4,9
Maranhão	5	3,7	4	3,9
Minas Gerais	8	5,9	2	2,0
Pernambuco	5	3,7	4	3,9
Amapá	3	2,2	5	4,9
Pará	3	2,2	4	3,9
Ceará	5	3,7	5	4,9
Rio Grande do Sul	4	2,9	6	5,9
Goiás	7	5,1	2	2,0
Bahia	5	3,7	4	3,9
Paraná	5	3,7	6	5,9
Rio Grande do Norte	5	3,7	4	3,9
Paraíba	5	3,7	4	3,9
Mato Grosso do Sul	5	3,7	5	4,9
Tocantins	9	6,6	0	0
São Paulo	6	4,4	4	3,9
Amazonas	4	2,9	4	3,9
Alagoas	6	4,4	2	2,0
Distrito Federal	4	2,9	2	2,0
Rio de Janeiro	5	3,7	5	4,9
Rondônia	6	4,4	2	2,0
Acre	4	2,9	3	2,9
Santa Catarina	6	4,4	4	3,9
Sergipe	4	2,9	4	3,9
Roraima	5	3,7	2	2,0
Piauí	6	4,4	4	3,9
Mato Grosso	2	1,5	6	5,9
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 7 A – Rede escolar

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Escola municipal	50	36,8	38	37,3
Escola estadual	77	56,6	60	58,8
Escola particular	9	6,6	4	3,9
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 8 A – Série em que está matriculado(a)

Variável	Feminino		Masculino		Porcentagem
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	
1ª	1	0,7	4ª	1	1,0
5ª	2	1,5	5ª	2	2,0
6ª	11	8,1	6ª	12	11,8
7ª	27	19,9	7ª	22	21,6
8ª	95	69,9	8ª	65	63,7
Total	136	100,0	Total	102	100,0

Tabela 9 A – Local onde mora

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Cidade	108	79,4	73	71,6
Comunidade indígena	3	2,2	4	3,9
Comunidade quilombola	0	0	1	1,0
Campo	21	15,4	21	20,6
Morador de rua	0	0	1	1,0
Outro	4	2,9	2	2,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 10 A – Na sua escola é comum serem tratados assuntos ligados ao meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Freqüentemente	83	61,0	60	58,8
Eventualmente	46	33,8	32	31,4
Raramente	4	2,9	10	9,8
Nunca	2	1,5		
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 11 A – Você já fez algum curso ou participou de algum evento/projeto na sua escola relacionado ao tema “meio ambiente”?

Variável	Feminino		Masculino	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não	19	14,0	10	9,8
Sim	116	85,3	92	90,2
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 12 A – Se na sua escola fosse oferecido um curso/projeto sobre meio ambiente, você participaria?

Variável	Feminino		Masculino	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não	1	0,7	1	1,0
Sim, dependendo do assunto	29	21,3	18	17,6
Sim, qualquer que seja o assunto	101	74,3	83	81,4
Não tenho tempo para participar, mas gostaria	3	2,2		
Total	134	98,5	102	100,0
Não responderam	2	1,5		
Total	136	100,0		

Tabela 13 A – Como você gostaria que os assuntos relacionados ao meio ambiente fossem trabalhados/discutidos na sua escola?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Deveria existir uma disciplina específica para tratar de meio ambiente.	29	21,3	19	18,6
O assunto deveria ser discutido por todos os professores e em todas as disciplinas.	24	17,6	20	19,6
Assuntos escolhidos em conjunto pelos professores e alunos.	15	11,0	12	11,8
A partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta.	65	47,8	50	49,0
Não vejo necessidade de se tratar de assuntos ligados ao meio ambiente nas escolas.	2	1,5		
Total	135	99,3	101	99,0
Não responderam	1	0,7	1	1,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 14 A – Sua escola participou da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	54	39,7	44	43,1
Não	57	41,9	35	34,3
Não sei	24	17,6	23	22,5
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 15 A – Sua escola participou do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	48	35,3	39	38,2
Não	21	15,4	12	11,8
Não sei	65	47,8	50	49,0
Total	134	98,5	101	99,0
Não responderam	2	1,5	1	1,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 16 A – Sua escola tem COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	49	36,0	36	35,3
Não	66	48,5	48	47,1
Não sei	18	13,2	17	16,7
Total	133	97,8	101	99,0
Não responderam	3	2,2	1	1,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 16.1 A – Você gostaria de criar uma COM-VIDA ou de fortalecer a que já existe na sua escola?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	131	96,3	99	97,1
Não sei	4	2,9	3	2,9
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 17 A – O local onde você mora pertence a qual bioma?

Variável	Feminino		Masculino	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Amazônia	18	13,2	14	13,7
Cerrado	26	19,1	15	14,7
Caatinga	25	18,4	19	18,6
Pantanal	3	2,2	5	4,9
Mata Atlântica	19	14,0	20	19,6
Campos Sulinos	4	2,9	5	4,9
Zona Costeira e Marinha	1	0,7	4	3,9
Não sei dizer qual o bioma	32	23,5	16	15,7
Não sei dizer o que é bioma	7	5,1	4	3,9
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 18 A – O que é meio ambiente para você?

Variável	Feminino		Masculino	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
São os recursos naturais (água, ar, solo etc.) que os seres humanos dependem para viver.	24	17,6	21	20,6
É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, incluindo os seres humanos.	92	67,6	65	63,7
São os animais (fauna) e as plantas (flora) que devemos conservar e preservar	18	13,2	13	12,7
É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, sem considerar os seres humanos.	2	1,5	3	2,9
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 19 A – Você tem o costume de acessar algum site que trate de meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	34	25,0	29	28,4
Sim	45	33,1	35	34,3
Não tenho acesso à Internet	57	41,9	37	36,3
Total	136	100,0	101	99,0
Não responderam			1	1,0
Total	136		102	100,0

Tabela 20 A – De quem é a responsabilidade de cuidar/zelar pelo meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Governo Federal	0	0,0	0	0,0
Estados	1	0,7	0	0
Municípios	1	0,7	1	1,0
Sociedade	7	5,1	8	7,8
Todos	124	91,2	89	87,3
Órgãos ambientalistas	3	2,2	3	2,9
Total	136	100,0	101	99,0
Não responderam			1	1,0
Total			102	

Tabela 21 A – Você conhece alguma Organização Não-Governamental (ONG) que atua na área ambiental?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	101	74,3	73	71,6
Sim	35	25,7	28	27,5
Total	136	100,0	101	99,0
Não responderam			1	1,0
Total			102	100,0

Tabela 22 A – As pessoas do local onde você mora demonstram preocupação com problemas ambientais?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim, o tempo todo	23	16,9	14	13,7
Às vezes	91	66,9	69	67,6
Não	20	14,7	17	16,7
Não sei	2	1,5	2	2,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 23 A – Você participa de alguma ação ligada ao meio ambiente onde você mora?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	55	40,4	31	30,4
Sim	80	58,8	71	69,6
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 24 A – Você acha que a natureza deveria ser:

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Totalmente preservada.	50	36,8	32	31,4
Parcialmente preservada, pois as pessoas que dela dependem precisam utilizar os recursos naturais disponíveis.	22	16,2	18	17,6
Totalmente preservada, mas oferecendo às pessoas que dela dependem outras formas de trabalho que não a da exploração da natureza.	49	36,0	33	32,4
As pessoas que dependem da natureza deveriam decidir o que fazer com ela.	1	0,7	0	0
Deveria ser feita uma consulta em todo o Brasil para decidir sobre isso, uma vez que a natureza pertence a todos os brasileiros.	14	10,3	19	18,6
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 25 A – Você acredita que há alguma relação entre os níveis de poluição e a saúde da população?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	6	4,4	6	5,9
Sim, em alguns casos de poluição	58	42,6	43	42,2
Sim, em todos os casos de poluição	72	52,9	53	52,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 26 A – Você acha que as empresas do município onde você mora apóiam iniciativas que protegem o meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	34	25,0	15	14,7
Parcialmente	53	39,0	39	38,2
Não	16	11,8	23	22,5
Não sei responder	13	9,6	6	5,9
Não há empresas no município em que moro	19	14,0	19	18,6
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 27 A – Você acredita que a mídia (jornais, TVs, rádios) dedica atenção devida aos assuntos ligados ao meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	60	44,1	44	43,1
Sim	64	47,9	49	48,0
Não sei responder	10	7,1	8	7,8
Total	134	99,2	101	99,0
Não responderam	2	0,8	1	1,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 28 A – Quando você pensa na palavra “indústria”, qual a primeira palavra que vem à sua cabeça?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Desenvolvimento	20	13,4	12	11,8
Lucro	5	4,6	6	5,9
Poluição	83	60,5	60	58,8
Emprego	12	8,4	8	7,8
Responsabilidade social	11	7,6	7	6,9
Outra	2	4,2	8	7,8
Total	133	98,7	101	99,0
Não responderam	3	1,3	1	1,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 29 A – Você considera que a qualidade de vida do município onde você mora é:

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Ótima	7	5,5	6	5,9
Boa	52	40,3	44	43,1
Regular	64	47,1	48	47,1
Ruim	11	6,3	4	3,9
Péssima	1	0,4	0	0
Total	135	99,6	102	100,0
Não responderam	1	0,4		
Total	136	100,0		

Tabela 30 A – Você está fazendo alguma coisa para cuidar do meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	0	0,4	1	1,0
Não, mas gostaria de fazer	13	10,5	12	11,8
Sim	44	31,9	32	31,4
Sim, mas é difícil convencer as outras pessoas	77	56,3	56	54,9
Total	134	99,2	101	99,0
Não responderam	2	0,8	1	1,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 31 A – Tem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	123	91,2	92	90,2
Às vezes	10	7,6	8	7,8
Total	133	98,7	100	98,0
Não responderam	3	1,3	2	2,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 32 A – Na sua casa os assuntos ligados ao meio ambiente são comentados:

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sempre	37	26,1	25	24,5
Quase sempre	55	42,0	45	44,1
Poucas vezes	38	28,6	30	29,4
Nunca	5	2,9	2	2,0
Total	135	99,6	102	100,0
Não responderam	1	0,4		
Total	136	100,0		

Tabela 33 A – Você conhece algum problema ambiental onde você mora?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	28	23,1	27	26,5
Sim	105	75,6	75	73,5
Total	133	98,7	102	100,0
Não responderam	3	1,3		
Total	136	100,0		

Tabela 34 A – Que tipo de ação você faria para resolver esse problema ambiental?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não daria para fazer nada.	2	0,8	7	6,9
Faria um abaixo-assinado.	7	5,9	2	2,0
Pediria ajuda a um político.	3	2,1	5	4,9
Falaria com meu professor, minha professora.	8	5,5	6	5,9
Organizaria uma manifestação de rua.	23	12,2	18	17,6
Procuraria o órgão ambiental.	14	13,4	13	12,7
Faria contato com a imprensa (jornal, TV, rádio etc.).	10	9,7	23	22,5
Organizaria uma reunião na comunidade.	27	21,4	15	14,7
Entraria para uma entidade voltada para a defesa do ambiente.	26	17,6	11	10,8
Outra	11	9,2		
Total	131	97,9	100	98,0
Não responderam.	5	2,1	2	2,0
Total	136	100,0	102	100,0

Tabela 35 A – Enumere de 1 a 6 os responsáveis pelos problemas ambientais no município onde você mora, onde 1 é considerado o mais responsável e 6 o menos responsável

- 1) População
- 2) Indústria
- 3) Governo
- 4) Agricultura
- 5) Comércio
- 6) Pecuária

Tabela 36 A – Você acha que pode haver desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	126	92,6	92	90,2
Não	8	5,9	10	9,8
Total	134	98,5	102	100,0
Não responderam	2	1,5		
Total	136	100,0		

Tabela 37 A – O que sua família faz com o lixo gerado na sua casa?

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Queima.	18	13,2	11	10,8
Joga/enterra em terreno baldio.	5	3,7	5	4,9
Joga em um rio, córrego, igarapé ou lago/lagoa.				
Separa os tipos e encaminha para o sistema de coleta seletiva.	28	20,6	27	26,5
Coloca todo lixo na porta e o lixeiro leva.	84	61,8	58	56,9
Não sei o que eles fazem com o lixo.			1	1,0
Total	135	99,3	102	100,0
Não responderam	1	0,7		
Total	136	100,0		

Tabela 38 A – Se cada morador tivesse que separar seu próprio lixo (vidros, plásticos, restos da cozinha etc.) você acha que

Variável	Feminino		Masculino	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Ninguém separaria, pois dá muito trabalho.	2	1,5	2	2,0
Só alguns separariam.	82	60,3	57	55,9
Todos separariam.	12	8,8	8	7,8
Só com uma lei que obrigasse.	32	23,5	29	28,4
A prefeitura não faria a coleta do lixo separado.	7	5,1	4	3,9
Total	135	99,3	100	98,0
Não responderam.	1	0,7	2	2,0
Total	136	100,0	102	100,0

ANEXO 3

Tabelas de Freqüências Cruzamentos por Dependência Administrativa dos Estabelecimentos de Ensino

Tabela 1 B – Sexo

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Feminino	50	56,8	77	56,2	9	69,2
Masculino	38	43,2	60	43,8	4	30,8
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 2 B – Idade

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
11	3	3,4	6	4,4		
12	18	20,5	12	8,8	3	23,1
13	25	28,4	27	19,7	5	38,5
14	28	31,8	53	38,7	4	30,8
15	10	11,4	33	24,1	1	7,7
16	2	2,3	2	1,5		
17	1	1,1	1	0,7		
Total	87	98,9	134	97,8	13	100,0
Não responderam	1	1,1	3	2,2		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 3 B – Cor ou raça

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Branca	32	36,4	63	46,0	5	38,5
Amarela	1	1,1	2	1,5	1	7,7
Parda	47	53,4	51	37,2	5	38,5
Preta	3	3,4	15	10,9	2	15,4
Indígena	4	4,5	5	3,6		
Total	87	98,9	136	99,3	13	100,0
Não responderam	1	1,1	1	0,7		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 6 B – Estado

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Espírito Santo	4	4,5	5	3,6		
Maranhão	5	5,7	4	2,9		
Minas Gerais	4	4,5	6	4,4		
Pernambuco	3	3,4	6	4,4		
Amapá	2	2,3	6	4,4		
Pará	5	5,7	2	1,5		
Ceará	8	9,1	2	1,5		
Rio Grande do Sul	3	3,4	7	5,1		
Goiás	2	2,3	6	4,4	1	7,7
Bahia	3	3,4	5	3,6	1	7,7
Paraná	1	1,1	10	7,3		
Rio Grande do Norte	2	2,3	5	3,6	2	15,4
Paraíba	5	5,7	4	2,9		
Mato Grosso do Sul	5	5,7	5	3,6		
Tocantins	1	1,1	8	5,8		
São Paulo	5	5,7	5	3,6		
Amazonas	1	1,1	7	5,1		
Alagoas	3	3,4	4	2,9	1	7,7
Distrito Federal			6	4,4		
Rio de Janeiro	6	6,8	3	2,2	1	7,7
Rondônia	2	2,3	6	4,4		
Acre	3	3,4	4	2,9		
Santa Catarina	4	4,5	6	4,4		
Sergipe	4	4,5	4	2,9		
Roraima	1	1,1	4	2,9	2	15,4
Piauí	4	4,5	3	2,2	3	23,1
Mato Grosso	2	2,3	4	2,9	2	15,4
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 7 B – Rede escolar

Variável	Freqüência	Porcentagem
Escola municipal	88	36,9%
Escola estadual	137	57,6%
Escola particular	13	5,5%

Tabela 8 B – Série em que está matriculado

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
1ª			1	0,7		
4ª	1	1,1				
5ª	2	2,3	2	1,5		
6ª	12	13,6	10	7,3	1	7,7
7ª	22	25,0	23	16,8	4	30,8
8ª	51	58,0	101	73,7	8	61,5
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 9 B – Local onde mora

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Cidade	56	63,6	113	82,5	12	92,3
Comunidade indígena	3	3,4	4	2,9		
Comunidade quilombola	1	1,1				
Campo	24	27,3	17	12,4	1	7,7
Morador de rua			1	0,7		
Outro	4	4,5	2	1,5		
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 10 B – Na sua escola é comum serem tratados assuntos ligados ao meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Freqüente-mente	56	63,6	80	58,4	7	53,8
Eventual-mente	26	29,5	47	34,3	5	38,5
Raramente	5	5,7	8	5,8	1	7,7
Nunca			2	1,5		
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 11 B – Você já fez algum curso ou participou de algum evento/projeto na sua escola relacionado ao tema “meio ambiente”?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não	16	18,2	12	8,8	1	7,7
Sim	71	80,7	125	91,2	12	92,3
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 12 B – Se na sua escola fosse oferecido um curso/projeto sobre meio ambiente, você participaria?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não			2	1,5		
Sim, dependendo do assunto	20	22,7	23	16,8	4	30,8
Sim, qualquer que seja o assunto	65	73,9	110	80,3	9	69,2
Não tenho tempo para participar, mas gostaria	1	1,1	2	1,5		
Total	86	97,7	137	100,0	13	100,0
Não responderam	2	2,3				
Total	88	100,0				

Tabela 13 B – Como você gostaria que os assuntos relacionados ao meio ambiente fossem trabalhados/discutidos na sua escola?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Deveria existir uma disciplina específica para tratar de meio ambiente.	13	14,8	34	24,8	1	7,7
O assunto deveria ser discutido por todos os professores e em todas as disciplinas.	19	21,6	23	16,8	2	15,4
Assuntos escolhidos em conjunto pelos professores e alunos.	12	13,6	13	9,5	2	15,4
A partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta.	43	48,9	64	46,7	8	61,5
Não vejo necessidade de se tratar de assuntos ligados ao meio ambiente nas escolas.			2	1,5		
Total	87	98,9	136	99,3	13	100,0
Não responderam.	1	1,1	1	0,7		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 14 B – Sua escola participou da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	38	43,2	57	41,6	3	23,1
Não	31	35,2	53	38,7	8	61,5
Não sei	18	20,5	27	19,7	2	15,4
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 15 B – Sua escola participou do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	41	46,6	42	30,7	4	30,8
Não	9	10,2	20	14,6	4	30,8
Não sei	36	40,9	74	54,0	5	38,5
Total	86	97,7	136	99,3	13	100,0
Não responderam	2	2,3	1	0,7		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 16 B – Sua escola tem COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	32	36,4	48	35,0	5	38,5
Não	40	45,5	69	50,4	5	38,5
Não sei	14	15,9	18	13,1	3	23,1
Total	86	97,7	135	98,5	13	100,0
Não responderam	2	2,3	2	1,5		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 16.1 B – Você gostaria de criar uma COM-VIDA ou de fortalecer a que já existe na sua escola?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	86	97,7	132	96,4	12	92,3
Não sei	1	1,1	5	3,6	1	7,7
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 17 B – O local onde você mora pertence a qual bioma?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Amazônia	12	13,6	18	13,1	2	15,4
Cerrado	9	10,2	29	21,2	3	23,1
Caatinga	20	22,7	20	14,6	4	30,8
Pantanal	4	4,5	4	2,9		
Mata Atlântica	13	14,8	25	18,2	1	7,7
Campos Sulinos	2	2,3	7	5,1		
Zona Costeira e Marinha	3	3,4	1	0,7	1	7,7
Não sei dizer qual o bioma	17	19,3	29	21,2	2	15,4
Não sei o que é bioma	8	9,1	3	2,2		
Total	88	100,0	136	99,3	13	100,0
Não responderam			1	0,7		
Total			137	100,0		

Tabela 18 B – O que é meio ambiente para você?

Variável	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
São os recursos naturais (água, ar, solo etc.) que os seres humanos dependem para viver.	26	29,5	18	13,1	1	7,7
É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, incluindo os seres humanos.	49	55,7	96	70,1	12	92,3
São os animais (fauna) e as plantas (flora) que devemos conservar e preservar.	9	10,2	22	16,1		
É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, sem considerar os seres humanos.	4	4,5	1	0,7		
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 19 B – Você tem costume de acessar algum site que trate de meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	25	28,4	35	25,5	3	23,1
Sim	20	22,7	52	38,0	8	61,5
Não tenho acesso à Internet	42	47,7	50	36,5	2	15,4
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 20 B – De quem é a responsabilidade de cuidar/zelar pelo meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Governo Federal						
Estados			1	0,7		
Municípios	2	2,3				
Sociedade	6	6,8	8	5,8	1	7,7
Todos	75	85,2	126	92,0	12	92,3
Órgãos ambientalistas	4	4,5	2	1,5		
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 21 B – Você conhece alguma Organização Não-Governamental (ONG) que atua na área ambiental?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	70	79,5	97	70,8	7	53,8
Sim	18	20,5	39	28,5	6	46,2
Total	88	100,0	136	99,3	13	100,0
Não responderam			1	0,7		
Total			137	100,0		

Tabela 22 B – As pessoas do local onde você mora demonstram preocupação com problemas ambientais?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim, o tempo todo	20	22,7	16	11,7	1	7,7
Às vezes	55	62,5	95	69,3	10	76,9
Não	11	12,5	24	17,5	2	15,4
Não sei	2	2,3	2	1,5		
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 23 B – Você participa de alguma ação ligada ao meio ambiente onde você mora?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	32	36,4	48	35,0	6	46,2
Sim	55	62,5	89	65,0	7	53,8
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 24 B – Você acha que a natureza deveria ser:

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Totalmente preservada.	35	39,8	45	32,8	2	15,4
Parcialmente preservada, pois as pessoas que dela dependem precisam utilizar os recursos naturais disponíveis.	16	18,2	20	14,6	4	30,8
Totalmente preservada, mas oferecendo às pessoas que dela dependem outras formas de trabalho, que não a da exploração da natureza.	23	26,1	53	38,7	6	46,2
As pessoas que dependem da natureza deveriam decidir o que fazer com ela.	1	1,1				
Deveria ser feita uma consulta em todo o Brasil para decidir sobre isso, uma vez que a natureza pertence a todos os brasileiros.	13	14,8	19	13,9	1	7,7
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 25 B – Você acredita que há alguma relação entre os níveis de poluição e a saúde da população?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	3	3,4	9	6,6		
Sim, em alguns casos de poluição	39	44,3	57	41,6	5	38,5
Sim, em todos os casos de poluição	46	52,3	71	51,8	8	61,5
Total	88	100,0	137	100,0	13	100,0

Tabela 26 B – Você acha que as empresas do município onde você mora apóiam iniciativas que protegem o meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	21	23,9	26	19,0	2	15,4
Parcialmente	30	34,1	55	40,1	7	53,8
Não	13	14,8	26	19,0		
Não sei responder	8	9,1	9	6,6	2	15,4
Não há empresas no município em que moro	15	17,0	21	15,3	2	15,4
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 27 B – Você acredita que a mídia (jornais, TVs, rádios) dedica atenção devida aos assuntos ligados ao meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	29	33,0	68	49,6	8	61,5
Sim	49	55,7	60	43,8	5	38,5
Não sei responder	8	9,1	9	6,6		
Total	86	97,7	137	100,0	13	100,0
Não responderam	2	2,3				
Total	88	100,0				

Tabela 28 B – Quando você pensa na palavra “indústria”, qual a primeira palavra que vem à sua cabeça?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Desenvolvimento	12	13,6	18	13,1	2	15,4
Lucro	5	5,7	5	3,6	1	7,7
Poluição	50	56,8	86	62,8	8	61,5
Emprego	11	12,5	9	6,6		
Responsabilidade social	5	5,7	12	8,8	1	7,7
Outra	4	4,5	5	3,6	1	7,7
Total	87	98,9	135	98,5	13	100,0
Não responderam	1	1,1	2	1,5		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 29 B – Você considera que a qualidade de vida do município onde você mora é:

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Ótima	8	9,1	5	3,6		
Boa	26	29,5	65	47,4	5	38,5
Regular	45	51,1	59	43,1	8	61,5
Ruim	8	9,1	7	5,1		
Péssima			1	0,7		
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 30 B – Você está fazendo alguma coisa para cuidar do meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não			1	0,7		
Não, mas gostaria de fazer	13	14,8	12	8,8		
Sim	27	30,7	45	32,8	4	30,8
Sim, mas é difícil convencer as outras pessoas	47	53,4	78	56,9	9	69,2
Total	87	98,9	136	99,3	13	100,0
Não responderam	1	1,1	1	0,7		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 31 B – Tem interesse por assuntos relacionados com o meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	79	89,8	125	91,2	13	100,0
Às vezes	6	6,8	12	8,8		
Total	85	96,6	137	100,0		
Não responderam	3	3,4				
Total	88	100,0				

Tabela 32 B – Na sua casa os assuntos ligados ao meio ambiente são comentados:

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sempre	20	22,7	40	29,2	2	15,4
Quase sempre	38	43,2	55	40,1	7	53,8
Poucas vezes	25	28,4	39	28,5	4	30,8
Nunca	4	4,5	3	2,2		
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 33 B – Você conhece algum problema ambiental onde você mora?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	18	20,5	34	24,8	3	23,1
Sim	68	77,3	102	74,5	10	76,9
Total	86	97,7	136	99,3	13	100,0
Não responderam	2	2,3	1	0,7		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 34 B – Que tipo de ação você faria para resolver esse problema ambiental?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não daria para fazer nada.	2	2,3				
Faria um abaixo-assinado.	7	8,0	6	4,4	1	7,7
Pediria ajuda a um político.	2	2,3	3	2,2		
Falaria com meu professor, minha professora.	5	5,7	6	4,4	2	15,4
Organizaria uma manifestação de rua.	9	10,2	18	13,1	2	15,4
Procuraria o órgão ambiental.	14	15,9	16	11,7	2	15,4
Faria contato com a imprensa (jornal, TV, rádio etc.).	7	8,0	15	10,9	1	7,7
Organizaria uma reunião na comunidade.	17	19,3	33	24,1	1	7,7
Entraria para uma entidade voltada para a defesa do ambiente.	17	19,3	22	16,1	3	23,1
Outra	7	8,0	14	10,2	1	7,7
Total	87	98,9	133	97,1	13	100,0
Não responderam	1	1,1	4	2,9		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 35 B – Enumere de 1 a 6 os responsáveis pelos problemas ambientais no município onde você mora, onde 1 é considerado o mais responsável e 6 o menos responsável

1. População
2. Indústria
3. Governo
4. Agricultura
5. Comércio
6. Pecuária

Tabela 36 B – Você acha que pode haver desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	82	93,2	123	89,8	13	100,0
Não	5	5,7	13	9,5		
Total	87	98,9	136	99,3		
Não responderam	1	1,1	1	0,7		
Total	88	100,0	137	100,0		

Tabela 37 B – O que sua família faz com o lixo gerado na sua casa?

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Queima.	16	18,2	12	8,8	1	7,7
Joga/enterra em terreno baldio.	7	8,0	3	2,2		
Joga em um rio, córrego, igarapé ou lago/lagoa.						
Separa os tipos e encaminha para o sistema de coleta seletiva.	21	23,9	31	22,6	3	23,1
Coloca todo lixo na porta e o lixeiro leva.	43	48,9	90	65,7	9	69,2
Não sei o que eles fazem com o lixo.			1	0,7		
Total	87	98,9	137	100,0	13	100,0
Não responderam	1	1,1				
Total	88	100,0				

Tabela 38 B – Se cada morador tivesse que separar seu próprio lixo (vidros, plásticos, restos da cozinha etc.), você acha que:

Variável	Rede Municipal		Rede Estadual		Rede Particular	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Ninguém separaria, pois dá muito trabalho.	1	1,1	3	2,2		
Só alguns separariam.	53	60,2	76	55,5	10	76,9
Todos separariam.	11	12,5	8	5,8	1	7,7
Só com uma lei que obrigasse.	18	20,5	41	29,9	2	15,4
A prefeitura não faria a coleta seletiva do lixo separado.	4	4,5	7	5,1		
Total	87	98,9	135	98,5	13	100,0
Não responderam	1	1,1	2	1,5		
Total	88	100,0	137	100,0		

ANEXO 4

Tabelas de Freqüências Cruzamentos por Local de Moradia

Tabela 1 C – Sexo

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Feminino	108	59,7	21	50,0
Masculino	73	40,3	21	50,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 2 C – Idade

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
11	5	2,8	4	9,8
12	23	12,9	6	14,6
13	39	21,9	12	29,3
14	69	37,1	17	39,0
15	40	22,5	2	4,9
16	3	1,7	1	2,4
17	2	1,1	0	0,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 3 C – Cor ou raça

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Branca	79	43,3	21	50,0
Amarela	4	2,2	0	0,0
Parda	78	43,3	18	42,9
Preta	18	10,0	2	4,8
Indígena	2	1,1	1	2,4
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 4 C – Estado

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Espírito Santo	4	2,2	5	11,9
Maranhão	6	3,3	3	7,1
Minas Gerais	9	5,0	1	2,4
Pernambuco	7	3,9	2	4,8
Amapá	7	3,9	2	0,0
Pará	7	3,9	0	0,0
Ceará	7	3,9	3	7,1
Rio Grande do Sul	6	3,3	3	7,1
Goiás	8	4,4	0	0,0
Bahia	6	3,3	0	0,0
Paraná	10	5,5	0	0,0
Rio Grande do Norte	8	4,4	0	0,0
Paraíba	6	3,3	2	4,8
Mato Grosso do Sul	8	4,4	2	4,8
Tocantins	7	3,9	2	4,8
São Paulo	10	5,5	0	0,0
Amazonas	5	2,8	2	4,8
Alagoas	7	3,9	0	0,0
Distrito Federal	4	2,2	1	2,4
Rio de Janeiro	8	4,4	1	2,4
Rondônia	7	3,9	1	2,4
Acre	5	2,8	2	4,8
Santa Catarina	5	2,8	4	9,5
Sergipe	5	2,8	3	7,1
Roraima	7	3,9	0	0,0
Piauí	7	3,9	3	7,1
Mato Grosso	5	2,8	2	4,8
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 7 C – Rede escolar

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Escola municipal	56	30,9	24	57,1
Escola estadual	113	62,4	17	40,5
Escola particular	12	6,6	1	2,4
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 8 C – Série em que está matriculado

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
1ª	1	0,6	0	0,0
4ª	1	0,6	0	0,0
5ª	0	0,0	1	2,4
6ª	13	7,2	7	16,7
7ª	35	19,3	11	26,2
8ª	131	72,4	23	54,8
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 9 C – Local onde mora

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Cidade	181	100,0	0	0,0
Campo	0	0,0	42	100,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 10 C – Na sua escola é comum serem tratados assuntos ligados ao meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Freqüentemente	106	58,6	27	65,9
Eventualmente	66	36,5	9	22,0
Raramente	9	5,0	3	7,3
Nunca	0	0,0	2	4,9
Total	181	100,0	41	100,0

Tabela 11 C – Você já fez algum curso ou participou de algum evento/projeto na sua escola relacionado ao tema “meio ambiente”?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	21	11,6	7	17,1
Sim	160	88,4	35	82,9
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 12 C – Se na sua escola fosse oferecido um curso/projeto sobre meio ambiente, você participaria?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	1	0,6	1	2,5
Sim, dependendo do assunto	32	17,7	9	22,5
Sim, qualquer que seja o assunto	145	80,1	32	75,0
Não tenho tempo de participar, mas gostaria	3	1,7	0	0,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 13 C – Como você gostaria que os assuntos relacionados ao meio ambiente fossem trabalhados/discutidos na sua escola?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Deveria existir uma disciplina específica para tratar de meio ambiente.	37	20,0	5	12,2
O assunto deveria ser discutido por todos os professores e em todas as disciplinas.	34	18,9	7	17,1
Assuntos escolhidos em conjunto pelos professores e alunos.	21	11,7	5	12,2
A partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta.	88	48,9	24	56,1
Não vejo necessidade de se tratar de assuntos ligados ao meio ambiente nas escolas.	1	0,6	1	2,4
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 14 C – Sua escola participou da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	75	41,4	20	46,3
Não	74	40,9	13	31,7
Não sei	32	17,7	9	22,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 15 C – Sua escola participou do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	65	35,2	20	46,3
Não	27	15,1	5	12,2
Não sei	89	49,7	17	41,5
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 16 C – Sua escola tem COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	67	36,9	16	39,0
Não	90	49,7	16	39,0
Não sei	24	13,4	10	22,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 16.1 C – Você gostaria de criar uma COM-VIDA ou de fortalecer a que já existe na sua escola?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	175	96,7	40	97,6
Não sei	6	3,3	1	2,4
Total	181	100,0	41	100,0

Tabela 17 C – O local onde você mora pertence a qual bioma?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Amazônia	25	13,8	4	9,8
Cerrado	34	18,8	5	12,2
Caatinga	31	17,1	10	24,4
Pantanal	6	3,3	2	4,9
Mata Atlântica	34	18,8	4	9,8
Campos Sulinos	7	3,9	2	4,9
Zona Costeira e Marinha	2	1,1	1	2,4
Não sei dizer qual o bioma	35	19,3	10	24,4
Não sei o que é bioma	7	3,9	3	7,3
Total	181	100,0	41	100,0

Tabela 18 C – O que é meio ambiente para você?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
São os recursos naturais que os seres humanos dependem.	30	16,6	10	23,8
É a interação das diferentes formas de vida existentes, incluindo os seres humanos.	126	69,6	24	57,1
São os animais e as plantas que devemos preservar e conservar.	22	12,2	8	19,0
É a interação das diferentes formas de vida existentes, não incluindo os seres humanos.	3	1,7	0	0,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 19 C – Você tem costume de acessar algum site que trate de meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não	53	29,4	6	14,3
Sim	72	39,4	5	11,9
Não tenho acesso à Internet	56	31,1	31	73,8
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 20 C – De quem é a responsabilidade de cuidar/zelar pelo meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Governo Federal	0	0,0	0	0,0
Estados	1	0,6	0	0,0
Municípios	2	1,1	0	0,0
Sociedade	12	6,7	3	7,1
Todos	165	91,1	35	83,3
Órgãos ambientais	1	0,6	4	9,5
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 21 C – Você conhece alguma Organização Não-Governamental (ONG) que atua na área ambiental?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não	131	72,2	32	76,2
Sim	50	27,8	10	23,8
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 22 C – As pessoas do local onde você mora demonstram preocupação com problemas ambientais?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim, o tempo todo	21	11,6	12	28,6
Às vezes	127	70,2	23	54,8
Não	31	17,1	5	11,9
Não sei	2	1,1	2	4,8
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 23 C – Você participa de alguma ação ligada ao meio ambiente onde você mora?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não	72	40,0	9	21,4
Sim	108	60,0	33	78,6
Total	180	100,0	42	100,0

Tabela 24 C – Você acha que a natureza deveria ser:

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Totalmente preservada.	59	32,6	18	42,9
Parcialmente preservada, pois as pessoas dependem do recurso.	29	16,0	10	23,8
Totalmente preservada, mas oferecer outra forma de trabalho.	70	38,7	8	19,0
Deveria ser feita uma consulta em todo o Brasil para decidir.	23	12,7	6	14,3
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 25 C – Você acredita que há alguma relação entre os níveis de poluição e saúde da população?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	9	5,0	3	7,1
Sim, em alguns casos de poluição	74	40,9	20	47,6
Sim, em todos os casos de poluição	98	54,1	19	45,2
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 26 C – Você acha que as empresas do município onde você mora apóiam iniciativas que protegem o meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	36	19,9	7	17,1
Parcialmente	79	43,6	10	24,4
Não	29	16,0	8	19,5
Não sei responder	15	8,3	4	9,8
Não há empresas no município que moro	22	12,2	13	29,3
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 27 C – Você acredita que a mídia (jornais, TVs, rádios) dedica atenção devida aos assuntos ligados ao meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	82	45,6	16	39,0
Sim	90	49,4	22	51,2
Não sei responder	9	5,0	4	9,8
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 28 C – Quando você pensa na palavra “indústria”, qual a primeira que vem à sua cabeça?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Desenvolvimento	26	14,4	6	12,5
Lucro	10	5,6	0	0,0
Poluição	109	60,0	26	62,5
Emprego	15	8,3	4	10,0
Responsabilidade social	14	7,8	3	7,5
Outra	7	3,9	3	7,5
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 29 C – Você considera que a qualidade de vida do município onde você mora é:

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Ótima	7	3,9	3	7,3
Boa	78	43,1	12	29,3
Regular	85	47,0	23	53,7
Ruim	11	6,1	3	7,3
Péssima	0	0,0	1	2,4
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 30 C – Você está fazendo alguma coisa para cuidar do meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	1	0,6	0	0,0
Não, mas gostaria de fazer	20	11,1	3	7,3
Sim	57	31,7	13	31,7
Sim, mas é difícil convencer as outras pessoas	103	56,7	26	61,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 31 C – Tem interesse por assuntos relacionados com o meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sim	167	92,2	37	90,0
Às vezes	14	7,8	4	10,0
Total	181	100,0	41	100,0

Tabela 32 C – Na sua casa os assuntos ligados ao meio ambiente são comentados

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Sempre	47	26,0	10	24,4
Quase sempre	76	42,0	20	46,3
Poucas vezes	53	29,3	11	26,8
Nunca	5	2,8	1	2,4
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 33 C – Você conhece algum problema ambiental onde você mora?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Não	39	21,7	8	19,5
Sim	142	78,3	34	80,5
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 34 C – Que tipo de ação você faria para resolver esse problema ambiental?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não daria para fazer nada.	2	1,1	0	0,0
Faria um abaixo-assinado.	9	5,0	4	10,0
Pediria ajuda a um político.	3	1,7	2	5,0
Falaria com meu professor, minha professora.	9	5,0	2	5,0
Organizaria uma manifestação de rua.	25	13,4	3	7,5
Procuraria o órgão ambiental.	24	12,8	6	15,0
Falaria com a imprensa (jornal, TV, rádio etc.).	20	11,2	3	7,5
Organizaria uma reunião na comunidade.	40	22,3	8	20,0
Entraria para uma entidade voltada para defesa do meio ambiente.	35	19,6	4	10,0
Outra	14	7,8	10	20,0
Total	181	100,0	41	100,0

Tabela 35 C – Enumere de 1 a 6 os responsáveis pelos problemas ambientais no município onde você mora, onde 1 é considerado o mais responsável e 6 o menos responsável.

Cidade	Campo
1. População	1. População
2. Indústria	2. Agricultura
3. Governo	3. Indústria
4. Agricultura	4. Governo
5. Comércio	5. Comércio
6. Pecuária	6. Pecuária

Tabela 36 C – Você acha que pode haver desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	168	93,3	37	88,1
Não	13	6,7	5	11,9
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 37 C – O que sua família faz com o lixo gerado na sua casa?

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Queima.	7	3,9	18	42,9
Joga/enterra em terreno baldio.	4	2,2	4	9,5
Joga em um rio, córrego, igarapé ou lago/lagoa.				
Separa os tipos e encaminha para o sistema de coleta seletiva.	45	25,0	7	16,7
Coloca todo lixo na porta e o lixeiro leva.	124	68,3	13	31,0
Não sei o que eles fazem com o lixo.	1	0,6	0	0,0
Total	181	100,0	42	100,0

Tabela 38 C – Se cada morador tivesse que separar seu próprio lixo (vidros, plásticos, restos da cozinha etc.), você acha que:

Variável	Local			
	Cidade		Campo	
	Freqüência	Porcentagem	Freqüência	Porcentagem
Ninguém separaria, pois dá muito trabalho.	4	2,2		
Só alguns separariam.	108	60,7	25	59,5
Todos separariam.	10	5,6	8	19,0
Só com uma lei que obrigasse.	49	27,5	7	16,7
A prefeitura não faria a coleta do lixo separado.	7	3,9	2	4,8
Total	178	100,0	42	100,0

ANEXO 5

Tabelas de Freqüências Cruzamentos por Região

Tabela 1 D – Sexo

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Feminino	23	59,0	15	48,4	18	54,5	46	56,8	34	63,0	136	57,1
Masculino	16	41,0	16	51,6	15	45,5	35	43,2	20	37,0	102	42,9
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	238	100,0

Tabela 2 D – Idade

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
11	0	0,0	2	6,7	1	3,0	3	3,8	3	5,6	9	3,8
12	5	12,8	2	6,7	3	9,1	16	20,5	7	13,0	33	14,1
13	11	28,2	8	26,7	11	33,3	17	21,8	10	18,5	57	24,4
14	17	43,6	9	30,0	8	24,2	29	37,2	22	40,7	85	36,3
15	6	15,4	7	23,3	9	27,3	11	14,1	11	20,4	44	18,8
16	0	0,0	1	3,3	1	3,0	2	2,6	0	0,0	4	1,7
17	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	1	1,9	2	0,9
Total	39	100,0	30	100,0	33	100,0	78	100,0	54	100,0	234	100,0

Tabela 3 D – Cor ou raça

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Branca	22	56,4	25	80,6	18	56,3	21	26,3	14	25,9	100	42,4
Amarela	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,8	1	1,9	4	1,7
Parda	13	33,3	3	9,7	11	34,4	42	52,5	34	63,0	103	43,6
Preta	4	10,3	1	3,2	2	6,3	11	13,8	2	3,7	20	8,5
Indígena	0	0,0	2	6,5	1	3,1	3	3,8	3	5,6	9	3,8
Total	39	100,0	31	100,0	32	100,0	80	100,0	54	100,0	236	100,0

Tabela 6 D – Estado

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Espírito Santo	9	23,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	3,8
Maranhão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	11,1	0	0,0	9	3,8
Minas Gerais	10	25,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	4,2
Pernambuco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	11,1	0	0,0	9	3,8
Amapá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	14,8	8	3,4
Pará	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	13,0	7	2,9
Ceará	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	12,3	0	0,0	10	4,2
Rio Grande do Sul	0	0,0	10	32,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	4,2
Goiás	0	0,0	0	0,0	9	27,3	0	0,0	0	0,0	9	3,8
Bahia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	11,1	0	0,0	9	3,8
Paraná	0	0,0	11	35,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	4,6
Rio Grande do Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	11,1	0	0,0	9	3,8
Paraíba	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	11,1	0	0,0	9	3,8
Mato Grosso do Sul	0	0,0	0	0,0	10	30,3	0	0,0	0	0,0	10	4,2
Tocantins	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	16,7	9	3,8
São Paulo	10	25,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	4,2
Amazonas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	14,8	8	3,4
Alagoas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	9,9	0	0,0	8	3,4
Distrito Federal	0	0,0	0	0,0	6	18,2	0	0,0	0	0,0	6	2,5
Rio de Janeiro	10	25,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	4,2
Rondônia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	14,8	8	3,4
Acre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	13,0	7	2,9
Santa Catarina	0	0,0	10	32,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	4,2
Sergipe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	9,9	0	0,0	8	3,4
Roraima	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	13,0	7	2,9
Piauí	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	12,3	0	0,0	10	4,2
Mato Grosso	0	0,0	0	0,0	8	24,2	0	0,0	0	0,0	8	3,4
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	238	100,0

Variável	Total de Delegados	%	Amostra definida
Região Norte	118	21,5	54
Região Nordeste	198	36,0	83
Região Centro-Oeste	70	12,8	32
Região Sudeste	93	16,9	39
Região Sul	70	12,8	30
Total	549	100,0	238

Tabela 7 D – Rede escolar

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escola Municipal	19	48,7	8	25,8	9	27,3	37	45,7	15	27,8	88	37,0
Escola Estadual	19	48,7	23	74,2	21	63,6	37	45,7	37	68,5	137	57,6
Escola Particular	1	2,6	0	0,0	3	9,1	7	8,6	2	3,7	13	5,5
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	238	100,0

Tabela 8 D – Série em que está matriculado

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1ª	0	0,0	1	3,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
4ª	0	0,0	1	3,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
5ª	0	0,0	1	3,2	0	0,0	2	2,5	1	1,9	4	1,7
6ª	4	10,3	2	6,5	1	3,0	10	12,3	6	11,1	23	9,7
7ª	8	20,5	6	19,4	8	24,2	16	19,8	11	20,4	49	20,6
8ª	27	69,2	20	64,5	24	72,7	53	65,4	36	66,7	160	67,2
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	238	100,0

Tabela 9 D – Local onde mora

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cidade	31	79,5	21	67,7	25	75,8	59	72,8	45	83,3	181	76,1
Comunidade indígena	0	0,0	2	6,5	2	6,1	2	2,5	1	1,9	7	2,9
Comunidade Quilombola	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	0,4
Campo	7	17,9	7	22,6	5	15,2	16	19,8	7	13,0	42	17,6
Morador de rua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	1	0,4
Outro	1	2,6	1	3,2	1	3,0	3	3,7	0	0,0	6	2,5
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	238	100,0

Tabela 10 D – Na sua escola é comum serem tratados assuntos ligados ao meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Freqüentemente	24	61,5	19	61,3	21	63,6	52	65,0	27	50,0	143	60,3
Eventualmente	13	33,3	11	35,5	9	27,3	22	27,5	23	42,6	78	32,9
Raramente	2	5,1	1	3,2	3	9,1	6	7,5	2	3,7	14	5,9
Nunca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,7	2	0,8
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 11 D – Você já fez algum curso ou participou de algum evento/projeto na sua escola relacionado ao tema “meio ambiente”?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	6	15,4	0	0,0	2	6,1	13	16,3	8	14,8	29	12,2
Sim	33	84,6	31	100,0	31	93,9	67	83,8	46	85,2	208	87,8
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 12 D – Se na sua escola fosse oferecido um curso/projeto sobre meio ambiente, você participaria?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	0	0,0	1	3,2	0	0,0	0	0,0	1	1,9	2	0,8
Sim, dependendo do assunto	6	15,4	4	12,9	5	15,2	18	22,8	14	25,9	47	19,9
Sim, qualquer que seja o assunto	33	84,6	25	80,6	27	81,8	61	77,2	38	70,4	184	78,0
Não tenho tempo para participar, mas gostaria	0	0,0	1	3,2	1	3,0	0	0,0	1	1,9	3	1,3
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	79	100,0	54	100,0	236	100,0

Tabela 13 D – Como você gostaria que os assuntos relacionados ao meio ambiente fossem trabalhados/discutidos na sua escola?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Deveria existir uma disciplina específica para tratar de meio ambiente.	3	7,7	12	38,7	4	12,1	15	19,0	14	25,9	48	20,3
O assunto deveria ser discutido por todos os professores e em todas as disciplinas.	9	23,1	8	25,8	5	15,2	13	16,5	9	16,7	44	18,6
Assuntos escolhidos em conjunto pelos professores e alunos.	5	12,8	3	9,7	2	6,1	14	17,7	3	5,6	27	11,4
A partir de projetos (trabalhos) que envolvessem a escola e a comunidade que está a sua volta.	22	56,4	8	25,8	22	66,7	36	45,6	27	50,0	115	48,7
Não vejo necessidade de se tratar de assuntos ligados ao meio ambiente nas escolas.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,3	1	1,9	2	0,8
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	79	100,0	54	100,0	236	100,0

Tabela 14 D – Sua escola participou da I Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	12	30,8	17	54,8	10	30,3	36	45,0	23	42,6	98	41,4
Não	19	48,7	9	29,0	17	51,5	26	32,5	21	38,9	92	38,8
Não sei	8	20,5	5	16,1	6	18,2	18	22,5	10	18,5	47	19,8
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 15 D – Sua escola participou do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	14	36,8	10	32,3	9	27,3	30	38,0	24	44,4	87	37,0
Não	6	15,8	4	12,9	6	18,2	11	13,9	6	11,1	33	14,0
Não sei	18	47,4	17	54,8	18	54,5	38	48,1	24	44,4	115	48,9
Total	38	100,0	31	100,0	33	100,0	79	100,0	54	100,0	235	100,0

Tabela 16 D – Sua escola tem COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	13	33,3	17	54,8	12	37,5	25	32,1	18	33,3	85	36,3
Não	17	43,6	8	25,8	18	56,3	38	48,7	33	61,1	114	48,7
Não sei	9	23,1	6	19,4	2	6,3	15	19,2	3	5,6	35	15,0
Total	39	100,0	31	100,0	32	100,0	78	100,0	54	100,0	234	100,0

Tabela 16.1 D – Você gostaria de criar uma COM-VIDA ou de fortalecer a que já existe na sua escola?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	38	97,4	29	93,5	32	97,0	78	97,5	53	98,1	230	97,0
Não sei	1	2,6	2	6,5	1	3,0	2	2,5	1	1,9	7	3,0
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 17 D – O local onde você mora pertence a qual bioma?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Amazônia	0	0,0	3	9,7	0	0,0	1	1,2	28	52,8	32	13,5
Cerrado	7	17,9	2	6,5	23	69,7	3	3,7	6	11,3	41	17,3
Caatinga	0	0,0	0	0,0	1	3,0	43	53,1	0	0,0	44	18,6
Pantanal	0	0,0	0	0,0	8	24,2	0	0,0	0	0,0	8	3,4
Mata Atlântica	21	53,8	11	35,5	0	0,0	5	6,2	2	3,8	39	16,5
Campos Sulinos	1	2,6	6	19,4	0	0,0	2	2,5	0	0,0	9	3,8
Zona Costeira e Marinha	2	5,1	1	3,2	0	0,0	2	2,5	0	0,0	5	2,1
Não sei dizer qual o bioma	6	15,4	6	19,4	1	3,0	22	27,2	13	24,5	48	20,3
Não sei o que é bioma	2	5,1	2	6,5	0	0,0	3	3,7	4	7,5	11	4,6
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	53	100,0	237	100,0

Tabela 18 D – O que é meio ambiente para você?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
São os recursos naturais (água, ar, solo etc.) que os seres humanos dependem para viver.	5	12,8	8	25,8	6	18,2	13	16,0	13	24,1	45	18,9
É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, incluindo os seres humanos.	32	82,1	18	58,1	24	72,7	52	64,2	31	57,4	157	66,0
São os animais (fauna) e as plantas (flora) que devemos conservar e preservar.	1	2,6	5	16,1	3	9,1	14	17,3	8	14,8	31	13,0
É a interação das diferentes formas de vida existentes no planeta, sem considerar os seres humanos.	1	2,6	0	0,0	0	0,0	2	2,5	2	3,7	5	2,1
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	238	100,0

Tabela 19 D – Você tem o costume de acessar algum site que trate de meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	10	25,6	7	22,6	8	24,2	21	26,3	17	31,5	63	26,6
Sim	16	41,0	16	51,6	14	42,4	25	31,3	9	16,7	80	33,8
Não tenho acesso à Internet	13	33,3	8	25,8	11	33,3	34	42,5	28	51,9	94	39,7
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 20 D – De quem é a responsabilidade de cuidar/zelar pelo meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Governo Federal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Estados	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	0,4
Municípios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,7	2	0,8
Sociedade	2	5,3	2	6,5	6	18,2	2	2,5	3	5,6	15	6,3
Todos	35	92,1	29	93,5	27	81,8	76	93,8	46	85,2	213	89,9
Órgãos ambientais	1	2,6	0	0,0	0	0,0	3	3,7	2	3,7	6	2,5
Total	38	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 21 D – Você conhece alguma Organização Não-Governamental (ONG) que atua na área ambiental?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	18	46,2	21	70,0	26	78,8	70	86,4	39	72,2	174	73,4
Sim	21	53,8	9	30,0	7	21,2	11	13,6	15	27,8	63	26,6
Total	39	100,0	30	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 22 D – As pessoas do local onde você mora demonstram preocupação com problemas ambientais?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim, o tempo todo	5	12,8	10	32,3	4	12,1	12	14,8	6	11,1	37	15,5
Às vezes	26	66,7	17	54,8	21	63,6	61	75,3	35	64,8	160	67,2
Não	8	20,5	3	9,7	7	21,2	8	9,9	11	20,4	37	15,5
Não sei	0	0,0	1	3,2	1	3,0	0	0,0	2	3,7	4	1,7
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0	238	100,0

Tabela 23 D – Você participa de alguma ação ligada ao meio ambiente onde você mora?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	18	46,2	5	16,1	10	30,3	34	42,0	19	35,8	86	36,3
Sim	21	53,8	26	83,9	23	69,7	47	58,0	34	64,2	151	63,7
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	53	100,0	237	100,0

Tabela 24 D – Você acha que a natureza deveria ser:

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Totalmente preservada.	8	20,5	13	41,9	10	30,3	33	40,7	18	33,3	82	34,5
Parcialmente preservada, pois as pessoas que dela dependem precisam utilizar os recursos naturais disponíveis.	5	12,8	3	9,7	6	18,2	15	18,5	11	20,4	40	16,8
Totalmente preservada, mas oferecendo às pessoas que dela dependem outras formas de trabalho que não a da exploração da natureza.	17	43,6	13	41,9	12	36,4	22	27,2	18	33,3	82	34,5
As pessoas que dependem da natureza deveriam decidir o que fazer com ela.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	1	0,4
Deveria ser feita uma consulta em todo o Brasil para decidir sobre isso, uma vez que a natureza pertence a todos os brasileiros.	9	23,1	2	6,5	5	15,2	10	12,3	7	13,0	33	13,9
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	54	100,0		
	238	100,0										

Tabela 25 D – Você acredita que há alguma relação entre os níveis de poluição e a saúde da população?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	7	17,9	9	29,0	8	24,2	11	13,8	14	25,9	49	20,7
Parcialmente	20	51,3	13	41,9	13	39,4	25	31,3	21	38,9	92	38,8
Não	4	10,3	7	22,6	7	21,2	12	15,0	9	16,7	39	16,5
Não sei responder	2	5,1	0	0,0	2	6,1	11	13,8	4	7,4	19	8,0
Não há empresas no município onde moro	6	15,4	2	6,5	3	9,1	21	26,3	6	11,1	38	16,0
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 26 D – Você acha que as empresas do município onde você mora apóiam iniciativas que protegem o meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	7	17,9	9	29,0	8	24,2	11	13,8	14	25,9	49	20,7
Parcialmente	20	51,3	13	41,9	13	39,4	25	31,3	21	38,9	92	38,8
Não	4	10,3	7	22,6	7	21,2	12	15,0	9	16,7	39	16,5
Não sei responder	2	5,1	0	0,0	2	6,1	11	13,8	4	7,4	19	8,0
Não há empresas no município em que moro	6	15,4	2	6,5	3	9,1	21	26,3	6	11,1	38	16,0
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 27 D – Você acredita que a mídia (jornais, TVs, rádios) dedica atenção devida aos assuntos ligados ao meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	21	55,3	12	38,7	16	48,5	31	38,8	25	46,3	105	44,5
Sim	14	36,8	13	41,9	17	51,5	46	57,5	24	44,4	114	48,3
Não sei responder	3	7,9	6	19,4	0	0,0	3	3,8	5	9,3	17	7,2
Total	38	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	236	100,0

Tabela 28 D – Quando você pensa na palavra “indústria”, qual a primeira palavra que vem à sua cabeça?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Desenvolvimento	4	10,3	3	9,7	3	9,1	10	12,7	12	22,6	32	13,6
Lucro	2	5,1	2	6,5	4	12,1	2	2,5	1	1,9	11	4,7
Poluição	28	71,8	17	54,8	20	60,6	48	60,8	31	58,5	144	61,3
Emprego	3	7,7	5	16,1	2	6,1	8	10,1	2	3,8	20	8,5
Responsabilidade social	1	2,6	4	12,9	3	9,1	5	6,3	5	9,4	18	7,7
Outra	1	2,6	0	0,0	1	3,0	6	7,6	2	3,8	10	4,3
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	79	100,0	53	100,0	235	100,0

Tabela 29 D – Você considera que a qualidade de vida do município onde você mora é:

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ótima	0	0,0	4	12,9	1	3,0	5	6,3	3	5,6	13	5,5
Boa	24	61,5	16	51,6	15	45,5	22	27,5	19	35,2	96	40,5
Regular	13	33,3	11	35,5	17	51,5	45	56,3	26	48,1	112	47,3
Ruim	2	5,1	0	0,0	0	0,0	8	10,0	5	9,3	15	6,3
Péssima	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	0,4
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 30 D – Você está fazendo alguma coisa para cuidar do meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,3	0	0,0	1	0,4
Não, mas gostaria de fazer	7	17,9	0	0,0	0	0,0	14	17,7	4	7,4	25	10,6
Sim	12	30,8	13	41,9	10	30,3	22	27,8	19	35,2	76	32,2
Sim, mas é difícil convencer as outras pessoas	20	51,3	18	58,1	23	69,7	42	53,2	31	57,4	134	56,8
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	79	100,0	54	100,0	236	100,0

Tabela 31 D – Tem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	34	89,5	30	96,8	30	93,8	75	93,8	48	88,9	217	92,3
Às vezes	4	10,5	1	3,2	2	6,3	5	6,3	6	11,1	18	7,7
Total	38	100,0	31	100,0	32	100,0	80	100,0	54	100,0	235	100,0

Tabela 32 D – Na sua casa os assuntos ligados ao meio ambiente são comentados:

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sempre	9	23,1	9	29,0	9	27,3	21	26,3	14	25,9	62	26,2
Quase sempre	21	53,8	17	54,8	14	42,4	28	35,0	20	37,0	100	42,2
Poucas vezes	7	17,9	5	16,1	8	24,2	29	36,3	19	35,2	68	28,7
Nunca	2	5,1	0	0,0	2	6,1	2	2,5	1	1,9	7	3,0
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	80	100,0	54	100,0	237	100,0

Tabela 33 D – Você conhece algum problema ambiental onde você mora?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	7	17,9	7	23,3	11	33,3	17	21,5	13	24,1	55	23,4
Sim	32	82,1	23	76,7	22	66,7	62	78,5	41	75,9	180	76,6
Total	39	100,0	30	100,0	33	100,0	79	100,0	54	100,0	235	100,0

Tabela 34 D – Que tipo de ação você faria para resolver esse problema ambiental?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não daria para fazer nada.	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	1,3	0	0,0	2	0,9
Faria um abaixo-assinado.	2	5,1	1	3,2	2	6,3	7	9,0	2	3,8	14	6,0
Pediria ajuda a um político.	1	2,6	1	3,2	0	0,0	1	1,3	2	3,8	5	2,1
Falaria com meu professor, minha professora.	1	2,6	1	3,2	0	0,0	5	6,4	6	11,3	13	5,6
Organizaria uma manifestação de rua.	4	10,3	2	6,5	6	18,8	11	14,1	6	11,3	29	12,4
Procuraria o órgão ambiental.	4	10,3	4	12,9	6	18,8	11	14,1	7	13,2	32	13,7
Faria contato com a imprensa (jornal, TV, rádio etc.).	3	7,7	3	9,7	2	6,3	10	12,8	5	9,4	23	9,9
Organizaria uma reunião na comunidade.	14	35,9	6	19,4	4	12,5	16	20,5	11	20,8	51	21,9
Entraria para uma entidade voltada para a defesa do meio ambiente.	4	10,3	11	35,5	7	21,9	11	14,1	9	17,0	42	18,0
Outra	6	15,4	2	6,5	4	12,5	5	6,4	5	9,4	22	9,4
Total	39	100,0	31	100,0	32	100,0	78	100,0	53	100,0	233	100,0

Tabela 35 D – Enumere de 1 a 6 os responsáveis pelos problemas ambientais no município onde você mora, onde 1 é considerado o **mais responsável** e 6 o **menos responsável**

Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Região Nordeste	Região Norte
1.População	1.População	1.População	1.População	1.População
2.Indústria	2.Indústria	2.Indústria	2.Indústria	2.Indústria
3.Governo	3.Governo	3.Governo	3.Governo	3.Governo
4.Pecuária	4.Pecuária	4.Pecuária	4.Pecuária	4.Pecuária
5.Comércio	5.Comércio	5.Comércio	5.Comércio	5.Comércio
6.Agricultura	6.Agricultura	6.Agricultura	6.Agricultura	6.Agricultura

Tabela 36 D – Você acha que pode haver desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	35	89,7	26	86,7	31	93,9	80	98,8	46	86,8	218	92,4
Não	4	10,3	4	13,3	2	6,1	1	1,2	7	13,2	18	7,6
Total	39	100,0	30	100,0	33	100,0	81	100,0	53	100,0	236	100,0

Tabela 37 D – O que sua família faz com o lixo gerado na sua casa?

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Queima.	5	12,8	4	12,9	2	6,1	13	16,0	5	9,4	29	42,2
Joga/enterra em terreno baldio.	0	0,0	0	0,0	1	3,0	8	9,9	1	1,9	10	4,2
Joga em um rio, córrego, igarapé ou lago/lagoa.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Separa os tipos e encaminha para o sistema de coleta seletiva.	11	28,2	11	35,5	11	33,3	12	14,8	10	18,9	55	23,2
Coloca todo o lixo na porta e o lixeiro leva.	23	59,0	15	48,4	19	57,6	48	59,3	37	69,8	142	59,9
Não sei o que eles fazem com o lixo.	0	0,0	1	3,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	81	100,0	53	100,0	237	100,0

Tabela 38 D – Se cada morador tivesse que separar seu próprio lixo (vidros, plásticos, restos da cozinha etc.), você acha que:

	Regiões do Brasil										Total	
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Norte			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ninguém separaria, pois dá muito trabalho.	1	2,6	0	0,0	1	3,0	1	1,3	1	1,9	4	1,7
Só alguns separariam.	27	69,2	16	51,6	18	54,5	46	58,2	32	60,4	139	59,1
Todos separariam.	3	7,7	2	6,5	1	3,0	10	12,7	4	7,5	20	8,5
Só com uma lei que obrigasse.	7	17,9	12	38,7	13	39,4	18	22,8	11	20,8	61	26,0
A prefeitura não faria a coleta do lixo separado.	1	2,6	1	3,2	0	0,0	4	5,1	5	9,4	11	4,7
Total	39	100,0	31	100,0	33	100,0	79	100,0	53	100,0	235	100,0

Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

Série Documentos Técnicos

1. CIEAs – Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental
2. Programa Nacional de Educomunicação Socioambiental
3. Construindo juntos a educação ambiental brasileira: relatório da Consulta Pública do ProNEA
4. Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
5. Programa Latino-Americano e Caribenho de Educação Ambiental
6. O desafio do Movimento *Sharing Nature* na Educação Ambiental Contemporânea
7. Portfólio Órgão Gestor da Política Nacional da Educação Ambiental
8. Programa Nacional de Formação de Educadores Ambientais – ProFEA
9. Programa Juventude e Meio Ambiente
10. Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – COM-VIDA
11. II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente
12. Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas
13. Programa de Formação Continuada dos Analistas Ambientais do Ministério do Meio Ambiente

Diretoria de Educação Ambiental
Secretaria Executiva
Ministério do Meio Ambiente

Esplanada dos Ministérios – Bloco B – sala 553
CEP 70068-900 – Brasília – DF
Tel. (61) 4009-1207
Fax. (61) 4009-1757
www.mma.gov.br/ea
educambiental@mma.gov.br

Coordenação-Geral de Educação Ambiental
Departamento de Educação para
Diversidade e Cidadania
SECAD
Ministério da Educação

Av. L2 Sul – Quadra 607 – Lote 50 – sala 212
CEP 70200-670 – Brasília – DF
Tel. (61) 2104-6142
Fax. (61) 2104-6110
www.mec.gov.br/secad
ea@mec.gov.br